

**GISVALDO BEZERRA ARAÚJO-SILVA
ALDA MARIA COIMBRA AGUILAR MACIEL
TERESA HELENA BUSCATO MARTINS
(ORGANIZADORES)**

CADERNO DE RESUMOS



II SIABRALITEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ABRALITEC

**II Seminário Internacional da Associação Brasileira de Professores de
Língua Inglesa da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e
Tecnológico - O papel da língua inglesa na Rede Federal de Educação:
compartilhando cenários e maximizando êxitos**



II SIABRALITEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ABRALITEC

O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO:
COMPARTILHANDO CENÁRIOS E MAXIMIZANDO ÊXITOS

DATA: 28 A 30/08/2019 LOCAL: RECIFE

2

GISVALDO BEZERRA ARAÚJO-SILVA
ALDA MARIA COIMBRA AGUILAR MACIEL
TERESA HELENA BUSCATO MARTINS
(ORGANIZADORES)

**II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ABRALITEC - O papel da língua inglesa
na Rede Federal de Educação: compartilhando cenários e maximizando êxitos**

Realização:



Recife, 2019

**II Seminário Internacional da Associação Brasileira de Professores de Língua Inglesa da
Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - II SIABRALITEC**



II SIABRALITEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ABRALITEC

O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO:
COMPARTILHANDO CENÁRIOS E MAXIMIZANDO ÊXITOS

DATA: 28 A 30/08/2019 LOCAL: RECIFE

3



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Reitora:

Maria José de Sena

Vice-reitor:

Marcelo Brito Carneiro Leão

Pró-reitor de administração:

Mozart Alexandre Melo de Oliveira

Pró-reitora de extensão:

Ana Virgínia Marinho

Pró-reitor de gestão estudantil e inclusão:

Severino Mendes de Azevedo Júnior

Pró-reitora de ensino de graduação:

Maria do Socorro de Lima Oliveira

Pró-reitora de pesquisa e pós-graduação:

Professora Maria Madalena Pessoa Guerra

Pró-reitora de planejamento e desenvolvimento institucional:

Carolina Guimarães Raposo



II SIABRALITEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ABRALITEC

O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO:
COMPARTILHANDO CENÁRIOS E MAXIMIZANDO ÊXITOS

DATA: 28 A 30/08/2019 LOCAL: RECIFE

4

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S741 Seminário internacional da ABRALITEC (2. : 2019 : Recife, PE)
Caderno de resumos do II Seminário internacional da ABRALITEC, 28 a 30 de agosto de 2019, Recife [recurso eletrônico] : o papel da língua inglesa na Rede Federal de Educação : compartilhando cenários e maximizando êxitos / organizado por Gisvaldo Bezerra Araújo-Silva, Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel, Teresa Helena Buscato Martins. — Recife : UFRPE, 2019.
148 p.

ISSN 2674-9114

1. Língua inglesa – Estudo e ensino. 2. Literaturas estrangeiras modernas. I. Araújo-Silva, Gisvaldo Bezerra. II. Maciel, Alda Maria Coimbra. III. Martins, Teresa Helena Buscato. IV. Título.
CDU 811.111(07)

Bibliotecária responsável: Vanessa Levati Biff — CRB 10/2454



II SIABRALITEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ABRALITEC

O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO:
COMPARTILHANDO CENÁRIOS E MAXIMIZANDO ÊXITOS

DATA: 28 A 30/08/2019 LOCAL: RECIFE

5

EXPEDIENTE

DIRETORIA DA ABRALITEC (2019-2020):

Prof. Dr. Gisvaldo Araújo Silva (IFSul) - Presidente;
Prof. Mndo. Osvando de Melo Marques (IFTM) - Vice-presidente;
Prof. Mnda. Juliana Paula Squinca (IFG) - 1ª Secretária;
Prof. Dndo. Gláucio Geraldo Moura Fernandes (CEFET-MG) - 2º Secretário
Profa. Esp. Carla Cristina Real Vieira de Andrade - 3ª Secretária;
Prof. Dndo. André Luiz dos Santos (IFG) - Tesoureiro.

CONSELHO DA ABRALITEC (2017-2020):

Região Norte:

Titular: Profa. Ma. Darlea Araújo de Souza Esteu da Costa (IFAM);
Suplente: Profa. Ma. Eliana Satie Sato (IFTO).

Região Nordeste:

Titular: Profa. Dnda. Nadja Nubia Ferreira Leite Cardoso (IFBA).

Região Sudeste:

Titular: Prof. Dndo. Irando Alves Martins Neto (IFSP).



II SIABRALITEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ABRALITEC

O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO:
COMPARTILHANDO CENÁRIOS E MAXIMIZANDO ÊXITOS

DATA: 28 A 30/08/2019 LOCAL: RECIFE

6

COMISSÃO ORGANIZADORA DO II SIABRALITEC:

Profa. Dra. Alda Maria Coimbra Aguiar Maciel (IFRJ);
Prof. Dndo. André Luiz dos Santos (IFG);
Profa. Esp. Carla Cristina Real Vieira de Andrade (IFAL);
Prof. Dr. Gisvaldo Araújo Silva (IFSul) - Presidente da comissão organizadora;
Prof. Dndo. Gláucio Geraldo Moura Fernandes (CEFET-MG);
Profa. Ma. Juliana Paula Squinca (IFG);
Profa. Dnda. Nadja Nubia Ferreira Leite Cardoso (IFBA);
Prof. Mndo. Osvando de Melo Marques (IFTM);
Profa. Dra. Teresa Helena Buscato Martins (IFSP).

COMITÊ CIENTÍFICO DO II SIABRALITEC:

Prof. Dr. Adriano Moraes Migliavacca (IFFAR);
Profa. Dra. Alda Maria Coimbra Aguiar Maciel (IFRJ);
Profa. Dra. Barbra Sabota (UEG);
Prof. Dr. Bill Cope (University of Illinois, Estados Unidos);
Prof. Dndo. Carlos Fabiano de Souza (IFF);
Profa. Dra. Carmen Caldas-Coulthard (University of Birmingham, Inglaterra/ PPGI -
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil);
Profa. Dra. Daniella de Souza Bezerra (IFG);
Profa. Dra. Désirée Motta-Roth (UFSM);
Prof. Dr. Gisvaldo Araújo Silva (IFSul) - Presidente do comitê científico;
Prof. Dndo. Gláucio Geraldo Moura Fernandes (CEFET-MG);
Prof. Dr. Kleber Aparecido da Silva (UnB)
Prof. Dndo. Liberato Silva dos Santos (IFG);
Prof. Dr. Lynn Mario Trindade Menezes de Souza (USP);
Prof. Dr. Lesliê Vieira Mulico (CEFET-RJ);
Profa. Dra. Mary Kalantzis (University of Illinois, Estados Unidos);
Profa. Dra. Mirelle Amaral de São Bernardo (IF Goiano);



II SIABRALITEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ABRALITEC

O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO:
COMPARTILHANDO CENÁRIOS E MAXIMIZANDO ÊXITOS

DATA: 28 A 30/08/2019 LOCAL: RECIFE

7

Profa. Dnda. Morgana de Abreu Leal (IFRJ);
Profa. Dnda. Nadja Nubia Ferreira Leite Cardoso (IFBA);
Profa. Dra. Nara Hiroko Takaki (UFMS);
Profa. Dra. Renildes Dias (UFMG);
Profa. Dra. Rejane Cristina de Carvalho Brito (IFSP);
Prof. Dr. Rogério da Costa Neves (PROPGPEC/Colégio Pedro II);
Profa. Dra. Rosinda de Castro Guerra Ramos (Unifesp);
Profa. Dra. Teresa Helena Buscato Martins (IFSP);
Prof. Dr. Thiago da Camara Figueredo (IFPE);
Profa. Ma. Verônica Rangel Barreto (IFES);
Prof. Dr. Welisson Marques (IFTM).

COMISSÃO ORGANIZADORA LOCAL DO II SIABRALITEC:

Profa. Ma. Denise Silva Barbosa (IFPE);
Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna (UFRPE);
Esp. Geyza Leyde Camello Lustosa (UFRPE);
Prof. Dr. Inaldo Firmino Soares (UFRPE);
Sr. João Marques de Almeida (UFRPE);
Prof. Dr. Julio César Fernandes Vila Nova (UFRPE) - Presidente do comitê local;
Profa. Mnda. Jussara de Freitas Magalhães Pimentel (IFPE);
Sra. Natália de Souza Carvalho Oliveira (UFRPE);
Profa. Dra. Rita de Cassia Carvalho Maia (UFRPE).



II SIABRALITEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ABRALITEC

O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO:
COMPARTILHANDO CENÁRIOS E MAXIMIZANDO ÊXITOS

DATA: 28 A 30/08/2019 LOCAL: RECIFE

8

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos os envolvidos nesse projeto chamado II Seminário Internacional da Associação Brasileira de Professores de Língua Inglesa da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (**II SIABRALITEC**). Abaixo nomeio alguns dos parceiros que contribuíram para dar vida a esse sonho.

Agradeço aos membros da Diretoria da ABRALITEC: Prof. André Luiz dos Santos (IFG), Profa. Carla Cristina Real Vieira de Andrade (IFAL), Prof. Gláucio Geraldo Moura Fernandes (CEFET-MG), Profa. Juliana Paula Squinca (IFG) e Prof. Osvando de Melo Marques (IFTM, Câmpus Uberlândia) - nosso sonhador mor!

Agradeço a todos(as) os(as) participantes do I SIABRALITEC, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, câmpus Sapucaia do Sul em abril de 2018. Especialmente àqueles(as) que responderam ao questionário de avaliação do evento e sugeriram ações e palestrantes para o II SIABRALITEC. Esperamos ter atendido às solicitações de maneira satisfatória.

Agradeço aos Membros do Conselho da ABRALITEC - Profa. Darlea Araújo de Souza Esteu da Costa (IFAM), Profa. Eliana Satie Sato (IFTO), Prof. Irando Alves Martins Neto (IFSP) e Profa. Nadja Nubia Ferreira Leite Cardoso (IFBA) - pelo trabalho intenso, apoio na divulgação da Associação e incentivo em todas as ações propostas pelo grupo. À Comissão Organizadora, pelas sugestões, revisões e convites a pesquisadores da área de Letras para compor o Comitê Científico do II SIABRALITEC.

Aos colegas que, em algum momento, compuseram a Diretoria ou o Conselho da ABRALITEC e que, por questões pessoais, tiveram que se afastar do cargo.

Ao Magnífico Reitor do IFSul, Prof. Flávio Luís Barbosa Nunes, pelo apoio incondicional à ABRALITEC, ao Diretor Geral, Prof. Mack Leo Pedroso e ao Chefe do Departamento de Ensino, Prof. Fabio Lemes, ambos do câmpus Sapucaia do Sul, pelo suporte a todas as ações que envolvem a Associação.

À Embaixada dos Estados Unidos da América, à MacMillan Brasil, SBS e à Parábola Editorial, pela parceria iniciada desde o I SIABRALITEC, à Pontes Editorial pelo apoio neste e em futuros projetos.

II Seminário Internacional da Associação Brasileira de Professores de Língua Inglesa da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - II SIABRALITEC



II SIABRALITEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ABRALITEC

O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO:
COMPARTILHANDO CENÁRIOS E MAXIMIZANDO ÊXITOS

DATA: 28 A 30/08/2019 LOCAL: RECIFE

9

Ao Comitê Local do II SIABRALITEC, especialmente nas figuras do Prof. Dr. Julio César Fernandes Vila Nova e da Profa. Dra. Rita de Cassia Carvalho Maia pela pronta disposição em sediar esse evento em sua instituição e não medir esforços para garantir sua realização na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Ao corpo docente da área de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco, bem como à Profa. Maria José de Sena, reitora da instituição, por disponibilizar o espaço físico da UFRPE para a realização deste nosso II SIABRALITEC. Obrigado não somente pela hospitalidade, mas também por acolherem o propósito maior da ABRALITEC, que é o compromisso que desejamos ter cada vez mais com uma educação que, de fato, transforme para melhor a vida de quem educamos.

A todos(as) os(as) participantes que, apesar de não ser da carreira EBTT, enxergaram o II SIABRALITEC como um momento rico de troca e de aprendizagens.

Last, but definitely not least, aos/à nossos/as sócios/as que acreditaram na ideia, apostaram no projeto e nos deram um voto de confiança. Que esse evento também sirva como espaço para mostrar a qualidade dos trabalhos que têm sido realizados Brasil a fora, na área de Letras, nas instituições públicas, especialmente na rede federal!

Porto Alegre, 1º de julho de 2019

Gisvaldo Bezerra Araújo-Silva

Presidente da ABRALITEC (2019-2020),

do Comitê Científico e da Comissão Organizadora do II SIABRALITEC



	10
SUMÁRIO	
EXPEDIENTE	5
AGRADECIMENTOS	8
APRESENTAÇÃO	19
PALESTRAS E MESAS-REDONDAS	23
Palestra de abertura: LSP PERSPECTIVES IN TECHNICAL COURSES IN BRAZIL	23
Palestra 2 - MULTILITERACIES AND “TRANSPOSITIONAL GRAMMAR”: REFRAMING MULTIMODAL MEANING MAKING	23
Palestra 3: TECHNOLOGIES, KNOWLEDGE PROCESSES APPLIED TO ORAL COMMUNICATION IN ENGLISH AND TEACHER EDUCATION: AN EMPIRICAL STUDY IN THE UNIVERSITY CONTEXT	24
Mesa-redonda 1: INTERNACIONALIZAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO: RESSIGNIFICANDO CONCEITOS E (RE)CONSTRUINDO PERCURSOS	25
CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA LINGUÍSTICA DO IFPE: DOS PRESSUPOSTOS ÀS METAS	25
CONGRESSO INSTITUCIONAL PDI/IFG (2019-2023): CONSTRUINDO (NOVOS) SENTIDOS PARA O MOVIMENTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO	25
INTERNACIONALIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS E O SEU PAPEL NO CONTEXTO DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA: DESAFIOS GEPOLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS	26
Mesa-redonda 2: O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO: COMPARTILHANDO CENÁRIOS E MAXIMIZANDO ÊXITOS	26
TEACHER, EM QUE VOCÊ ACREDITA? DESNATURALIZANDO PENSARES PARA POTENCIALIZAR O LETRAMENTO CRÍTICO	26
O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ÂMBITO DO IFSP: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E MEMÓRIA DISCURSIVA	27
ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NA REDE FEDERAL: CONTEXTUALIZAÇÃO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES	28
OTIMIZANDO AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA BASEADA EM PROJETOS	28
Mesa-redonda 3 - A DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA SEGUNDO OS PROFESSORES DA REDE FEDERAL DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO	29
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: OS IF’S E O MUNDO	29
IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS DE IDIOMAS DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE: SUPERANDO DESAFIOS, COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS	30



	11
BETWEEN THE GLOBAL AND THE LOCAL: (DE) (RE)TERRITORIALIZING CURRICULUM IN THE ENGLISH LANGUAGE TEACHING – THE EXPERIENCE OF A FEDERAL SCHOOL	30
Mesa-redonda 4 - POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E PRÁTICAS DOCENTES: DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO ENSINO SUPERIOR	31
INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR, POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E (TRANS)FORMAÇÃO DOCENTE: AVANÇOS E DESAFIOS	31
TEACHING ACADEMIC WRITING IN THE CONTEXT OF INTERNATIONALIZATION: STRATEGIES FOR THE CONTEMPORARY CLASSROOM	32
TEACHING ENGLISH IN TECHNICAL COURSES INTEGRATED TO HIGH SCHOOL TEACHING: PERCEPTIONS AND CHALLENGES	32
Palestra de encerramento: E-LEARNING ECOLOGIES: INNOVATIVE APPROACHES TO TEACHING AND LEARNING FOR THE DIGITAL AGE	33
OFICINAS	33
Oficina 1: A LITERATURA INGLESA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA	33
Oficina 2: LITERATURA INGLESA: PRÁTICAS POSSÍVEIS NA SALA DE AULA	34
Oficina 3: ENCARANDO DESAFIOS: A LITERATURA DIASPÓRICA SE FAZ PRESENTE NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA	35
Oficina 4: INNOVATIVE APPROACHES TO TEACHING AND LEARNING FOR THE DIGITAL AGE	35
Oficina 5: MULTILITERACIES AND “TRANSPOSITIONAL GRAMMAR:” REFRAMING MULTIMODAL MEANING MAKING	36
Oficina 6: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS	36
Oficina 7: NEEDS ANALYSIS AS A PRIMARY RESOURCE TO DESIGN ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES COURSES	37
Oficina 8: O USO DO ETEC-IDIOMAS COMO FERRAMENTA PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	38
Oficina 9: PROPOSTAS DE ATIVIDADES POTENCIALMENTE CRÍTICAS E DECOLONIAIS: A ELABORAÇÃO DE PERCURSOS DIDÁTICOS PARA TURMAS DE EJA	38
Oficina 10: FLIPPED CLASSROOM E PEER INSTRUCTION NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	39
Oficina 11: CREATING MULTIPLE-CHOICE ENGLISH QUIZZES AND TESTS USING GOOGLE FORMS	39
Oficina 12: FORMAÇÃO INTEGRAL DISCENTE: AVALIANDO COMPETÊNCIAS	40
Oficina 13: EM BUSCA DE ESPAÇOS PARA INTERAÇÕES PLURILÍNGUES	40



	12
Oficina 14: FERRAMENTAS DIGITAIS PARA AULAS INTERATIVAS E PROJETOS PEDAGÓGICOS	41
COMUNICAÇÕES ORAIS	42
CAPÍTULO 1 - EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	42
“HOW CAN WE CHANGE THE WORLD?” UM PROJETO DE ENSINO DE INGLÊS COM UMA ABORDAGEM SOCIALMENTE RELEVANTE	42
LETRAMENTOS E IDENTIDADES SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS: EXPANSÕES E (RES)SIGNIFICAÇÕES EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA COM O TEMA (DES)IGUALDADE DE GÊNEROS	42
POR UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DO INDIVÍDUO NAS AULAS DE INGLÊS INSTRUMENTAL: ELABORAÇÃO DE MURAIS VIRTUAIS SOBRE QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS	43
INTERNET OF THINGS: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE INGLÊS E ELETRÔNICA	44
O SEMINÁRIO INTEGRADOR DE ELETROMECCÂNICA COMO POSSIBILIDADE DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR	44
O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NAS AULAS DE INGLÊS PARA ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN	45
O BENEFÍCIO DO USO DE VÍDEO-TAREFAS NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS DO IFRN	45
“LUZ, CÂMERA, AÇÃO!” NO IFSC: IMPULSIONANDO A APRENDIZAGEM DE INGLÊS ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE FILMES	46
O MUNDO FASHION: DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA INTERCULTURAL E LINGUÍSTICA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CEFET-MG	46
ENSINO DE GRAMÁTICA E VOCABULÁRIO ATRAVÉS DO DUOLINGO NAS AULAS DE INGLÊS	47
PRÁTICA DE ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA POR MEIO DO GÊNERO PÔSTER: EXPERIÊNCIA EXITOSA	47
PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA EM UMA TURMA DE CURSO FIC	48
UMA PROPOSTA PARA O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL INFOGRÁFICO COM BASE NO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO	49
TRABALHANDO COM BIOGRAFIAS: PERSONALIDADES INSPIRADORAS DE DIFERENTES ÉPOCAS	49
EXPECTATIVA X REALIDADE: O USO DE MEMES COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E SEU IMPACTO NO APRENDIZADO DE INGLÊS	50
EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA: PROCEDIMENTOS NA PRODUÇÃO DE UM GÊNERO TEXTUAL	50



	13
COMPARTILHANDO BOAS PRÁTICAS PARA O ENSINO DE INGLÊS EM DOIS AMBIENTES DIFERENTES DE UMA MESMA INSTITUIÇÃO: “ENSINO MÉDIO” E “CURSO TÉCNICO”	51
<i>FOOD-SE!</i> INGLÊS E LETRAMENTO CRÍTICO: UM PRATO CHEIO!	51
O ENSINO E APRENDIZAGEM NA ÁREA DE LINGUAGENS POR MEIO DE UMA ABORDAGEM MULTIMODAL NO IFFAR CAMPUS PANAMBI: DE ONDE E PARA ONDE?	52
REPENSANDO O INGLÊS INSTRUMENTAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA O CURSO TÉCNICO EM PETRÓLEO E GÁS	53
A ANSIEDADE E OS JOGOS NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS DO ENSINO MÉDIO	53
O ESTUDO DE GÊNEROS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA: UMA PERSPECTIVA MULTIMODAL	54
EXPOSIÇÃO <i>THROUGH OTHER EYES</i> : ARTE E INGLÊS JUNTOS EM UM EXERCÍCIO DE RELEITURA	54
A LITERATURA AMERICANA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: OS CONTOS DE TERROR DE EDGAR ALLAN POE	55
A UTILIZAÇÃO DE <i>READERS</i> EM AULA DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO	56
<i>THE STEPHEN KING EXPERIENCE – A HALLOWEEN PROJECT</i> : EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM HÍBRIDA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO	56
INTERNACIONALIZAÇÃO, PRÁTICAS DE ORALIDADE E EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DO <i>ENGLISH CONVERSATION CLUB</i> NO IFNMG - JANAÚBA	57
<i>ENGLISH CLUB</i> : ESPAÇO PARA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SIGNIFICATIVOS	57
CAPÍTULO 2- ENGLISH FOR SPECIFIC/ACADEMIC PURPOSES	59
HELPING EAP STUDENTS IMPROVE READING COMPREHENSION: FROM THE GRASP OF CONSCIOUSNESS TO METACOGNITION	59
INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NO MEDIOTEC: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	59
INGLÊS PARA FINS DE TRADUÇÃO: A NECESSIDADE DOS ESTUDOS SOBRE TRADUÇÃO À PRIMA VISTA PARA TRADUTORES EM FORMAÇÃO	60
A DISCIPLINA INGLÊS NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO DO IFBA: UM ESTUDO DE CASO	60
GUIA DIDÁTICO PARA PROFESSORES DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS	61
INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: DESIGN DE MATERIAIS PARA ALUNOS DO CURSO DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	62



	14
KNOWING INDUSTRIES AROUND THE WORLD: A TRIP SIMULATION IN INDUSTRIAL AUTOMATION TECHNICAL COURSE	62
MAPEAMENTO DE GÊNEROS TEXTUAIS E TEMAS RELEVANTES PARA INFORMAR A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS EM UMA INSTITUIÇÃO PROFISSIONALIZANTE	63
ANÁLISE DE NECESSIDADES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET	63
A ANÁLISE DOCUMENTAL E O PLANEJAMENTO DE CURSO DE INGLÊS PARA PROPÓSITOS ACADÊMICOS	64
CAPÍTULO 3- MULTILETRAMENTOS E LETRAMENTO VISUAL	64
LÍNGUA INGLESA E MULTIMODALIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: REPRESENTAÇÕES DOS EGRESSOS	64
MULTILETRAMENTOS CRÍTICOS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CAMINHOS DE FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO	65
MULTILETRAMENTOS EM LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA NO IF SERTÃO PERNAMBUCANO	65
REPORTING ON A PROJECT OF MULTILITERACIES IN THE CONTEXT OF ENGLISH LANGUAGE UNDERGRADUATE STUDIES	66
REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: COMPREENDENDO COMO CATEGORIZAMOS, PENSAMOS E AGIMOS NO MUNDO	66
<i>WHAT IS THE POWER OF EDUCATION?</i> AS AULAS DE INGLÊS COMO EVENTOS DE LETRAMENTO E CIDADANIA	67
MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ENSINO DE INGLÊS ATRAVÉS DA AUTORIA DE CURTAS	68
LEGENDAGEM E DUBLAGEM CASEIRAS COMO FERRAMENTAS DE LETRAMENTO DIGITAL POR ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE BATALHA-AL	68
AONDE EU VOU? – CONTRIBUIÇÕES DA SINALIZAÇÃO VISUAL MULTILINGUE EM UM CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS	69
APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO ÂMBITO DE UMA PROPOSTA DIDÁTICA INTERNACIONAL: ENTRELAÇOS FEMINISTAS CLARICEANOS EM FOCO	69
ENSINO DE INGLÊS, ACOLHIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE CURRÍCULO NO PROGRAMA SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA	70
UMA PROPOSTA DE OFICINA PREPARATÓRIA PARA O EXAME TOEIC-BRIDGE COM ALUNOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS	70
O INGLÊS COMO A LÍNGUA FRANCA DA CIÊNCIA: OS DESAFIOS DA PESQUISA NOS CAMINHOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO	71
CAPÍTULO 5- NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO E À APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	72



	15
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LINGUA INGLESA COM USO DE APLICATIVOS PARA <i>SMARTPHONE</i>	72
A PRESENÇA DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NO IFPR E O USO DO <i>MY ENGLISH ONLINE</i> COMO INSTRUMENTO FORMATIVO/AVALIATIVO	72
APLICATIVO MÓVEL DE DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO MULTILÍNGUE DA HOTELARIA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO	73
INTERAÇÕES DE <i>WHATSAPP</i> COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS INICIANTE EM LÍNGUA INGLESA	73
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL NA MODALIDADE EAD	74
O ENSINO DE INGLÊS EM UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM HÍBRIDA ATRAVÉS DO <i>MOODLE</i>	74
GÊNEROS DISCURSIVOS DIGITAIS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO	75
O USO DA TRADUÇÃO POR MEIO DA DUBLAGEM E DA LEGENDAGEM NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL	76
ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS ALÉM DA SALA DE AULA: O USO DO FACEBOOK PARA O DESENVOLVIMENTO DOS LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE INGLÊS	76
ESCRITA COLABORATIVA ONLINE, INTERDISCIPLINARIDADE E MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE INGLÊS	77
CURSO FIC DE INGLÊS NA MODALIDADE EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO IFSUL CÂMPUS NOVO HAMBURGO	77
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE INGLÊS: FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DA REDE ESTADUAL	78
O LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS DO PNLD: COMO RESSIGNIFICÁ-LO PARA A SALA DE AULA?	79
O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UM FIM OU UM MEIO?	79
TIC, TAC, TEP: DISCUTINDO O PAPEL DAS TECNOLOGIAS NA INTEGRAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO	80
AS MÍDIAS DIGITAIS E SEU IMPACTO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: QUANDO O/A APRENDIZ SE TORNA PROTAGONISTA	80
ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COM RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA PARA OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	81
O USO DE APLICATIVOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS	82
THE DIDACTIC VIDEO AND PRACTICE OF PRONUNCIATION IN ENGLISH TEACHING	82



	16
RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS E LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS PARA O ENSINO MÉDIO	83
<i>LEARNING BY DESIGN</i> E <i>MOBILE LEARNING</i> NAS AULAS DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA	83
O USO DA SALA DE AULA INVERTIDA COMO EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO IFPE, CÂMPUS RECIFE	84
CAPÍTULO 6- LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA	85
OS FENÔMENOS INVISIBILIDADE PÚBLICA E HUMILHAÇÃO SOCIAL: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE OS CONTOS <i>MISS BRILL</i> E <i>MISERY</i>	85
MULTILETRAMENTOS E ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DOCENTE	85
O FANTASMA DA VIOLÊNCIA E DA SUBALTERNIDADE EM <i>BELOVED</i> , DE TONI MORRISON	86
ALEGORIA NACIONAL EM <i>O GRANDE GATSBY</i>	86
O FLUIR DE ANNA LIVIA PLURABELLE QUANDO O FIM VOLTA AO INÍCIO: TRADUÇÃO DO MONÓLOGO FINAL DE <i>FINNEGANS WAKE</i>	87
<i>RETELLING STORIES</i> : UM MÉTODO PARA O ENSINO DE LITERATURA NA AULA DE LÍNGUA INGLESA	87
A LITERATURA INGLESA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA	88
ART, SCIENCE AND RELIGION: REFERENCES ON KENNETH'S BRANAGH FILM ADAPTATION OF MARY SHELLEY'S FRANKENSTEIN	88
CAPÍTULO 7 - MÉTODOS E ABORDAGENS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	89
DISCURSO DE PROTESTO EM INGLÊS: ENSINO INTEGRADO ENTRE LÍNGUA E SOCIOLOGIA	89
DEVELOPMENT OF CRITICAL THINKING SKILLS IN EFL SETTING: A CASE STUDY ABOUT STEREOTYPES	89
UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA SIMBÓLICA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	90
<i>ENGLISH HELP</i> : RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE ENSINO	90
REFLEXÃO SOBRE O COMPORTAMENTO FEMININO NA MÚSICA <i>NEW RULES</i> DE DUA LIPA	91
MATEMÁTICA SEM FRONTEIRAS: O DISCURSO MATEMÁTICO EM LÍNGUA INGLESA	91
LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS EM FOCO: REFLEXÕES SOBRE SEU USO	92
LETRAMENTOS DIGITAIS DE PROFESSORES DE INGLÊS ORIUNDOS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS FEDERAIS DE ENSINO	93
THE STUDENT-TEACHER PORTFOLIO AS A TOOL FOR PROFESSIONAL DEVELOPMENT	93



	17
ENGLISH LANGUAGE TEACHERS' PROFESSIONAL IDENTITY (RE) CONSTRUCTION IN THE CONTEXT OF A FEDERAL INSTITUTION: FOCUSING IN THE OUT-OF-CLASSROOM SPACES	94
O PAPEL DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO	94
AUTOETNOGRAFIA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES- PESQUISADORES DE LÍNGUAS	95
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO SERTÃO ALAGOANO: UM EXPERIMENTO AUTOETNOGRÁFICO DE UMA ALUNA DE ESCOLA PÚBLICA DE BATALHA-AL	96
DIÁLOGOS COM PROFESSORES DE INGLÊS EM UM CURSO DE EXTENSÃO: PROBLEMATIZAÇÃO, REFLEXIVIDADE E COLABORAÇÃO	96
O MAL-ESTAR DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: O DESVIO DE FUNÇÃO COMO APOSTA SUBJETIVA	97
A TRAJETÓRIA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS EM UM PROJETO INTERDISCIPLINAR: COMPARTILHANDO ÊXITOS	97
LETRAMENTOS DIGITAIS DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: O DESENVOLVIMENTO DE PLANEJAMENTOS	98
A RELAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA DE MINAS GERAIS COM AS BASES CURRICULARES: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO PARA O ENSINO	99
FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE INGLÊS EM PAÍS DE LÍNGUA NATIVA: UMA EXPERIÊNCIA MULTICULTURAL	99
ESTUDO DAS CRENÇAS DOS FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA NOS CURSOS DE LETRAS	100
CAPÍTULO 8 - DESCOLONIZAÇÃO E O INGLÊS COMO <i>LINGUA FRANCA</i> E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	101
REFLEXÕES SOBRE A DECOLONIALIDADE E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	101
O ENTRELAÇAR DA LÍNGUA E CULTURA NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA EM UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL CRÍTICA: COMO SE MOVIMENTA A APRENDIZAGEM DE UMA NOVA LÍNGUA-CULTURA?	101
IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS: ASPECTOS CULTURAIS NA SALA DE AULA DE INGLÊS	102
CONTRIBUTIONS OF APPLIED LINGUISTICS TO TEACHING AND LEARNING OF ENGLISH-FL AT SECONDARY LEVEL IN BRAZIL	103
CAPÍTULO 9 - OUTROS TEMAS RELACIONADOS AO ENSINO E À APRENDIZAGEM DE INGLÊS	104



II SIABRALITEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ABRALITEC

O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO:
COMPARTILHANDO CENÁRIOS E MAXIMIZANDO ÊXITOS

DATA: 28 A 30/08/2019 LOCAL: RECIFE

	18
O USO DE LINGUAGEM TRANSGLÓSSICA ENTRE OS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFSP SALTO: RESPEITO À DIVERSIDADE	104
DESENVOLVIMENTO DA INTERLÍNGUA PORTUGUÊS (LM)-INGLÊS (LE) ATRAVÉS DE COGNATOS	104
A INCLUSÃO PELA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DA REDE FEDERAL DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO	105
<i>FEEDBACK</i> COMO ESTRATÉGIA DE REFLEXÃO NA APRENDIZAGEM	105
QUESTÕES (MULTI/INTER) CULTURAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS DO PNLD: CONSCIENTIZAÇÃO E ENGAJAMENTO	106
DESAFIOS DO PROFESSOR INGRESSANTE NA REDE FEDERAL DE ENSINO	106
A RECONTEXTUALIZAÇÃO DISCURSIVA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM NARRATIVAS DISCENTES: ANÁLISE DE RELATOS DE ALUNOS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO	107
AUTONOMIA NO ESTUDO DE LÍNGUA INGLESA	108
ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO PARA LEITURA EM INGLÊS NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO	108
O USO DE JOGOS PARA ENSINAR GRAMÁTICA E VOCABULÁRIO EM TURMAS HETEROGÊNEAS	109
MOTIVAÇÕES E EMOÇÕES DE ALUNOS DE INGLÊS DO PROEJA	109
REFLEXÃO SOBRE O COMPORTAMENTO FEMININO NA MÚSICA <i>NEW RULES</i> DE DUA LIPA	110
PÔSTERES	111
<i>DUOLINGO FOR SCHOOLS</i> NO IFCE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA	111
A LITERATURA INGLESA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA	111
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PIBID: NARRATIVAS DE BOLSISTAS SOBRE A APRENDIZAGEM COM A SEMANA DE SHAKESPEARE EM UMA ESCOLA DE PARNAÍBA-PI	112
REFERÊNCIAS	113



APRESENTAÇÃO

Desejo, compromisso e solidariedade não são significantes que costumeiramente colocamos no mesmo campo semântico. Para a realização deste II Seminário Internacional da ABRALITEC, os três são palavras-chave significativamente entrelaçadas, pois alimentam o compromisso estabelecido, enquanto membros dessa associação, de solidariedade para com a prática docente de inglês que cada um(a) de nós realiza na especificidade de um contexto regional do Brasil. A ABRALITEC é um encontro desses diferentes contextos, onde a partilha de conhecimentos e de vivências nos estimula e enriquece conjuntamente. É nesse sentido que o II SIABRALITEC lança luz sob **o papel da língua inglesa na rede federal de educação: compartilhando cenários e maximizando êxitos**, com o objetivo de refletirmos criticamente sobre os porquês da nossa prática e, ao mesmo tempo, robustecê-la a partir dos novos saberes e experiências que serão aqui compartilhados.

Com base no diálogo que pode ser estabelecido entre os inúmeros trabalhos submetidos ao II SIABRALITEC, este Caderno de Resumos organiza-se em torno de nove eixos temáticos, que pretendem dialogar entre si e ressaltar, cada um a seu modo, questões atinentes às várias linhas de pesquisa com as quais estamos engajados(as), no intuito de estabelecermos pontos comuns em meio às diferenças e provocarmo-nos mutuamente para um melhor fazer pedagógico. No que tange às diferenças, ressaltamos não somente as linhas de estudo e localidades regionais do ensino aqui representadas, como também os(as) profissionais do magistério superior, da rede estadual, dos colégios de aplicação, bem como os(as) estudantes do curso de Letras, que vieram juntar-se a nós e temos a honra de acolher. Dessa forma, os trabalhos apresentados provêm de variados segmentos do percurso de ensino e aprendizagem: ensino médio (Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPC¹ -, escolas estaduais, colégios técnicos industriais e de aplicação), ensino médio integrado, ensino superior (RFEPC¹ e universidades federais).

¹ A RFEPC¹ é composta por 41 instituições espalhadas por todo o território nacional em seus 643 Câmpus. Ela se divide em 38 institutos federais, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e o Colégio Pedro II. Todas essas instituições são habilitadas para oferecer ensino médio integrado, superior em níveis de graduação e pós-graduação.



Na pauta deste segundo evento, encontram-se duas palestras com dois linguistas internacionais de grande renome que nos prestigiam com sua presença neste ano: Profa. Mary Kalantzis, Ph.D. e Prof. Bill Copes, Ph.D., ambos da *University of Illinois*, Estados Unidos. Temos, também palestras e mesas-redondas compostas por cinco reconhecidos(as) docentes pesquisadores(as) brasileiros(as): Profa. Dra. Reinildes Dias (UFMG), Profa. Dra. Rosinda Ramos (Unifesp), Prof. Dr. Kléber Aparecido (UnB), Prof. Dr. Thiago Figueredo Camara (IFPE) e Prof. Dr. Welisson Marques (IFTM) e uma palestrante cedida pela Embaixada dos Estados Unidos - Martha Lee Alexander -, bem como por profissionais membros da ABRALITEC.

Somando aos trabalhos de nossos(as) associados(as) e público externo à ABRALITEC em mesas-redondas, comunicações orais, oficinas e de pôsteres, recebemos cento e sessenta resumos, desses, contamos com mais de cento e trinta apresentações aprovadas pelo comitê científico do seminário, agrupadas de acordo com os Capítulos abaixo.

O Capítulo 1, Experiências Exitosas no Ensino da Língua Inglesa, abrange projetos bem-sucedidos que contemplam metodologias, temas e gêneros textuais diversos, tais como: o ensino interdisciplinar, o ensino híbrido, a produção de biografia e a *internet* das coisas.

O Capítulo 2 reúne projetos e estudos no âmbito do *ESP*. Intitulado *English for Specific/Academic Purposes*, esse Capítulo apresenta trabalhos exitosos relacionados ao ensino da língua inglesa com diferentes finalidades específicas, passando pela tradução, o desenvolvimento de materiais para estudantes de análise e de sistemas e uma simulação de viagem em um curso técnico de automação industrial.

Multiletramentos e Letramento Visual é o título do capítulo 3 e traz experiências pedagógicas concernentes à promoção/ampliação das competências de letramento visual, à multimodalidade e ao papel da aula de inglês para o desenvolvimento da cidadania. Os trabalhos focalizam as habilidades linguísticas e o caráter inter-relacional das mesmas.

O Capítulo 4 apresenta duas temáticas que se complementam: Língua Inglesa e Internacionalização e *English as a Medium of Instruction (EMI)*. Esse Capítulo leva-nos à reflexão de que a internacionalização não se restringe a experiências vividas em outros países, mas envolve uma série de procedimentos nem sempre relacionados a uma mudança em termos geográficos. Exemplos disso, tratados nesse Capítulo, são a



sinalização visual multilíngue no câmpus de um instituto federal e a preparação de estudantes para exames internacionais de aferição de nível de proficiência de inglês.

O Capítulo 5, Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino e à Aprendizagem de Língua Inglesa, apresenta os resultados de várias propostas de ensino que lançam mão das mais diversas tecnologias para ampliar as possibilidades de aprendizagem da língua inglesa. Os telefones celulares são colocados como aliados aos processos de ensino e de aprendizagem dessa disciplina e os mais variados aplicativos são utilizados a fim de levar a aprendizagem da língua para além dos muros escolares.

O Capítulo 6, Literaturas de Língua Inglesa, aborda pesquisas que demonstram o nível de engajamento político de algumas obras literárias. Esses trabalhos apresentam não apenas análises de romances, mas também propostas de ensino de literatura e de língua inglesa, incluindo o uso de ferramentas provenientes da linguística.

O Capítulo 7, Métodos e Abordagens de Ensino de Língua Inglesa, abre um leque de possibilidades. Ele descreve desde experiências que colocam os alunos no centro do processo educativo até a formação de professores de línguas e de matemática. São abordados temas como: portfólio profissional, multiletramentos, identidade docente, crenças e livro didático.

O Capítulo 8, Descolonização e o Inglês como *Lingua Franca* e Políticas Linguísticas e o Ensino e a Aprendizagem de Língua Inglesa, discute questões concernentes à *decolonialidade*, às “novas” possibilidades de lidar com aspectos culturais a partir desse arcabouço teórico e às contribuições da linguística aplicada para essa perspectiva tão contemporânea.

O Capítulo 9, Outros Temas Relacionados ao Ensino e à Aprendizagem de Inglês na Rede Federal de Ensino, reúne trabalhos que discutem temas transversais, tais como: tolerância e inclusão, multiculturalidade e livro didático, além de outros tópicos: interlíngua, avaliação, formação docente e discente, autonomia e uso de jogos como recurso pedagógico na aula de língua inglesa.

A seção de pôsteres, estreante nessa edição do Seminário, é um componente importante do II SIABRALITEC. Nela, contamos com apresentações que englobam a formação docente, o ensino literário e o uso de uma plataforma de ensino digital na aula de inglês.



II SIABRALITEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ABRALITEC

O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO:
COMPARTILHANDO CENÁRIOS E MAXIMIZANDO ÊXITOS

DATA: 28 A 30/08/2019 LOCAL: RECIFE

22

Desejo, compromisso e solidariedade são forças imprescindíveis para conquistarmos a tão necessária transformação que almejamos, especialmente neste momento histórico. Nessa perspectiva, e animados(as) pelas nossas múltiplas vivências, tenhamos todos(as) um excelente II SIABRALITEC.

Uberlândia e Porto Alegre, 31 de julho de 2019

Prof. Osvando de Melo Marques

(Vice-presidente da ABRALITEC e da Comissão Organizadora do I SIABRALITEC)

Prof. Gisvaldo Bezerra Araújo-Silva

(Presidente da ABRALITEC, do Comitê Científico e da Comissão Organizadora do II SIABRALITEC)

PALESTRAS E MESAS-REDONDAS

Palestra de abertura: LSP PERSPECTIVES IN TECHNICAL COURSES IN BRAZIL

Rosinda de Castro Guerra Ramos (UNIFESP - rramos1@uol.com.br)

Eixo temático 2: *English for Specific/Academic Purposes*

The necessity of having a common language to exchange research and knowledge in the scientific and technological field and to do business in the globalized world, among others, has given rise to the present status of Language for Specific Purposes (LSP), specially English, the branch known as English for Specific Purposes (ROBINSON, 1991; DUDLEY-EVANS; ST JOHN, 1998; PALTRIDGE; STARFIELD, 2013). In Brazil, ESP history dated the late 1970's when the Brazilian National ESP Project started its development (CELANI et al., 1988; CELANI et al., 2005; RAMOS, 2009). ESP courses started first in federal universities and in CEFETs (IFs nowadays), and ETECs afterwards. Besides that, academic studies have been conducted since then, and the results of many of these studies in the area demonstrated significant contributions to the development of the ESP approach throughout the country, focusing fundamentally on the use of the English language by the learners related to their needs to reading and reading skills. However, this evolvment brought about misunderstandings about what exactly is meant by ESP/LSP, creating the ESP myths (RAMOS, 2005). Therefore, the objective of this talk is twofold: to revisit ESP/LSP characteristics in order to elucidate these misconceptions, and to consider and explore some perspectives for technical and technological courses in Brazil, considering the new scientific and technological developments and societal changes in the new millennium, in the hope of signaling new directions for ESP/LSP research, teaching and learning in the federal basic, technical and technological education.

Keywords: LSP; ESP; Federal technical and technological education.

Palestra 2 - MULTILITERACIES AND “TRANSPOSITIONAL GRAMMAR”: REFRAMING MULTIMODAL MEANING MAKING

Mary Kalantzis (University of Illinois, Urbana-Champaign, Estados Unidos - marykalantzis@uiuc.edu)

Eixo temático 3: Multiletamentos e letramento visual

This presentation outlines the key concepts of Multiliteracies, as they have evolved since the mid 1990s. The term “Multiliteracies” refers to two major aspects of language use today. The first is the variability of meaning making in different cultural, social or domain-specific contexts. These differences are becoming ever more significant to our communications environment. The second aspect of language use today arises in part from the characteristics of the new information and communications media. Meaning is made in ways that are increasingly multimodal - in which written-linguistic modes of meaning interface with oral, visual, audio, gestural, tactile and spatial patterns of meaning. In our most recent development of this theory, we propose a “transpositional grammar,” a framework for describing and analyzing different forms of meaning - text,



image, space, body, sound and speech. We make the case that across all of these forms, meaning can be expressed in terms of five functions: reference, agency, structure, context, and interest. Not only is this grammar multimodal in its scope. It also suggests a move away from categorically rigid and language-centered understandings of meaning. Transpositional grammar tracks constant movement, recognizing that meanings shift backwards and forwards across the different forms, the one complementing the other for the peculiarities of its media - its affordances. Meanings also shift functionally. A singular instance is always about to become a countable concept. A self-centered “I” is always about to become an empathetic “other.” Entities can be understood in terms of the actions by which they have been constituted. In these ways and many others like them, all the meanings in the world are always on the move. A transpositional grammar sets out to capture the impatience of these movements.

Keywords: Multiliteracies; Transpositional grammar; Meaning.

Palestra 3: TECHNOLOGIES, KNOWLEDGE PROCESSES APPLIED TO ORAL COMMUNICATION IN ENGLISH AND TEACHER EDUCATION: AN EMPIRICAL STUDY IN THE UNIVERSITY CONTEXT²

Reinildes Dias (Universidade Federal de Minas Gerais - reinildes@gmail.com)

Eixo temático 5: Novas tecnologias aplicadas ao ensino e à aprendizagem de língua inglesa

The main purpose of this communication is to report data findings and results obtained in a 60-hour course designed for 20 pre-service English teachers in the first semester of 2014 together with a colleague of mine. The course integrated technologies and pedagogical practices to improve advanced oral communication literacies. The theoretical framework comprised Kalantzis and Cope’s work on literacies pedagogy (2012), Prensky’s (2010) ideas on teaching digital learners, blended-learning (Thorne, 2003) and notions of genres (Kress, 2003). The methodology involved critical reflection of teaching practice, blended-learning classes using Moodle forums and class discussions as well as the recordings of students’ personal introductions, interviews and documentaries using the free sound editing tool, Audacity. In this communication I will focus on the four knowledge processes, experiencing, conceptualizing, analyzing and applying creatively to emphasize on what we did to design and implement the activities to boost pre-service teachers’ oral communication in the university context. Results showed that the participants improved their oral communication literacies by means of critical reflection, use of web tools and the recordings of their own texts, thus comprehending and producing oral genres in a significant way. Based on this study, we can say that our student teachers will be able to implement these instructional strategies in their future teaching practices.

Keywords: Advanced oral communication; B-learning; Technologies; Knowledge processes; Literacies pedagogy.

² Based on the article published at: *Rev. bras. linguist. apl.*, Sept 2015, vol.15, no.3, p.711-733. ISSN 1984-6398



Mesa-redonda 1: INTERNACIONALIZAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO: RESSIGNIFICANDO CONCEITOS E (RE)CONSTRUINDO PERCURSOS

CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA LINGUÍSTICA DO IFPE: DOS PRESSUPOSTOS ÀS METAS

Thiago da Camara Figueredo (IFPE, Câmpus Cabo de Santo Agostinho -
thiago.camara@cabo.ifpe.edu.br)

Eixo temático 10: Políticas linguísticas e o ensino e a aprendizagem de língua inglesa

A demanda pela construção da Política Linguística (PL) do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) foi, como na maioria das instituições de ensino superior do país, motivada por uma exigência do programa Idiomas sem Fronteiras, ao qual o IFPE aderiu. Nesta comunicação, busca-se descrever o processo operacional de elaboração da PL, i.e., os atores envolvidos, a organização das reuniões, a redação do documento, etc.; os pressupostos linguísticos e filosóficos – as concepções de língua e de comunicação que orientaram a escritura; e os objetivos almejados a partir de sua implementação. O estabelecimento de uma PL contribui para a institucionalização de ações de internacionalização e exige atenção ao ensino de línguas. Além disso, é resultado da construção da PL a compreensão dos gestores da instituição, e não apenas dos profissionais da área de linguagem, do papel desempenhado pela(s) língua(s) para o alcance do êxito das metas institucionais, como as ações de ensino, pesquisa e extensão, por exemplo.

Palavras-chave: IFPE; política linguística; construção.

CONGRESSO INSTITUCIONAL PDI/IFG (2019-2023): CONSTRUINDO (NOVOS) SENTIDOS PARA O MOVIMENTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Maria Eugênia Sebba Ferreira de Andrade (IFG, Câmpus Senador Canedo - eugeniasebba@gmail.com)
Suelene Vaz da Silva (IFG, Câmpus IFG, Câmpus Goiânia - suelenevaz@yahoo.com.br)

Eixo temático 4: Língua inglesa e internacionalização

Segundo Wit (2013), o movimento de internacionalização no âmbito educacional é relativamente novo: não passa de duas décadas. Para este autor, antes dos anos 1990, o termo “educação internacional” era o mais utilizado para designar ações esparsas e desconectadas relativas ao movimento em contextos escolares, a saber: o estudo no exterior, orientação de estudantes estrangeiros, intercâmbio de estudantes e funcionários entre universidades, ensino voltado para o desenvolvimento e estudos de áreas específicas. Foi somente nas duas últimas décadas que se tornou possível observar uma mudança nessa dinâmica e uma nova construção de sentido (MONTE MÓR, 2013) acerca de uma abordagem mais conceitual de “internacionalização”. Isso ocorreu devido a inúmeros fatores, dentre eles o processo de globalização econômica e social. Logo, segundo Wit (2013), “as economias emergentes e a comunidade de educação [...] de outras partes do mundo estão alterando a paisagem da internacionalização”. Portanto, faz-se necessário afastar “do conceito ocidental e neocolonial, que orienta a percepção de “internacionalização” de muitos educadores” e incorporar a este princípio visões diferentes e emergentes. Deste prisma, nossa proposta é analisar os (novos) sentidos



construídos para o termo pelas/os servidoras/es do IFG por ocasião da elaboração de propostas submetidas às plenárias do Congresso Institucional ocorrido em 2017. O referido congresso orientou a elaboração/reestruturação do novo “Plano de Desenvolvimento Institucional”, do “Projeto Político Pedagógico” e do “Estatuto”, documentos estes que nos servem como fontes de “material empírico” (DENZIN E LINCOLN, 2006) para as análises.

Palavras-chave: Congresso institucional; Internacionalização; Novos sentidos.

INTERNACIONALIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS E O SEU PAPEL NO CONTEXTO DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA: DESAFIOS GEOPOLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS

Carlos Fabiano de Souza (IFF, Câmpus Cabo Frio - carlosfabiano.teacher@gmail.com)

Eixo temático 10: Políticas linguísticas e o ensino e aprendizagem de língua inglesa

Esta fala considera a internacionalização enquanto um processo que deve ser investigado, substancialmente, à luz de sua relação estreita com o fenômeno da globalização (KNIGHT, 2005; ALTBACH, REISBERG, RUMBLEY, 2009). Parto, primordialmente, de reflexões oportunas sobre a concepção deste fenômeno entendido a partir de sua complexidade, contradições (GRIECO, 2001; LACERDA, 1998, 2004; STIGLITZ, 2002) e, sobretudo, implicações junto ao processo de internacionalização no âmbito dos Institutos Federais (IFs), com o objetivo de debater o papel que essas instituições tendem a desempenhar no contexto da integração latino-americana. Levando em conta essas questões, busca-se: (1) apresentar uma definição de internacionalização que não negue o papel do inglês no bojo desse processo, mas que reconheça a relevância de se privilegiar outras línguas adicionais (LAs) nesse caldo; (2) debater sobre a formulação de uma política linguística para essas escolas que considere o caráter complexo desse processo, evidenciando a necessidade dos professores de LAs atuarem mais ativamente nessas discussões; (3) analisar documentos que dão a ver a potencialidade dos IFs como espaços privilegiados de emancipação humana, por meio de uma formação integral, crítica e cidadã que nos dá condições de fomentar o sentimento de que o destino de cada país latino-americano depende (dependerá) dos rumos culturais, econômicos, políticos e sociais da região como um todo. Defendo, portanto, que essas instituições podem ocupar um lugar de destaque no contexto da integração latino-americana, tendo em vista o seu vasto alcance em território nacional, com diversos *campi* localizados, inclusive, em regiões de fronteiras.

Palavras-chave: Internacionalização; Integração Latino-Americana; Ensino de Línguas Adicionais.

Mesa-redonda 2: O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO: COMPARTILHANDO CENÁRIOS E MAXIMIZANDO ÊXITOS

TEACHER, EM QUE VOCÊ ACREDITA? DESNATURALIZANDO PENSARES PARA POTENCIALIZAR O LETRAMENTO CRÍTICO

Lesliê Vieira Mulico (IFRJ, Câmpus - leslie.mulico@ifrj.edu.br)



Eixo temático 8: Formação de professores (de língua inglesa)

Já se perguntou quais ideologias são caras e inegociáveis para você como professor/a de inglês da contemporaneidade? Ao longo de minha tese sobre meus processos de escrita, usos e efeitos de uma unidade didática, deparei-me com o desafio de responder a essa pergunta, adotando o letramento crítico como práxis pedagógica (FREIRE, 1987). Afinal, penso que o/a professor/a que deseja levar seu aprendiz a engajar-se com a mudança social (LUKE; FREEBODY, 1997), a questionar e ressignificar “as relações ideológicas e de poder naturalizadas” (TILIO, 2017), deve, antes de tudo, (re-)pensar suas afiliações político-filosóficas para compor seu conteúdo curricular, ideológico e sociolinguístico (LUKE, 2012). Nesse contexto, objetivo discutir como os conceitos de ideologia (BLOMMAERT, 2005; VOLÓCHINOV, 2017[1929]) e hegemonia (GRAMSCI, 2017[1999]) aliam-se ao letramento crítico, auxiliando o/a professor/a a desnaturalizar discursos hegemônicos, como, por exemplo, aqueles acerca do capitalismo (CHUN, 2017) neoliberal (HALL; O’SHEA, 2013), e, a partir disso, podem potencializar práxis pedagógicas comprometidas com o ensino crítico da língua inglesa para a formação cidadã. Para tal, imergi etnograficamente em meu processo de escrita, usos de materiais didáticos e enfrentamentos na escola onde atuo, e mapeei alguns discursos naturalizados que lá circulam por meio de dados gerados em notas de campo e registros fotográficos. Uma costura teoricamente informada desses dados (DENZIN; LINCOLN, 2005) permitiu-me, como resultado, problematizar alguns desses pensares atravessados pelo senso comum que podem comprometer práticas pedagógicas favoráveis à formação de cidadãos críticos para o mundo do trabalho, algo que norteia os documentos oficiais da educação técnica federal.

Palavras-chave: Letramento crítico; Ideologia; Hegemonia.

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ÂMBITO DO IFSP: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E MEMÓRIA DISCURSIVA

Amanda Maria Bicudo de Souza (IFSP, Câmpus Campos do Jordão - amandamarya@yahoo.com.br)

Eixo temático 11: Outros temas relacionados ao ensino e à aprendizagem de língua inglesa

A presente pesquisa se refere a um recorte de tese, cujo objetivo principal é identificar o discurso de e sobre o ensino de língua inglesa no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), buscando compreender o modo como tais discursos constituem o sujeito-professor de língua inglesa dessa instituição. Para isso, tomamos como objeto discursivo um corpus de arquivo, constituído de documentos oficiais que traçam o “perfil” do professor ideal no âmbito do IFSP, um corpus experimental já construído, constituído de respostas dadas por alunos do IFSP a respeito do professor “ideal” de inglês e um corpus experimental - em construção - constituído de recortes de conversas realizadas com alguns dos professores de língua inglesa desta instituição. Para o recorte que aqui trazemos, apresentaremos alguns dizeres retirados dos corpus supracitados e buscaremos compreender de que modo tais dizeres incidem no processo de subjetivação dos sujeitos professores. Nesse percurso que aqui propomos, tomaremos como norteadores os pressupostos teóricos-metodológicos da Análise de Discurso Francesa (AD), mais especificamente os conceitos de memória (PÊCHEUX, 2015), memória discursiva da



língua inglesa (PAYER e CELADA, 2016), heterogeneidade discursiva e não coincidências do dizer (ALTHIER-REVUZ, 1990), formações imaginárias (PÊCHEUX, 1990), formações discursivas (ORLANDI, 2003) e arquivo (PÊCHEUX, 2014). Nos recortes analisados, identificamos formações discursivas que remetem ao discurso da internacionalização e às práticas neoliberais de ensino, ao ensino fragmentado da língua inglesa - língua instrumento (REVUZ, 1998), ao discurso do professor ideal, aos moldes das teorias cognitivistas e da visão neoliberal de ensino que ancora as práticas de ensino de línguas atuais.

Palavras-chave: sujeito-professor de língua inglesa; IFSP; formações discursivas

ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NA REDE FEDERAL: CONTEXTUALIZAÇÃO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Adriana da Rocha Carvalho (IFCE, Câmpus Horizonte - adrianarcarvalho@yahoo.com)

Eixo temático 2: *English for Specific Purposes*

Esta mesa-redonda tem dois objetivos principais, o primeiro é brevemente apresentar o cenário do ensino de inglês para fins específicos ou inglês instrumental no âmbito da Rede Federal, mais especificamente no Instituto Federal do Ceará - IFCE. O segundo objetivo é discutir os modelos exitosos de ensino/aprendizagem e pesquisas em ESP (EAP/EOP) conduzidos por países cujo EPI é alto, vislumbrando uma possível adequação desses modelos à realidade da nossa rede. A estória de ensino de ESP no Brasil tem início basicamente com o Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental cujo objetivo principal era desenvolver a proficiência de leitura nas universidades brasileiras (CELANI, 1983). O referido projeto foi bastante útil e disseminado em todas as universidades públicas das cinco regiões brasileiras. Como resultado, o ensino de leitura, que era o foco principal do referido projeto, ainda reverbera fortemente e é o mais adotado no ensino de inglês técnico, tanto nas universidades quanto nos institutos federais. Contudo, o Ensino de Inglês para Fins Específicos (ESP) no Brasil parece não estar dando conta das demandas da atualidade. É neste contexto que se faz urgente a incorporação de uma agenda de pesquisas criteriosa que incorpore a Análise de Necessidades (LONG, 2005) como ponto de partida de todo curso ou plano de ensino de ESP que a triangulação de dados obtidos a partir das vozes envolvidos no ensino/aprendizagem de ESP são levadas em consideração para a elaboração de um plano de ensino eficiente e mais econômico.

Palavras-chave: Língua inglesa; ESP; Análise de necessidades; Rede federal.

OTIMIZANDO AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA BASEADA EM PROJETOS

Lucía Silveira Alda (IFRS, Câmpus Rio Grande - lucia.alda@riogrande.ifrs.edu.br)

Eixo temático 1: Experiências exitosas no ensino de língua inglesa

Este estudo partiu da necessidade de repensar as práticas didático-metodológicas para um ensino de língua inglesa (LI) eficaz e sustentável na escola pública diante das condições existentes em grande parte dos espaços educacionais brasileiros, como a heterogeneidade dos grupos de aprendizes, a supervalorização de avaliações padronizadas e a baixa



inserção de tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem (CUNHA; MICCOLI, 2016). Assim, este trabalho encontra na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) uma forma colaborativa de minimizar esses obstáculos e fomentar, além da aprendizagem da língua, o desenvolvimento de habilidades fundamentais para corresponder às exigências do mundo (PELLEGRINO; HILTON, 2012). Isto posto, esta pesquisa objetivou investigar os efeitos produzidos pela aprendizagem colaborativa baseada em projetos nas aulas de LI. Para tanto, com suporte nos pressupostos sobre ABP (DEWEY, 1897) e nas considerações sobre Múltiplas Inteligências (GARDNER, 1983) e tecnologias móveis (KUKULSKA-HULME; TRAXLER, 2005), desenvolveu-se um projeto de aprendizagem no qual os alunos planejaram, produziram e desenvolveram um curta-metragem. Com base no levantamento e observação dos dados coletados, identificamos aspectos relevantes na implementação dessa metodologia, como o anseio dos alunos por atividades práticas e os benefícios do trabalho colaborativo. Esse método, em contexto de ensino regular, apresentou-se como uma alternativa eficiente e sustentável no que tange à aprendizagem de LI na escola pública. Ainda, em associação com as tecnologias móveis, esta proposta possibilitou novos sentidos para a aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para a vida dos aprendizes, em sintonia com as necessidades da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em projetos; múltiplas inteligências; colaboração.

Mesa-redonda 3 - A DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA SEGUNDO OS PROFESSORES DA REDE FEDERAL DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: OS IF'S E O MUNDO

Tamara Angélica Brudna da Rosa (IFFAR, Câmpus Panambi - tamara.rosa@iffarroupilha.edu.br)

Eixo temático 10: Políticas linguísticas e o ensino e aprendizagem de língua inglesa

Uma instituição educacional contemporânea requer um ambiente propício para os alunos entenderem palestras que abordam assuntos universais ministradas em uma língua estrangeira, participando de discussões acadêmicas, estudando em uma variedade de programas conjuntos em instituições estrangeiras, participando de programas de intercâmbio e projetos internacionais, sentindo-se confiante e com autoestima em qualquer contexto acadêmico e profissional propiciado pelas práticas engendradas pelo processo de internacionalização das instituições de ensino. Tendo essa asserção como base, esta mesa-redonda envolve uma análise preliminar do desenvolvimento de políticas linguísticas relacionadas ao ensino e aprendizagem da Língua Inglesa (LI) no Instituto Federal Farroupilha, Campus Panambi, visando traçar e implementar melhorias e diretrizes, considerando as similaridades globais e as diferenças regionais no status da diversidade linguística existente no Brasil, correlatando com as políticas linguísticas exitosas do continente europeu e asiático observadas na *Tomsk State University*. Este estudo é fruto de pesquisa desenvolvida durante o período de doutorado sanduíche de setembro de 2018 a fevereiro de 2019 associada aos oito anos de docência em IFs,



contemplando a relação entre as variáveis socioculturais e as atitudes de linguagem. Portanto, pode-se afirmar que o status sociocultural é uma variável importante no processo de aprendizagem da LI. Para tanto, a fundamentação teórica ancorou-se nos pressupostos de Calvet (2007), Dörnyei & Muir (2016), Moscovici (2012), Rajagopalan (2015) e Pennycook (2017).

Palavras-chave: Aspectos extralinguísticos; Metas de ensino e aprendizagem; Práticas socioculturais.

IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS DE IDIOMAS DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE: SUPERANDO DESAFIOS, COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Luciana Maira de Sales Pereira (IFAC, Câmpus Rio Branco - luciana.pereira@ifac.edu.br)

Eixo temático 10: Políticas linguísticas e o ensino e aprendizagem de língua inglesa

Dentre as políticas de fomento ao ensino de línguas estrangeiras no âmbito dos Institutos Federais, destacam-se a internacionalização e a implantação dos centros ou núcleos de idiomas. Criado em 2013 e institucionalizado em 2015, o Centro de Estudos de Idiomas do Instituto Federal do Acre conta com um núcleo de idiomas em cada campi, ofertando cursos de línguas em níveis básicos e intermediários, a fim de capacitar linguisticamente estudantes e servidores dos IFs, para que possam comunicar-se em outros idiomas, realizar testes de proficiência e participar de editais de mobilidade acadêmica e de pós-graduação. Neste sentido, a mesa-redonda proposta tem por objetivo expor um breve panorama da criação e funcionamento do CEI/IFAC, a partir dos documentos norteadores que comprovam sua criação (tais como o documento de Reestruturação do Centro de Idiomas e Intercâmbio do IFAC e o Regulamento do Centro de Estudos de Idiomas, aprovado pelo Conselho Superior do Instituto), bem como propor uma discussão sobre a realidade de implantação e funcionamento dos núcleos ou centro de idiomas em outros Institutos Federais de Ensino, discutindo alternativas para superação de desafios, sobretudo infraestrutura, aquisição de equipamentos, material bibliográfico e carga horária docente. Sugere-se ainda a discussão sobre a construção de um itinerário formativo para os docentes e estabelecimento de políticas concernentes à pesquisa e produção de materiais didáticos com foco nas necessidades específicas dos alunos do Instituto Federal, bem como alternativas para a construção de uma política “real” de internacionalização dentro dos IFs.

Palavras-chave: Centro de idiomas; Institutos federais; Desafios.

BETWEEN THE GLOBAL AND THE LOCAL: (DE) (RE)TERRITORIALIZING CURRICULUM IN THE ENGLISH LANGUAGE TEACHING – THE EXPERIENCE OF A FEDERAL SCHOOL

Madson Góis Diniz (Colégio de Aplicação da UFPE - madsongd@gmail.com)

Eixo temático 10: Políticas linguísticas e o ensino e aprendizagem de língua inglesa

There is major consensus that we are experiencing a period of profound and rapid changes in the kinds of connections that exist between nations and peoples in different parts of the



world. When it comes to education and culture, language plays a vital role in those connection changes. Globalization has changed and continues to change language learning in distinct scenarios. The increasingly worldwide use of a language rises a number of pedagogical and political issues that have to do with our understanding of the language itself. In addition to that, glocalization is a fundamental concept towards comprehending the multiples variables in language learning and teaching nowadays. The evolution of the coined term “glocalization” combines “local” and “global” to illustrate the proper balance of the global, regional, and local linguistic attributions to the desirable linguistic comprehensibility, approaches and pedagogical customization. In this way, how can educators in particular bridge the gap between the global and local pedagogical approaches? How are glocalizing discussions presented in Brazilian norms towards language teaching such as BNCC (Base Nacional Comum Curricular)? What are some of the sociolinguistic issues and concerns in our attempts to equip language learners to understand and be understood in the applicable world of cultural competencies? The aim of this presentation is to present and reflect about some experiences conducted in Colégio de Aplicação (UFPE) concerning the teaching of English as a Foreign Language in High School context, and how the correlation between global vs. local has sharpened curriculum and language skills development, by fostering cultural competencies and the value of alterity as a potential pedagogical component. As preliminary findings, the research has demonstrated that deterritorializing/reterritorializing curriculum beyond textbooks’ boundaries provided a completely different perspective of understanding why and how one studies English as a Foreign Language.

Keywords: Glocalism; Federal Schools; De/reterritorialization.

Mesa-redonda 4 - POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E PRÁTICAS DOCENTES: DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO ENSINO SUPERIOR

INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR, POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E (TRANS)FORMAÇÃO DOCENTE: AVANÇOS E DESAFIOS

Kleber Aparecido da Silva (Universidade de Brasília -kleberunicamp@yahoo.com.br)

Eixo temático 4: Língua inglesa e internacionalização

A internacionalização tem feito parte da agenda atual de pesquisas desenvolvidas sob a perspectiva da Linguística Aplicada Crítica (LAC) nas Instituições de Ensino Superior do Brasil (FINARDI, 2016; SARMENTO e ABREU-E-LIMA, 2016; CASSEB-GALVÃO, 2015). Nesse contexto, as universidades e institutos federais buscam formas de atrair estudantes do exterior, bem como firmar convênios para intercâmbios de estudantes, professores e pesquisadores. À parte os aspectos positivos desse cenário – como a troca de informações e a preparação de profissionais aptos a lidar com mudanças ininterruptas em diversas realidades culturais –, é preciso que atitudes bilaterais façam parte desses acordos. Além disso, não se pode abrir mão da qualidade da formação inicial/continuada oferecida a professores de línguas estrangeiras/adicionais. Comprometida com essas questões, esta apresentação pretende discutir temas de relevância para a formação educacional internacionalizada, a partir da LAC e da Pedagogia Crítica (RAJAGOPALAN, 2013; PENNYCOOK, 2001) e tendo como escopo as nossas



experiências acadêmico-profissionais (re)construídas na Universidade de Brasília (UnB), a partir de atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação no “*Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagens*” (GECAL) cadastro e aprovado no CNPq. Para tal intento, visa-se problematizar as seguintes questões: i) o que concebemos por internacionalização?; ii) como implementar em nossos Institutos de Ensino Superior políticas propositivas de internacionalização?; e iii) quais as ações e perspectivas críticas de internacionalização empreendidas pelo GECAL (UnB e CNPq) e quais são os resultados das pesquisas realizadas a partir de um paradigma crítico?. Assim, as experiências e as reflexões que interfacearão esta apresentação pretendem contribuir para que a internacionalização não seja assumida de forma subserviente, com os países avançados ditando as regras do que julgam que deve ser feito na ciência. Busca-se incentivar ações mais contundentes que assegurem a qualidade educacional nas práticas de internacionalização, a partir de elementos que nos darão condições de esboçar uma política propositiva pautada no ensino e na formação de professores de línguas estrangeiras/adicionais em contextos de internacionalização (ROCHA, BRAGA; CALDAS, 2015; NICOLAIDES et. al., 2013).

Palavras-chave: Políticas linguísticas; (Trans)formação docente; Internacionalização.

TEACHING ACADEMIC WRITING IN THE CONTEXT OF INTERNATIONALIZATION: STRATEGIES FOR THE CONTEMPORARY CLASSROOM

Martha Lee Alexander (US Embassy/ UDESC - mlalex@wm.edu)

Eixo temático 4: Língua inglesa e internacionalização

To what extent is writing a culture-bound activity? And what are some contemporary strategies we can use to meet the needs of today’s high school and college students who will be writing in an increasingly global context? This presentation sets the task of teaching academic writing in the context of Internationalization and then reviews some contemporary techniques with which we can equip our students, from paragraph-first to graphic organizer. We can guide our tech-savvy and visually-oriented students to produce classic expository essays as well as multiple and blended genres, get them to conduct sound and innovative research, to write with readers in mind, and then to join the scholarly conversation with well-supported arguments of their own. Finally, we can provide support for our budding authors with ancillary resources by helping to establish Academic Writing Resource Libraries and Writing Centers at our local schools and universities. In this way we equip our students to communicate effectively in the 21st Century.

Keywords: Internationalization; Academic writing; Classroom strategies, Internationalization.

TEACHING ENGLISH IN TECHNICAL COURSES INTEGRATED TO HIGH SCHOOL TEACHING: PERCEPTIONS AND CHALLENGES

Welisson Marques (IFTM, Câmpus Uberaba - welissonmarques@iftm.edu.br)

Eixo temático 10: Políticas linguísticas e o ensino e aprendizagem de língua inglesa



This talk aims to reflect on the teaching of the English language in technical courses integrated to high school in the Federal Institute of Education, Science and Technology of Triângulo Mineiro based on our perceptions of how this teaching has been conducted in comparison to the practices in the Languages Centre (CENID) courses. We perceive that one point of criticism is the lack of interdisciplinarity as well a teaching reduced to abstract grammar and decontextualized in many ways. Still, we will discuss some challenges we face as a Federal Education Network: political, social and economic. Finally, we understand that language policies and institutional actions are necessary to favor the area, especially regarding truly integrated teaching.

Keywords: English teaching; Technical courses integrated to high school; Language policies; Interdisciplinarity.

Palestra de encerramento: E-LEARNING ECOLOGIES: INNOVATIVE APPROACHES TO TEACHING AND LEARNING FOR THE DIGITAL AGE

Bill Cope (University of Illinois, Urbana-Champaign, Estados Unidos)

Eixo temático 3: Multiletamentos e letramento visual

For three decades and longer we have heard educators and technologists making a case for the transformative power of technology in learning. However, despite the rhetoric, in many ways and at most institutional sites, education is still relatively untouched by technology. Even when technologies are introduced, the changes sometimes seem insignificant and the results seem disappointing. If the print textbook is replaced by an e-book, do the social relations of knowledge and learning necessarily change at all or for the better? If the pen-and-paper test is mechanized, does this change the nature of our assessment systems? Technology, in other words, need not necessarily bring significant change. Technology might not even represent a step forward in education. But what might be new? How can we use technologies to innovate in education? This presentation explores seven affordances of e-learning ecologies, which open up genuine possibilities for what we call “New Learning” – transformative, 21st century learning: 1. Ubiquitous Learning; 2. Active Knowledge Making; 3. Multimodal Meaning; 4. Recursive Feedback; 5. Collaborative Intelligence; 6. Metacognition; 7. Differentiated Learning. These affordances, if recognized and harnessed, will prepare learners for success in a world that is increasingly dominated by digital information flows and tools for communication in the workplace, public spaces, and personal life. This presentation offers a wide variety of examples of learning technologies and technology implementations that, to varying degrees, demonstrate these affordances in action.

Keywords: E-learning ecologies; Technologies; New learning; Affordances.

OFICINAS

Oficina 1: A LITERATURA INGLESA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

Ayla Maria de Abreu Alves (IFTO, Câmpus Gurupi - ayla.alves@ifto.edu.br)

Eixo temático: 6- Literaturas de língua inglesa



O processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no Brasil, mais especificamente no Ensino Básico, converge, geralmente, para aspectos que enfatizam o estudo das estruturas gramaticais, tradução de textos e leitura de textos descontextualizados, ou seja, abordagens que não despertam o interesse pelo estudo da língua inglesa em si mesma e/ou tão pouco pela leitura de textos literários em inglês. Este trabalho é importante porque os professores da área precisam refletir acerca das suas práticas e atentar para a riqueza do universo da literatura inglesa definida por Burgess (1974, p.17) como “um corpo vasto e crescente de escritos constituído pela obra de autores que usam a língua inglesa como veículo natural de comunicação. Em outras palavras, o “inglesa” de “literatura inglesa” refere-se não a uma nação, mas a uma língua”. Isto posto, o objetivo deste trabalho é enfatizar a importância da literatura inglesa e esclarecer que ela pode ser usada como recurso pedagógico, inclusive de forma interdisciplinar. Lazar (2002) pontua razões para se usar a literatura inglesa como recurso pedagógico e linguístico, além de declarar os benefícios desta forma de aprendizado. Nesta pesquisa foi utilizada uma pesquisa do tipo investigativa, por meio de análise documental e bibliográfica, sendo assim, possível verificar que o professor da língua deve refletir constantemente acerca da sua prática pedagógica e atentar para as diversas possibilidades de ensinar inglês, e, inclusive, compreender que é viável ensinar inglês e abordar um conteúdo rico e vasto educacional e culturalmente.

Palavras-chave: Inglês; Professor; Interdisciplinaridade.

Oficina 2: LITERATURA INGLESA: PRÁTICAS POSSÍVEIS NA SALA DE AULA

Mariana Rocha Santos Costa (IFBA, Câmpus Brumado - maryrochas@gmail.com)

Sheila Rocha Ladeia (IFBA, Câmpus Jequié- sladeia@gmail.com)

Eixo temático 6: Literaturas de Língua inglesa

Esta oficina pretende promover discussões sobre a importância da relação interdisciplinar existente entre a literatura e ensino de uma língua estrangeira, mais especificamente, a literatura de língua inglesa, e propor atividades práticas que demonstrem a viabilidade do uso dessa estratégia em salas de aula. Entendemos que o contato entre língua e literatura é bastante pertinente, pois a obra literária propõe uma imersão no ensino da cultura por meio de um material autêntico, que permite aos alunos compreenderem outras realidades, encorajando-os a discutirem sobre sentimentos e opiniões, expandindo a consciência do idioma. Nosso objetivo é apresentar ao (futuro) professor de Língua Inglesa algumas sequências didáticas que levam a literatura e outras artes para a sala de aula de língua inglesa, aplicando com eles essas atividades e discutindo as vantagens e as dificuldades que elas teriam no contexto real. Ao apontar motivos para que essa prática seja promovida em ambientes educacionais da escola básica e do ensino superior, analisaremos, sob a ótica de Lima (2009), Siqueira (2012) e Rajagopalan (2003), os atuais desafios que um professor de línguas enfrenta e tentaremos pensar coletivamente possíveis soluções para esses entraves. Ainda, vale ressaltar o caráter lúdico e cultural de se trabalhar com literatura no meio escolar.

Palavras-chave: Literatura; Ensino; Aprendizagem.



Oficina 3: ENCARANDO DESAFIOS: A LITERATURA DIASPÓRICA SE FAZ PRESENTE NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA

Luciano César Alves de Deus (CEFET-MG, Câmpus Curvelo - lucianodedeus@cefetmg.br)

Eixo temático 5: Novas tecnologias aplicadas ao ensino e à aprendizagem de literaturas de língua inglesa

O Ensino de Literatura em Cursos Técnicos é considerado um desafio, pois o interesse dos discentes desses cursos se volta para áreas afins. A situação torna-se mais complexa quando se trata de aulas de Língua Estrangeira, pois a produção literária em acesso pertence a sujeitos de outras nacionalidades e realidades distantes do aluno, o que aumenta o desinteresse pela aprendizagem. A proposta dessa oficina tem como objetivo principal permitir ao professor/docente que reflita criticamente sobre o seu contexto de ensino/aprendizagem de Inglês como LE e que o mesmo perceba que a utilização da literatura produzida em língua inglesa por escritores brasileiros erradicados no exterior pode criar a ideia de experiência de sentimentos, valores e costumes, uma vez que a voz poética, em evidência, está mais próxima do aluno por suas raízes. Essa proposta de oficina inicia-se com a produção poética do baiano Natan Barreto, podendo se estender a outros escritores da diáspora brasileira que escrevem em língua inglesa. O estudo dos poemas contempla temas como relações de gêneros, diversidade e inclusão, visando a possibilidade do desenvolvimento de um leitor crítico e reflexivo. Essa proposta de oficina objetiva que os professores envolvidos na oficina possam, em seus respectivos contextos de ensino/aprendizagem: 1- Relacionar Literatura, Tecnologia e Ensino de Língua Inglesa como Língua Estrangeira (LE) em uma perspectiva crítica para o ensino (FREIRE, 1996); 2- Utilizar as tecnologias e mídias digitais para aumentar a motivação dos discentes a aprenderem a língua inglesa (PAIVA, 2011) e 3- Utilizar as tecnologias e mídias digitais para divulgar outros escritores brasileiros (Divulgação do Projeto “Entre-lugares da Literatura da Diáspora Brasileira” - Coordenado por Else R. P. Vieira – Queen Mary University of London).

Palavras-chave: Inglês; Literatura diaspórica; Letramento digital.

Oficina 4: INNOVATIVE APPROACHES TO TEACHING AND LEARNING FOR THE DIGITAL AGE

Bill Cope (University of Illinois, Urbana-Champaign, Estados Unidos)

Eixo temático: 3- Multiletramentos e letramento visual

For three decades and longer we have heard educators and technologists making a case for the transformative power of technology in learning. However, despite the rhetoric, in many ways and at most institutional sites, education is still relatively untouched by technology. Even when technologies are introduced, the changes sometimes seem insignificant and the results seem disappointing. If the print textbook is replaced by an e-book, do the social relations of knowledge and learning necessarily change at all or for the better? If the pen-and-paper test is mechanized, does this change the nature of our assessment systems? Technology, in other words, need not necessarily bring significant change. Technology might not even represent a step forward in education. But what might be new? How can we use technologies to innovate in education? This presentation explores seven affordances of e-learning ecologies, which open up genuine possibilities



for what we call “New Learning” – transformative, 21st century learning: 1. Ubiquitous Learning; 2. Active Knowledge Making; 3. Multimodal Meaning; 4. Recursive Feedback; 5. Collaborative Intelligence; 6. Metacognition; 7. Differentiated Learning. These affordances, if recognized and harnessed, will prepare learners for success in a world that is increasingly dominated by digital information flows and tools for communication in the workplace, public spaces, and personal life. This presentation offers a wide variety of examples of learning technologies and technology implementations that, to varying degrees, demonstrate these affordances in action.

Keywords: E-learning ecologies; Technologies; New learning; Affordances.

Oficina 5: MULTILITERACIES AND “TRANSPositionAL GRAMMAR:” REFRAMING MULTIMODAL MEANING MAKING

Mary Kalantzis (University of Illinois, Urbana-Champaign, Estados Unidos)

Eixo temático: 3- Multiletramentos e letramento visual

This presentation outlines the key concepts of Multiliteracies, as they have evolved since the mid 1990s. The term “Multiliteracies” refers to two major aspects of language use today. The first is the variability of meaning making in different cultural, social or domain-specific contexts. These differences are becoming ever more significant to our communications environment. The second aspect of language use today arises in part from the characteristics of the new information and communications media. Meaning is made in ways that are increasingly multimodal - in which written-linguistic modes of meaning interface with oral, visual, audio, gestural, tactile and spatial patterns of meaning. In our most recent development of this theory, we propose a “transpositional grammar,” a framework for describing and analyzing different forms of meaning - text, image, space, body, sound and speech. We make the case that across all of these forms, meaning can be expressed in terms of five functions: reference, agency, structure, context, and interest. Not only is this grammar multimodal in its scope. It also suggests a move away from categorically rigid and language-centered understandings of meaning. Transpositional grammar tracks constant movement, recognizing that meanings shift backwards and forwards across the different forms, the one complementing the other for the peculiarities of its media - its affordances. Meanings also shift functionally. A singular instance is always about to become a countable concept. A self-centered “I” is always about to become an empathetic “other.” Entities can be understood in terms of the actions by which they have been constituted. In these ways and many others like them, all the meanings in the world are always on the move. A transpositional grammar sets out to capture the impatience of these movements.

Keywords: Multiliteracies; Transpositional grammar; Meaning.

Oficina 6: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

Rosinda de Castro Guerra Ramos (UNIFESP - rrosamos1@uol.com.br)



Eixo temático: 2- *English for Specific/Academic Purposes*

A tarefa de avaliar, adaptar e/ou elaborar material didático (TOMLINSON, 2003; DIAS; CRISTOVÃO, 2009; RAMOS, 2009; PEREIRA; GOTTHEIM, 2013, entre outros) que sejam adequados a um grupo específico ou cursos técnicos /tecnológicos diversos é parte constitutiva da formação de professores (RAMOS, 2010), embora sabido que nem sempre recebe a devida atenção nos cursos de formação. Este workshop tem por objetivo apresentar e discutir questões teóricas e práticas que envolvem as diversas etapas que essa tarefa requerita do professor. Serão apresentados e discutidos aspectos relativos a conhecimentos e habilidades para a seleção e critérios que envolvem o desenvolvimento de material didático voltados para atender diferentes contextos educacionais e profissionais contemporâneos. Modos que auxiliam a seleção de materiais e a utilização de critérios para adaptação e avaliação de materiais serão acompanhados de ações práticas com os participantes. Sugestões e exemplos para o processo de produção de materiais didáticos, embasados nas concepções de gênero, multiletramentos e educação crítica serão debatidos e discutidos com e pelos participantes. Espera-se que esse trabalho traga reflexões sobre possibilidades e alternativas para a utilização de critérios e procedimentos que envolvem a avaliação, adaptação e produção de material didático para os diversos contextos dos participantes.

Palavras-chave: Material didático; Desenvolvimento de material didático; Inglês para fins específicos.

Oficina 7: NEEDS ANALYSIS AS A PRIMARY RESOURCE TO DESIGN ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES COURSES

Adriana da Rocha Carvalho (IFCE, Câmpus Horizonte - adrianarcarvalho@yahoo.com)

Eixo temático 2: *English for Specific Purposes*

The goal of this workshop is to offer a fresh perspective on Needs Analysis as a resource to help design English for Specific Purposes (ESP) Courses. As we might know, the design of an ESP course is a challenging task since there are different stakeholders and most of the times the teacher must prepare everything from scratching the first draft to taking the need-analysis research. Obviously, this preparation should start prior to the course, when the teacher takes the role of a researcher to proceed a detailed Needs Analysis (LONG, 2005) having in mind who the stakeholders are. In fact, the ESP teacher has to encompass five main roles in order to design and deliver an accurate course, those roles are: teacher, course designer and materials provider, collaborator, researcher, and evaluator (DUDLEY-EVANS; ST. JOHN, 1998:13). The awareness of those roles combined with the techniques of Needs Analysis provide accuracy as for the ESP course design. Some case studies of ESP courses worldwide developed based on Needs Analysis are going to be presented along with a framework that will facilitate the conduction an accurate Needs Analysis within the range of ESP courses (English for Academic Purposes and English for Occupational Purposes).

Keywords: English language; ESP; Needs analysis.



Oficina 8: O USO DO ETEC-IDIOMAS COMO FERRAMENTA PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Lydia Tessmann Mulling (IFSul, Câmpus Pelotas - lydiatm@gmail.com)
Marta Helena Blank Tessmann (IFSul, Câmpus Camaquã - martatessmann@gmail.com)

Eixo temático: 5- Novas tecnologias aplicadas ao ensino e à aprendizagem de língua inglesa

O objetivo desta oficina é apresentar como o material produzido pelo e-Tec – Idiomas – Inglês tem sido utilizado nas aulas com as turmas de Ensino Médio Integrado. É importante ressaltar que, aliado ao material utilizado em aula, estão os pressupostos do ensino híbrido/ *blended learning*, que consiste, grosso modo, em mesclar atividades on-line com atividades presenciais de aprendizagem, atividades individuais e coletivas, permitindo assim que “educadores e estudantes ensinem e aprendam em tempos e locais variados.” (BACICH, 2015, p.4). O e-Tec Idiomas – Inglês é um curso on-line, na plataforma Moodle, composto por 3 módulos. Cada módulo tem 18 lições com atividades gramaticais, auditivas e escritas, com diferencial de uma história em episódios que acompanha o aluno no curso. Nesta oficina serão apresentados os pressupostos teóricos basilares do ensino híbrido, algumas lições do e-Tec Idiomas-Inglês do módulo I, personalização das lições de acordo com a necessidade e possibilidades de cada turma, bem como outras metodologias que podem ser utilizadas em consonância ao curso.

Palavras-chave: E-Tec idiomas; Ensino médio integrado; Ensino híbrido.

Oficina 9: PROPOSTAS DE ATIVIDADES POTENCIALMENTE CRÍTICAS E DECOLONIAIS: A ELABORAÇÃO DE PERCURSOS DIDÁTICOS PARA TURMAS DE EJA

Juliana Paula Squinca (IFG, Câmpus Uruaçu - novacontadaju@gmail.com)
Ricardo Régis De Almeida (IFG, Câmpus Anápolis - ricardo_re12@hotmail.com)

Eixo temático: 9 - Descolonialização e o inglês como *lingua franca*

EJA (Youth and Adult Education) students tend to be seen by their teachers as potentially failed learners in terms of language learning, irrespective of which language we are referring to - first or second. Bearing this colonized assumption in mind, we have been working on different epistemologies so that we can deconstruct this ‘failed idea’. Drawing on studies such as decoloniality (BORELLI, 2018; WALSH, 2017) and post structuralist theorizations (SILVA, 1999; LOPES; BORGES, 2015), we designed this workshop aiming at proposing/problematizing different activities in the format of Percursos Didáticos (SABOTA, 2017) to be worked with EJA students in a way we (both teachers and EJA students) may deconstruct and resignify our linguistic and teaching/learning practices. Because our proposal and theoretical affiliations do not allow us to predict any results, we assume that the outcomes will emerge from our discussions during the workshop, which we expect to be a moment of problematization, destabilization and movements.

Keywords: Decoloniality; Youth and adult education; *Percurso didático*.



Oficina 10: FLIPPED CLASSROOM E PEER INSTRUCTION NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Cristiane das Neves das Neves (IFAC, Câmpus Rio Branco - cristianeneves.unesp@gmail.com)

Eixo temático 7 – Métodos e abordagens de ensino de língua inglesa

Trabalhar a língua inglesa na proposta de integração do ensino médio com a educação profissional é um desafio duplo. Como atender tanto à formação específica na área profissional e o preparo para o prosseguimento nos estudos com a carga horária e os recursos disponibilizados? Esta oficina pretende sugerir o *Flipped Classroom* (SAMS; BERGMANN, 2012) ou sala de aula invertida e o *Peer Instruction* (MAZUR, 1997) ou instrução por pares com a finalidade de inovar na forma de ensinar os jovens aprendizes do ensino médio integrado de um Instituto Federal. A finalidade é inovar, permitindo maior aproveitamento e envolvimento na aula, explorando a capacidade dos estudantes e desenvolvendo suas habilidades linguísticas, cognitivas e sociais/comportamentais. Apresentarei brevemente a teoria que envolve as propostas metodológicas e compartilharei experiências realizadas. Levarei os participantes a experienciarem o método por meio de atividades práticas e a refletirem como podem aplicar com seus alunos (as) de ensino médio integrado ou até mesmo de cursos subsequentes ou superiores.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa; Sala de aula invertida; Educação profissional.

OFICINA 11: CREATING MULTIPLE-CHOICE ENGLISH QUIZZES AND TESTS USING GOOGLE FORMS

Liberato Silva dos Santos (IFG, Câmpus Goiânia - santos.liberato@gmail.com)

Eixo temático 8: Formação de professores de língua inglesa

English teachers who work at institutions which are a part of Brazil's Federal Network of Professional, Technical and Technological Education (RFEPCT) need to test their students' English language abilities at a regular basis to make sure students are making progress. This process can be enhanced if language teachers increase their knowledge of assessment literacy (COOMBE et al., 2007; TSAGARI et al., 2018) and language test development (CARR, 2011) thus contributing to their students' academic success. Using experiential learning as its methodology (DEWEY, 1938; KOLB, 1984), this hands-on workshop aims at helping RFEPCT teachers use Google Forms to create simple multiple-choice (MC) English language quizzes and tests that students can take using their cell phones or the school's computer lab. Workshop participants will also learn how to use Google Forms to grade these quizzes and tests and save valuable time in comparison to paper-based grading. Google Forms also provides graphic visualizations that can help teachers see which test questions got the most correct or the most incorrect answers. This type of information may help teachers identify their students' English language difficulties early on and plan pedagogical interventions. Finally, workshop participants will engage in a brief discussion about student cheating, test safety, and whether or not Google Forms are appropriate for formative and/or summative assessments.



Keywords: Assessment literacy; Language test development; English teacher professional development.

Oficina 12: FORMAÇÃO INTEGRAL DISCENTE: AVALIANDO COMPETÊNCIAS

Aline de Souza Monteiro (IFRO, Câmpus Calama - aline.monteiro@ifro.edu.br)
Camila Carolina Salgueiro Serrão (IFRO, Câmpus Calama - camila.serrao@ifro.edu.br)

Eixo temático 7: Métodos e abordagem do ensino de língua inglesa

Desafiando a posição tradicional dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, as abordagens Student Centered Learning (WRIGHT, 2011) e Peer Groupement Learning (TOPPING, 2005) formam a base teórica para o desenvolvimento das atividades em uma sala de aula moderna. Elas revisam a posição do docente enquanto detentor do conhecimento, e permitem ao estudante um papel ativo em sua aprendizagem. Aplicando a metodologia ativa (PRINCE, 2004) em sala de aula, torna-se dissonante do aprendizado centrado no estudante descrito por Wright (2011) averiguar o aprendizado do conteúdo através de uma avaliação no estilo prova objetiva. Partindo dessa premissa, propõe-se (re)pensar as estratégias avaliativas atuais de forma a atingir uma nova perspectiva sobre o que é relevante mensurar no aprendizado (EBERLY, 2016). Baseando-se na taxonomia proposta por Bloom (FERRAZ e BELHOT, 2019), propõe-se a criação de uma avaliação por competências (DE KETELE, 2006). Através de um guia de avaliação formado pelas as categorias dos domínios cognitivos contidos na taxonomia de Bloom, lista-se as competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, separando-as nos níveis satisfatório, bom e excelente. As habilidades exigidas em cada nível serão propostas pelos docentes de acordo com o que os estudantes de cada série necessitam desenvolver. Como resultado da oficina, espera-se produzir novas propostas de avaliação que oportunizem ao docente olhar o estudante enquanto sujeito em constante formação e seu aprendizado para além dos conteúdos listados na ementa, e que possibilitem ao estudante desenvolver competências que contribuirão para a sua formação integral.

Palavras-chave: Avaliação; Competências; Aprendizagem ativa.

Oficina 13: EM BUSCA DE ESPAÇOS PARA INTERAÇÕES PLURILÍNGUES

Elisa Seerig (IFRS, Câmpus Bento Gonçalves - elisa.seerig@bento.ifrs.edu.br)
Minéia Frezza ((IFRS, Câmpus Farroupilha - mineia.frezza@farroupilha.ifrs.edu.br)

Eixo temático: 5- Novas tecnologias aplicadas ao ensino e à aprendizagem de língua inglesa

Educação e tecnologia constituem um binômio inseparável na contemporaneidade (PEGRUM, 2009). Uma das condições básicas para o uso efetivo de tecnologias em salas de aula diz respeito a oportunidades de capacitação do corpo docente (SAMUEL; ZITUN, 2007). De modo a contribuir para essa condição, esta oficina visa descrever e praticar funcionalidades de ferramentas que estão sendo implementadas nas salas de aula de língua inglesa, com estudantes de Ensino Médio do Instituto Federal do Rio Grande do



Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves e Campus Farroupilha. Essa implementação se deu graças à participação de uma das professoras dessa oficina no Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos EUA – PDPI, oportunidade na qual a professora entrou em contato com diversas possibilidades de utilização de tecnologia em suas aulas de língua inglesa. O uso de recursos tecnológicos em salas de aula regulares de idiomas permite um melhor gerenciamento do curto tempo disponível em nossas cargas horárias, bem como fornece uma ampla variedade de possibilidades de exercícios a estudantes com diferentes níveis de conhecimento da língua estrangeira. As ferramentas apresentadas na oficina, a saber *Quizlet*, *Socrative*, *Quizizz*, *Classdojo* e *Kahoot*, podem também ser utilizadas como recursos mais eficientes de avaliação formal e informal, considerando que docentes de línguas costumam ter um grande número de discentes. Esses recursos poupam tempo e proporcionam um espaço de aprendizagem mais envolvente, tornando os estudantes mais autônomos e colaborativos.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem de idiomas; Tecnologias aplicadas à educação; Autonomia.

Oficina 14: FERRAMENTAS DIGITAIS PARA AULAS INTERATIVAS E PROJETOS PEDAGÓGICOS

Maria Aparecida Oliveira Moreira (Colégio Pedro II, Câmpus Tijuca II - aparecidamor@live.com)

Eixo temático 8: Formação de professores (de língua inglesa)

As tecnologias digitais podem contribuir para auxiliar o professor a enfrentar os desafios que se apresentam no cenário da educação atual e no ensino de inglês em particular, já que abre a possibilidade de ressignificar a prática docente, transformando o professor-conteudista em professor-interface (GABRIEL, 2013). É crescente o número de recursos tecnológicos que têm como propósito auxiliar o trabalho do professor de línguas. Tais recursos incluem aplicativos de jogos e atividades lúdicas, cujo uso pode contribuir para a aproximação do estudante com o aprendizado (TORI, 2010), como também as ferramentas de autoria e as plataformas colaborativas e multimodais, muito úteis para a construção de projetos pedagógicos que estimulem a autonomia e a criatividade. A oficina aqui proposta tem como objetivo explorar quatro desses recursos, com ênfase no seu funcionamento e nas suas possibilidades de utilização no contexto de ensino de língua inglesa no Brasil. Na primeira sessão do curso, os participantes aprenderão a trabalhar com mapas mentais (GoConqr) e murais virtuais (Padlet), que podem ser construídos conjuntamente com os estudantes durante as aulas, promovendo assim a sua interação com o conhecimento. A segunda parte do curso irá abordar uma ferramenta de criação de vídeos com animações (Video Scribe) e outra para criação de apresentações do tipo *storytelling* (Sway), que podem ser empregadas pelos alunos em projetos pedagógicos. Após um breve tutorial sobre cada ferramenta, os participantes irão construir objetos pedagógicos para aplicação em seus contextos escolares.

Palavras-chave: Tecnologia; Ferramentas; Ensino.



COMUNICAÇÕES ORAIS

CAPÍTULO 1 - EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

“HOW CAN WE CHANGE THE WORLD?” UM PROJETO DE ENSINO DE INGLÊS COM UMA ABORDAGEM SOCIALMENTE RELEVANTE

Mayelli Caldas de Castro (IFES, Câmpus Itapina - mayellicaldas@gmail.com)

Este relato de experiência traz uma proposta de projeto de ensino aplicado no ensino de inglês do ensino técnico/médio no IFES Campus Itapina. A motivação foi o capítulo 4 do livro *High Up 1* de Dias, Jucá e Faria (2013) sobre o tema “*How can we change the world?*”. Esta obra, aprovada no PNLD de 2015, traz uma proposta de ensino que visa o aprendizado da língua inglesa por meio de textos com assuntos socialmente relevantes e que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico no ambiente de ensino de inglês. No capítulo abordado, os textos estudados mostraram jovens que contribuíram para mudar o mundo, como Malala Yousafzai. A partir de uma leitura crítica, reflexões e discussões, os alunos trabalharam em um projeto coletivo que envolveu coletar fotos e dados de problemas enfrentados por suas comunidades, para então produzir uma apresentação expondo as imagens com legendas e descrições dos problemas. Além disso, eles também tiveram que listar possíveis soluções práticas para aqueles problemas, além de preparar um roteiro para toda a turma com o vocabulário trabalhado em seus projetos. Os resultados foram muito satisfatórios, os estudantes se mostraram envolvidos com esta atividade, especialmente pelo fato de estarem conectando suas realidades com o aprendizado da língua estrangeira. Foi observado um forte sentimento de identificação nos alunos com este projeto, inclusive naqueles que moravam em áreas rurais, contribuindo assim não só para o ensino de inglês, mas, principalmente, para o fortalecimento de uma construção de identidade e do pensamento crítico.

Palavras-chave: Pensamento crítico; Ensino de inglês como língua estrangeira; Projeto de ensino.

LETRAMENTOS E IDENTIDADES SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS: EXPANSÕES E (RES)SIGNIFICAÇÕES EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA COM O TEMA (DES)IGUALDADE DE GÊNEROS

Maria Eugênia Sebba Ferreira de Andrade (IFG, Câmpus Senador Canedo - eugeniasebba@gmail.com)

Esta pesquisa é fruto das inquietações de uma professora de inglês da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e diz respeito às suas práticas docentes no contexto do caráter transitório e fluido do mundo globalizado, bem como às práticas concernentes à ressignificação da noção de língua e o papel dela nesse cenário. Sendo assim, a proposta deste trabalho é analisar as percepções de algumas/alguns alunas/os sobre o tema “(Des)igualdade de gênero”, abordado nas aulas de língua inglesa. A discussão sobre o tema foi articulada por meio da intersecção e do entrecruzamento das teorias pós-críticas e do letramento crítico com os estudos sobre gênero (ANDRADE, 2017; BUTLER, 2013;



CANAGARAJAH, 2013; DUCOC, 2011; FABRÍCIO, 2006; FOUCAULT, 2014; LOURO, 2004; PENNYCOOK, 2001, dentre outras/os), a fim de sinalizar a importância ou não da inserção de assuntos ligados este tema no currículo. Portanto, o estudo se insere no escopo das pesquisas qualitativas e tem como participantes 60 alunos do 1º ano dos cursos técnicos de Automação Industrial e de Mecânica, integrados ao ensino médio. Foram utilizados questionários e notas de campo como instrumentos de geração e análise de material empírico. A análise se deu sob três eixos temáticos, a saber: percepções positivas sobre o tema; percepções negativas sobre o tema e; resistências. As percepções das/os alunas/os revelam, ao longo das discussões, desestabilizações e algumas resistências em relação à questão proposta. Algumas/alguns se mostraram ainda “presas/os” à lógica hegemônica machista; outras/os percebem a fragilidade, instabilidade e transitoriedade das categorias identitárias e a necessidade de problematizar/desconstruir os binarismos e essencialismos ainda vigentes acerca dos papéis/identidades sociais de homens e de mulheres no mundo contemporâneo. Sendo assim, destacamos a necessidade de (re)pensarmos os currículos que norteiam o ensino de línguas estrangeiras/adicionais no âmbito escolar.

Palavras-chave: Teorias pós-críticas; (Des)Igualdade de gêneros; Percepções.

POR UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DO INDIVÍDUO NAS AULAS DE INGLÊS INSTRUMENTAL: ELABORAÇÃO DE MURAIAS VIRTUAIS SOBRE QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

Vanessa Moreno Mota (IFRJ, Câmpus Niterói - vanessa.mota@ifrj.edu.br);

Heloise Vasconcellos Gomes Thompson (IFRJ, Câmpus Niterói - heloise.thompson@ifrj.edu.br)

No cenário da educação na Rede Federal, especialmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, mostra-se evidente a necessidade de se garantir a formação integral e emancipadora do indivíduo e não apenas sua instrumentalização em uma área técnica (FRIGOTTO, 2001). Nesse sentido, o presente trabalho constitui-se na apresentação dos resultados obtidos a partir de tarefas realizadas durante as aulas de Inglês Instrumental com duas turmas do primeiro período do curso técnico em Administração, na modalidade concomitante/subsequente, em um Instituto Federal. Esta pesquisa tem caráter qualitativo e visa a investigar a promoção dos multiletramentos (ROJO & BARBOSA, 2015; ROJO, 2013, entre outros) de aprendizes ao refletirem sobre questões étnico-raciais não só no mercado de trabalho, mas na sociedade como um todo, possibilitando aos alunos serem mais autônomos (OXFORD, 2003; RAYA et al., 2007; NICOLAIDES et al., 2013, entre outros) e protagonistas de cidadania ativa. A temática que norteia este trabalho envolve a celebração da Consciência Negra no Brasil e sua metodologia pautou-se na aplicação de uma unidade didática que aproxima as tecnologias digitais, através do aplicativo Padlet, da sala de aula. Os resultados obtidos confirmam a nossa hipótese de que uma formação de língua inglesa em um curso técnico que englobe questões socioculturais, juntamente com os usos de tecnologias, podem tornar as aulas mais atrativas e motivadoras para os aprendizes, bem como serem metodologias que contribuam para a formação integral do indivíduo.



Palavras-chave: Inglês; Tecnologia; Administração.

INTERNET OF THINGS: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE INGLÊS E ELETRÔNICA

Denize Nobre-Oliveira (IFSC, Câmpus Florianópolis - denizenobre77@gmail.com)

A partir da observação de experiências no exterior envolvendo CLIL (Content and Language Integrated Learning), um grupo de professores do IFSC Campus Florianópolis decidiu oferecer um curso de extensão de curta duração neste formato. A metodologia CLIL busca integrar o ensino de línguas e outras disciplinas (Finardi, Silveira, Alencar, 2016) e, no caso da nossa experiência, a língua inglesa foi usada como um instrumento de comunicação técnica e profissional. Assim, foram oferecidas 20 vagas para estudantes e profissionais num curso sobre Internet das Coisas (IoT, Internet of Things, em inglês), cujos objetivos foram ensinar como conectar sensores à nuvem digital por meio de um microcontrolador via WiFi, incentivar o trabalho em equipe, praticar a língua inglesa explorando um contexto mais profissional e agregar vocabulário técnico. Ao final, os participantes desenvolveram e apresentaram (em inglês) projetos de microcontroladores para os mais diversos fins, e o feedback recebido sobre o curso neste formato foi bem positivo.

Palavras-chave: CLIL; IoT; Extensão.

O SEMINÁRIO INTEGRADOR DE ELETROMECCÂNICA COMO POSSIBILIDADE DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Letícia Priscila Pacheco (IFSUL, Câmpus Venâncio Aires - leticiapacheco@ifsul.edu.br)

A partir deste relato busco apresentar a prática vigente no último semestre do curso técnico em Eletromecânica, modalidade subsequente ao ensino médio, no IFSul campus Venâncio Aires. O Seminário Integrador de Eletromecânica é a culminância semestral dos esforços conjuntos das disciplinas de Automação industrial, Manutenção Industrial, Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos e Inglês Instrumental. Os estudantes organizados em grupos de trabalho desenvolvem um dispositivo voltado para a indústria ou áreas afins, integrando conhecimentos e habilidades das mais diversas áreas. A disciplina de Inglês Instrumental busca sua ressignificação e valorização junto ao projeto, já que interage na sala de aula e nos laboratórios em busca da qualificação técnica dos estudantes na língua inglesa. Ao integrar as disciplinas através da metodologia de projetos (HERNANDEZ, 1998; PRADO, 2011; DEMO, 2011; MORÁN, 2015) buscamos muito mais do que protótipos interessantes para apresentarmos à comunidade; construímos juntos o conhecimento, a ousadia de criar, vontade de aprender e crescer, potencializando habilidades necessárias para o mercado de trabalho atual. Ao longo das experiências de projetos dos últimos anos verificamos que as tarefas apresentadas aos estudantes se mostram desafios concretos e alcançáveis que vão além dos conhecimentos técnicos, possibilitando a comunicação em língua inglesa, auxiliando no aprimoramento de postura pessoal e organização de equipes de trabalho. Integramos saberes, conceitos e aplicações,



mas muito além disso, construímos conhecimento e dentro das nossas possibilidades, desenvolvemos tecnologias.

Palavras-chave: Metodologia de projetos; Interdisciplinaridade; Inglês instrumental.

O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NAS AULAS DE INGLÊS PARA ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN

Denise Silva Barbosa (IFPE, Câmpus Recife - denisebarbosa@recife.ifpe.edu.br)

O presente relato de experiência trata do uso de ferramentas tecnológicas nas aulas de inglês do CELLE (Centro de Libras e Línguas Estrangeiras) para estudantes com Síndrome de Down. Esta Síndrome é uma desordem cromossômica da trissomia do cromossomo 21 que leva as pessoas a necessitarem de mais estímulos para melhorar sua vida afetiva, social e acadêmica. Este trabalho é uma continuação de um projeto que começou em 2016 e a partir de novos estudos fomos acrescentando recursos da internet e jogos visando as interações dos estudantes com o uso da tecnologia. A partir de novas leituras com o ensino híbrido (HORN & STAKER, 2015) e (BACICH, L.; TANZI, A., TREVISANI, F de M. 2015) observamos que o estudante com Síndrome de Down não só tem mais tempo para trabalhar suas atividades, como também seu ritmo é respeitado, pois nosso objetivo é mostrar que a aprendizagem personalizada favorece estes dois aspectos e também a inclusão, visto que o aluno é tratado com mais atenção e dedicação. Os resultados desta experiência apontam para reflexões sobre como estes alunos interagem em sala de aula e fora da sala de aula com os recursos tecnológicos. Uma nova visão de cidadania também vem sendo construída e reforçada pelos feedbacks dos pais e responsáveis.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Língua inglesa; Ferramentas tecnológicas.

O BENEFÍCIO DO USO DE VÍDEO-TAREFAS NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS DO IFRN

Ana Mércia Duarte da Silva Nuss (IFRN, Câmpus Natal - Central - t.a.mercy@gmail.com)

Este trabalho visa apresentar os benefícios provindos da aplicação de vídeo-tarefas em aulas de língua inglesa como língua estrangeira (LE) no IFRN. Desenvolvidas desde 2007, tais atividades foram subdivididas em vários tipos: curtas-metragens, vídeo-receitas, videocliques musicais, entre outros; todas com áudio em inglês e legendas em português. Atividade centrada no aluno, seus objetivos são (a) estimular a leitura em LE; (b) praticar a tradução, entendendo melhor essa transposição da língua materna (LM) para a LE; (c) promover a produção oral não-espontânea; (d) desinibir e motivar o aluno; (e) trabalhar LE multidisciplinadamente, agregando conceitos e práticas de áreas como Informática, Artes, Literatura, etc. Com uma pausa em 2017, as vídeo-tarefas retornaram ao final de 2018, com três turmas de nível médio técnico integrado: Edificações, Mineração e Controle Ambiental. Posto isto, apresentaremos aqui os resultados qualitativos das vídeo-tarefas realizadas em 2012 (obtidos por meio de questionários, aplicados antes e depois da feitura das vídeo-tarefas, nas turmas de Controle Ambiental,



Geologia e Mecânica), em contraste com as de 2018. As seis turmas são do Campus Central do IFRN (Natal, RN). Alguns dos resultados e opiniões registrados nos questionários (e.g. a importância dada à pronúncia) apresentam-se bastante enriquecedores e podem fomentar o ensino de LE em vários níveis e propósitos de ensino, inclusive no tocante à integração de variadas metodologias de ensino de línguas – a exemplo o *Communicative Approach* com Richards & Rodgers (2014) e Nunan (1989) e; o *Task-Based Language Learning* com Willis & Willis (2007), Ellis (2003) e Nunan (2004).

Palavras-chave: Vídeo-tarefas; Multidisciplinaridade; Metodologias de ensino de línguas.

“LUZ, CÂMERA, AÇÃO!” NO IFSC: IMPULSIONANDO A APRENDIZAGEM DE INGLÊS ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE FILMES

Denize Nobre-Oliveira (IFSC, Câmpus Florianópolis - denizenobre77@gmail.com)
Fernanda Ramos Machado (IFSC, Câmpus Florianópolis - fernanda.machado@ifsc.edu.br)

Nesta comunicação, apresentaremos as fases de um projeto realizado por professores do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) onde alunos com diferentes níveis de proficiência participaram da criação e produção de filmes (categorias *mudo* ou *falado*). Os objetivos deste projeto foram (i) desenvolver habilidades orais e de escrita em diferentes gêneros relacionados ao cinema, (ii) fazer uso da tecnologia para aprender inglês, (iii) promover a autonomia dos aprendizes em seu processo de aprendizagem, e (iv) interagir com pessoas de outras culturas. Iniciaremos a apresentação trazendo algumas informações teóricas sobre o uso da tecnologia e aprendizagem de línguas (Liu, Lan & Jenkins, 2014; Tumolo, 2014), a autonomia do aluno (Benson, 2006) e o desenvolvimento da competência intercultural (Byram, 1997; Byram, Gribkova & Starkey, 2002). Em seguida, descreveremos as etapas tomadas para operacionalizar o projeto, como a apresentação de diretrizes, discussões em sala de aula e tarefas para guiar a produção dos filmes (isto é, escrever scripts e sinopses e realizar as filmagens). Em seguida, apresentaremos os benefícios que foram observados com esse projeto, bem como algumas limitações. Por fim, apresentaremos o *feedback* dos alunos sobre este projeto.

Palavras-chave: Cinema; Tecnologia; Autonomia.

O MUNDO FASHION: DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA INTERCULTURAL E LINGÜÍSTICA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CEFET-MG

Natália Giarola Castro (CEFET-MG, Câmpus Divinópolis - natalia.giarola.ufv@gmail.com)

O ensino de língua estrangeira deve incorporar fatores socioculturais, no qual os alunos possam se conectar à cultura alvo, ter conhecimento das diferenças culturais e saber respeitá-las (FRANK, 2013; JACKSON, 2014; ORR e ALMEIDA, 2012). Desse modo, este estudo visa o desenvolvimento intercultural de estudantes de língua inglesa através da moda. A indústria da moda está crescendo cada vez mais e por meio das roupas podemos perceber valores sociais e características de uma determinada cultura. Por isso,



a moda é como uma expressão de identidade cultural, visto que cada etnia decide o que, quando e como vestir certas roupas, nos propiciando uma comunicação não verbal por meio de suas vestimentas (LARSSON, 2014). Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar como sujeitos de diferentes culturas se vestem, se comunicam por meio das suas roupas e as publicitam. Esta pesquisa está sendo desenvolvida em sala de aula de língua inglesa de estudantes do ensino médio integrado (técnico em produção de moda) no CEFET-MG. Para o desenvolvimento desta pesquisa, os alunos entrevistaram pessoas de diferentes países via redes sociais e Skype, usando a língua inglesa, além de utilizarem materiais visuais disponibilizados eletronicamente. Os resultados parciais indicam que cada cultura dá significados diferentes às suas roupas e possui diferentes estratégias de marketing. Portanto, este estudo possibilita o desenvolvimento intercultural, crítico e linguístico dos alunos, visto que eles interagem com pessoas de diferentes culturas, por meio da língua inglesa, além deles começarem a entender e conhecer melhor sua própria cultura.

Palavras-chave: Interculturalidade; Ensino/aprendizagem de LI; *Fashion*.

ENSINO DE GRAMÁTICA E VOCABULÁRIO ATRAVÉS DO DUOLINGO NAS AULAS DE INGLÊS

Kássio Roberto Brito Soares (IFRN, Câmpus Ipanguaçu - kassio.soares@ifrn.edu.br)

Samuel de Carvalho Lima (IFRN, Câmpus Mossoró - samuel.lima@ifrn.edu.br)

Neste trabalho, relatamos a experiência de ensino de gramática e vocabulário em língua inglesa através do uso do aplicativo Duolingo. A experiência foi realizada em uma turma de 4º ano do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Meio Ambiente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *campus* Ipanguaçu. Fundamentados nas concepções do *m-learning* trazida por Traxler (2009), Saccol et al. (2011), Santos Costa (2013) elaboramos uma Proposta de Ensino com duração de 12h/a, integrando o uso de *smartphones* e os componentes curriculares previstos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Nossa intervenção pedagógica foi realizada em 7 encontros presenciais e contou com a participação de 31 alunos com idades entre 17 e 19 anos. O êxito da nossa experiência se reflete tanto no interesse imediato dos alunos pela possibilidade de aprender inglês utilizando uma de suas tecnologias móveis favoritas quanto nos dados emergentes da aplicação do Teste de Diagnóstico Final (TDF) aplicado no último encontro. Concluímos que o Duolingo pode se configurar uma ferramenta de suporte ao ensino de gramática e vocabulário em língua inglesa, sempre que em seu uso estiver previsto planejamento e sensibilidade do professor para levar em consideração os interesses e as necessidades de seus alunos.

Palavras-chave: Ensino de gramática e vocabulário; língua inglesa; Duolingo.

PRÁTICA DE ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA POR MEIO DO GÊNERO PÔSTER: EXPERIÊNCIA EXITOSA

Sheilla Andrade de Souza (IFTM, Câmpus Pato de Minas/CEFET-MG - lourdes6851@hotmail.com)

Maria de Lourdes Marques Moraes (IFBA, Câmpus Vitória da Conquista - souza_sh@hotmail.com)



O objetivo desta comunicação é relatar uma experiência exitosa no ensino de Língua Inglesa desenvolvida, em parceria com alunos do ensino médio de dois Institutos Federais, localizados em estados diferentes, sendo eles: IFTM Campus Patos de Minas e IFBA Campus Barreiras. Ancora-se no princípio de que a escola precisa inserir práticas contemporâneas de ensino nos currículos e levar o aprendiz a ser agente no processo de ensino e aprendizagem. Busca-se apoio na perspectiva do ensino de gêneros, como sendo produções multimodalizadas. A partir da sugestão de um livro didático, propôs uma campanha na escola com o tema “*Let’s talk about drugs*”, na qual os alunos dos dois institutos realizaram várias atividades sobre o tema. Ademais, foram feitas entrevistas, com alunos do campus, sobre o uso de drogas, cujos resultados foram apresentados em forma de gráficos, durante a apresentação do seminário sobre drogas lícitas e ilícitas. Os alunos produziram pôsteres, na Língua Inglesa, usando ferramentas digitais, tais como gloster que foram impressos e fixados nos muros das respectivas escolas. Esperou-se, com base em Dionísio (2011) que os alunos envolvidos neste projeto pudessem aprender Língua Inglesa interagindo com diferentes fontes de linguagem. Objetivou-se, ainda, com apoio em Leffa (2016), proporcionar aos alunos participantes um interlocutor real para que pudessem trocar experiências e conhecimentos sobre o tema trabalhado. Como atividade final, o tema foi apresentado por algumas alunas no ciclo de debates com os jovens no Campus Barreiras. No Campus Patos de Minas os alunos visitaram o Projeto intitulado “Túnel das Drogas” organizado pelo Proerd.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa; Gêneros textuais; Multimodalidade.

PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA EM UMA TURMA DE CURSO FIC

Elisangela Saboia (IFMT, Câmpus Sorriso - elisangela.saboia@hotmail.com)

Este trabalho é resultante de uma sequência didática organizada conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) a fim de desenvolver a produção escrita de estudantes do curso de extensão de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Inglês Básico, com carga horária de 160 horas, do IFMT – Campus Sorriso. A proposta se respaldou na leitura e compreensão de gêneros textuais diversos (SOUZA, 2005) para embasar a produção de um relato pessoal em língua inglesa, tendo como objetivo desenvolver competências que tornassem os estudantes aptos a engajarem-se em atividades de uso da linguagem para compreender melhor o mundo em que vivem e dele participar criticamente (BRASIL, 2006). As atividades foram organizadas a partir de leitura e compreensão de textos biográficos, autobiográficos e relatos, além de atividades de listening, writing e tópicos gramaticais como simple past e o verbo used to (MURPHY, 2005). Após este trabalho, organizou-se uma proposta de escrita de texto em língua inglesa, abordando os conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas. Por meio das atividades aplicadas, os estudantes puderam aprofundar conteúdos, atentar-se para tópicos gramaticais em uma situação de ação da linguagem. Sendo assim, a abordagem proposta em sala possibilitou acompanhar



o processo de aprendizagem e desempenho dos estudantes na língua inglesa além de pensar um ensino da língua para a comunicação, a reflexão e a socialização.

Palavras-chave: Formação; Produção escrita; Língua inglesa.

UMA PROPOSTA PARA O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL INFOGRÁFICO COM BASE NO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Fabrcia Eugênia Gomes de Andrade (CEFET-RJ, Câmpus Maracanã - fabriciaeugenia2@gmail.com)

O presente trabalho se insere no escopo de práticas exitosas no ensino de língua inglesa e foi desenvolvido durante o primeiro contato dos alunos com essa disciplina, a qual é ofertada, inicialmente, a alunos do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico na instituição. O trabalho foi desenvolvido ao longo do 1º bimestre do ano letivo e teve por objetivo a construção de infográficos na língua alvo, que versassem sobre assuntos do interesse dos alunos. Considerando que o ensino de línguas numa perspectiva sócio-histórica (VYGOTSKY, 1991, 1998) deve observar as práticas sociais reais de interação pela linguagem (BAKHTIN, 2004), cujo produto são os gêneros textuais discursivos, o interacionismo sociodiscursivo (ISD), de base vygotskyana, em sua vertente didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), orienta o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita estabelecendo três capacidades de linguagem: capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva. Seguindo essa concepção teórico-metodológica, apresentamos os resultados das produções dos infográficos, descrevemos os passos realizados durante as aulas no sentido de contemplar o desenvolvimento das referidas capacidades e apresentamos um resumo das avaliações dos estudantes sobre o processo de construção dos seus textos, obtidos através de entrevistas de auto-avaliação.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Ensino-aprendizagem; Interacionismo sociodiscursivo.

TRABALHANDO COM BIOGRAFIAS: PERSONALIDADES INSPIRADORAS DE DIFERENTES ÉPOCAS

Susana Pinheiro da Cruz Prestes (IFPR, Câmpus Curitiba - susana.prestes@ifpr.edu.br)

A atividade desenvolvida teve como objetivo estimular nos estudantes de segundo ano do Ensino Médio Técnico a capacidade de pesquisa, seleção e compartilhamento de informações e, linguisticamente, desenvolver práticas comunicativas em língua inglesa fazendo uso do gênero textual biografia. Adotamos a perspectiva bakhtiniana de gênero, segundo a qual “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciado” (BAKHTIN, 2003) e propusemos que os alunos identificassem as características que eram comuns às biografias para posteriormente escrever suas próprias versões. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de utilizar ferramentas tecnológicas simples para o compartilhamento de informações e o recebimento de *feedback*. Isso nos levou à surpreendente constatação de que muitos estudantes não se mostram familiarizados com procedimentos elementares que envolvem o compartilhamento de informações por meio de ferramentas simples como editores de texto e o uso do e-mail como recurso para envio de trabalhos. Assim, a atividade proposta,



além de alcançar os objetivos linguísticos pretendidos, deu a eles uma ótima oportunidade de adquirir e exercitar o conhecimento relativo ao compartilhamento de informações via editores de texto e e-mail.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Biografia; Ferramentas tecnológicas.

EXPECTATIVA X REALIDADE: O USO DE MEMES COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E SEU IMPACTO NO APRENDIZADO DE INGLÊS

Marcus Drummond Celestino Silva (IFBA, Câmpus Salvador - druba70@gmail.com)

O conceito predominante de língua ainda é baseado na estrutura linguística. Professores apresentam, por exemplo, tempos verbais, discutem suas formas e esperam que os alunos produzam enunciados gramaticalmente corretos. Tudo isso, geralmente, em contextos não significativos, onde os alunos não se reconhecem. Este artigo apresenta uma proposta didática que defende o ensino de inglês como prática social. Para tanto, decidimos pelo uso de memes para investigar como os sujeitos, alunos do segundo ano do ensino técnico integrado ao médio do IFBA, campus Salvador, entendem e produzem o Presente Perfeito do inglês. Esta investigação justifica-se por esse tempo verbal não existir em português. Os conceitos de tempo e aspecto inerentes a ele são expressos em português via Presente e Pretérito Perfeito do Indicativo. A escolha pelo gênero textual meme ocorreu porque são populares entre os estudantes, que dominam sua produção. O referencial teórico fundamenta-se em Bakhtin, Blackmore e Aunger, entre outros. A metodologia adotada consistiu na conceituação de memes, verificação do entendimento dos alunos acerca de suas características, produção de um meme pelos alunos e análises qualitativas dos memes produzidos. Os alunos produziram um meme sobre qualquer tópico desejado, desde que contivessem um ou mais exemplos do Presente Perfeito. Os resultados mostram que o uso de memes contribuiu para que os sujeitos compreendessem melhor um tempo verbal tão complexo como o Presente Perfeito. Assim, este artigo propõe uma mudança de paradigma, que torna o ensino da língua-alvo mais acessível socialmente e culturalmente, indo além de apenas expor alunos a conteúdos gramaticais.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Memes; Aprendizagem de inglês.

EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA: PROCEDIMENTOS NA PRODUÇÃO DE UM GÊNERO TEXTUAL

Gláucio Geraldo Moura Fernandes (CEFET-MG, Câmpus Belo Horizonte - glauciocalama@gmail.com)

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é descrever as etapas de produção do gênero *Propaganda* por alunos do Ensino Médio Técnico. O gênero foi desenvolvido por estudantes do primeiro ano, durante o terceiro bimestre de 2018, em uma instituição federal de ensino localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais. Para a constituição das tarefas relacionadas à produção do modelo de gênero proposto, foi desenvolvida uma Sequência Didática visando abordar a estrutura do texto, as operações cognitivas e a escrita do texto. Esse modelo, proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), tem por base uma estrutura que representa a produção textual. O foco principal desse modelo é dar ferramentas ao aluno para que ele produza a linguagem



escrita, trabalhando as suas necessidades. Após uma apresentação inicial da situação na qual é descrita, de maneira detalhada, o modelo de comunicação que os alunos deviam realizar, estes elaboraram um texto escrito inicial que correspondeu ao gênero trabalhado, sendo esta a *primeira versão*. Essa versão permitiu ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades previstas. A partir daí, foram desenvolvidos *módulos* através dos quais foi possível trabalhar determinados problemas de maneira sistemática e aprofundada. No momento da *produção final*, os alunos colocaram em prática os conhecimentos adquiridos e, com o auxílio do professor, mediram os progressos alcançados. Os resultados mostram que esse modelo faz com que os alunos trabalhem, a partir da observação do gênero, questões que permeiam a produção do texto. Além disso, por meio dos *módulos* foi possível particularizar as atividades, permitindo ao professor auxiliar os alunos quanto a dúvidas e dificuldades no processo de produção do gênero.

Palavras-chave: Gênero textual; Sequência didática; Produção textual.

COMPARTILHANDO BOAS PRÁTICAS PARA O ENSINO DE INGLÊS EM DOIS AMBIENTES DIFERENTES DE UMA MESMA INSTITUIÇÃO: “ENSINO MÉDIO” E “CURSO TÉCNICO”

Maria Inês Ribeiro Albernaz Kury (IFF, Câmpus Campos de Goytacazes - inesalbe@iff.edu.br)

Esta apresentação tem como objetivo a partilha de práticas exitosas desenvolvidas e vivenciadas pela professora nas aulas de Língua Inglesa em turmas de Ensino Médio, especialmente direcionadas para o 3º ano deste segmento, e nos cursos Técnicos de Informática e Telecomunicações do Instituto Federal Fluminense, Câmpus Campos Centro. Trata-se de uma abordagem diferenciada na condução das aulas e no sistema de avaliação dos alunos, que atuam ativamente e criativamente, sendo responsáveis por suas escolhas, ações e condutas durante o processo de ensino-aprendizagem. O envolvimento emocional, social e participativo ocorre naturalmente ao longo de todo o processo. Em ambos os ambientes de ensino, foram detectadas manifestações de satisfação dos alunos, bem como maior participação dos mesmos nas aulas de inglês. Esta é uma proposta para os colegas, professores de língua inglesa que atuam nestes segmentos especificamente, aplicarem em sua prática, com o objetivo de obterem não apenas um maior engajamento, mas também uma maior participação de seus alunos no planejamento letivo como um todo e no próprio sistema de avaliação.

Palavras-chave: Ensino de inglês; Abordagem instrumental (leitura); Inglês técnico.

FOOD-SE! INGLÊS E LETRAMENTO CRÍTICO: UM PRATO CHEIO!

Juliana Paula Squinca (IFG, Câmpus Uruaçu - novacontadaju@gmail.com)

O presente trabalho propõe-se a relatar uma prática pedagógica implementada no Instituto Federal de Goiás com alunos dos primeiros e segundos anos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (Edificações, Informática e Química). A questão dos hábitos alimentares e seus desdobramentos, em um sentido amplo, nunca esteve tão em evidência



em nosso cotidiano, como pode ser constatado na mídia. Dada a importância do assunto, levando em conta a idade dos meus alunos (entre 14 e 17 anos), e sabidos os impactos que as escolhas alimentares equivocadas provocam, inclusive, no processo de ensino-aprendizagem, ao observá-los fazer suas escolhas no que tange a alimentação, aproveitei a brecha (DUBOC, 2012) e decidi abordar o assunto em questão durante as aulas. Segundo os pressupostos do Letramento Crítico, os quais direcionam minha prática, Jordão afirma que a perspectiva da docência passa de uma prática autômata de aplicação de teorias para uma perspectiva da docência como um espaço criativo, sensível aos contextos locais e globais, e resistente a pensamentos únicos, totalizadores e inibidores de ações que considerem a contingencialidade dos espaços de enunciação (FOGAÇA et al, 2017). Destarte, durante um bimestre, os alunos tiveram a oportunidade de refletir acerca do assunto abordado enquanto aprendiam e praticavam a língua em contexto, conforme o Percurso Didático (SABOTA, 2017) elaborado. Ao final, foram convidados a compartilhar suas reflexões na forma de um trabalho, no formato de sua escolha, e que contemplasse quaisquer das diversas facetas do assunto e com as quais se relacionassem de alguma forma.

Palavras-chave: Hábitos alimentares; Letramento crítico; Língua inglesa.

O ENSINO E APRENDIZAGEM NA ÁREA DE LINGUAGENS POR MEIO DE UMA ABORDAGEM MULTIMODAL NO IFFAR CAMPUS PANAMBI: DE ONDE E PARA ONDE?

Tamara Angélica Brudna da Rosa (IFFAR, Câmpus Panambi - tamara.rosa@iffarroupilha.edu.br)

Este artigo tem como objetivo refletir e relatar sobre duas propostas de Ensino de Língua, uma delas em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e, a outra, em Língua Inglesa. A primeira foi desenvolvida a partir de Recursos Educacionais Abertos (REA), em especial, da ferramenta de Ensino de Línguas Online (ELO); por sua vez, a segunda foi produzida a partir de uma *WebQuest* e de um festival de apresentações musicais e salas sensoriais promovidas pelos alunos em conjunto com os professores. Essas propostas foram desenvolvidas para grupos de alunos pertencentes aos segundos e terceiros anos do ensino médio do Instituto Federal Farroupilha, no Campus Panambi. A partir delas, os alunos tiveram a oportunidade de ter contato com diversos tipos de atividade e gêneros discursivos a partir de tarefas desenvolvidas por nós, docentes, em plataforma e recursos digitais e presencialmente. As tarefas consistiam em apresentar, sob diversas perspectivas, o Período Literário do Romantismo no Brasil e o conteúdo de Língua Inglesa sob o viés cultural relacionado a uma determinada década, como canções a partir de uma abordagem multimodal. Para dar embasamento teórico, foram utilizados autores como Bakhtin (2011), Kress, G.; Van Leeuwen (2001, 2006). Assim, podemos refletir que a abordagem multimodal deve ser cada vez mais introduzida no Ensino de Línguas, porque elas se apresentam como poderosas ferramentas motivacionais aos alunos e permitir que a aprendizagem também se produza a partir dos meios digitais.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Ecologia linguística; Práticas motivacionais.



REPENSANDO O INGLÊS INSTRUMENTAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA O CURSO TÉCNICO EM PETRÓLEO E GÁS

Wigna Thalissa Guerra (IFRN, Câmpus Pau de Ferros - wigna.guerra@ifrn.edu.br)
Samuel de Carvalho Lima (IFRN, Câmpus Mossoró - samuel.lima@ifrn.edu.br)

A prática tradicional de ensino da disciplina conhecida como Inglês Instrumental reflete o mito de que o curso de Inglês para Fins Específicos se refere exclusivamente a cursos de leitura no Brasil. Em oposição a essa prática, fundamentamo-nos com a necessidade real do aprendiz como ponto central na formatação do ensino de língua inglesa (HUTCHINSON, WATERS, 1987; ROBINSON, 1991; DULEY-EVANS, ST JOHN, 1998; RAMOS, 2008). Para tanto, desenvolvemos uma proposta de ensino para as aulas de Inglês Instrumental para o curso técnico subsequente em Petróleo e Gás ofertado no IFRN *campus* Mossoró (GUERRA, 2017), no intuito de levar os alunos a conhecerem a indústria petrolífera, bem como trabalhar a competência da oralidade em língua inglesa. No que se refere à metodologia, realizamos uma pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) que se dividiu em pesquisa documental, através da análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Petróleo e Gás, e, por meio da aplicação de questionários com alunos e da realização de entrevistas com professores, realizamos a etapa seguinte, a análise de necessidades, que nos levou ao desenvolvimento da proposta. Por meio dessas duas etapas chegamos à conclusão de que seria interessante trabalhar com o ensino de um gênero oral. Decidimos então trabalhar o gênero reunião de negócios, já que esta foi bastante citada pelos alunos e professor. As aulas planejadas foram inspiradas no modelo de uma sequência didática, com atividades de estudo, elaboração, análise e reelaboração do gênero, num período de dois meses de aulas de 90 minutos cada, uma vez por semana, equivalente a 1 bimestre letivo. A experiência foi exitosa, visto que pudemos levar o aluno a conhecer melhor a área de sua formação em um contexto mais amplo, levando em consideração o cenário nacional e internacional no que tange a indústria de petróleo e gás. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer empresas produtoras de maquinário e de refletir sobre a força da empresa petrolífera, além de poderem ampliar seu vocabulário específico da área, bem como trabalhar esse vocabulário em conversações.

Palavras-chave: Inglês instrumental; Ensino; Petróleo e gás.

A ANSIEDADE E OS JOGOS NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS DO ENSINO MÉDIO

Ana Maria Alves Pereira dos Santos (IF Goiano, Câmpus Campos Belos - ana.santos@ifgoiano.edu.br)
Raquel Martins de Oliveira (IF Goiano, Câmpus Morrinhos - raquel.oliveira@ifgoiano.edu.br)

O presente trabalho teve como objetivo verificar, por meio de pesquisa qualitativa, como a interação através de jogos pode colaborar para a aprendizagem de inglês envolvendo alunos do ensino médio de uma instituição de ensino do interior de Goiás. Tomando como objeto de estudo a aplicação contextualizada de jogos empregados como instrumentos metodológicos para a redução da ansiedade frente à aprendizagem de inglês em sala de aula, buscou-se: investigar a aplicabilidade e a validade da adoção de um quizz (jogo de



perguntas e respostas) em duas aulas de inglês de uma turma do segundo ano do ensino médio (cujos alunos pertenciam a dois cursos técnicos diferentes e encontravam-se apenas nas disciplinas do núcleo comum); observar de que forma os jogos colaboram para a redução da ansiedade frente ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa com base na teoria do filtro afetivo de Krashen (1988) e na teoria sociocultural de Vygotsky comentada por Figueiredo (2019), concernente à interação entre os falantes-aprendizes e em que medida o jogo motiva o aluno a participar ativamente das atividades por ele propostas. Os resultados mostraram que, desde que contextualizados, os jogos contribuem de maneira significativa no processo ensino-aprendizagem de inglês, pois as trocas de informação realizadas pelos membros dos times no decorrer do jogo promoveram, além da interação entre os alunos da mesma sala, trocas entre colegas que habitualmente não interagiam.

Palavras-chave: Jogos; Interação; Aprendizagem de línguas.

O ESTUDO DE GÊNEROS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA: UMA PERSPECTIVA MULTIMODAL

Ariane Peronio Maria Fortes (IFRS, Câmpus Vacaria - ariane.fortes@vacaria.ifrs.edu.br)

Esta proposta de comunicação oral tem por objetivo apresentar um projeto realizado com o terceiro ano do curso técnico integrado em multimídia durante o primeiro trimestre de 2019. O projeto teve como foco trabalhar com o gênero resenha de filmes e sua materialização em diferentes suportes e nas modalidades oral e escrita. Parte-se do entendimento de gêneros conforme Bakhtin (2011) e retomados por Marcuschi (2011, 2012, 2015) e Rojo (2013, 2015), que os considera como tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados em cada esfera de trato social. Dessa forma, a primeira etapa da atividade consistiu no estudo das características variáveis e invariáveis do gênero presentes na modalidade escrita em três diferentes fontes: o *New York Times*, o *The Guardian* e o site *Rotten Tomatoes*. Após, o mesmo trabalho foi realizado com duas videorresenhas elaboradas por canais no *Youtube*. Nas etapas seguintes os alunos elaboraram suas próprias resenhas escritas e orais, bem como definiram os filmes que foram resenhados e as plataformas de publicação (mídias sociais). As etapas do projeto foram delineadas de acordo com a proposta de sequência didática de Shneuly e Dolz (2004). O projeto foi uma experiência significativa de aprendizagem, uma vez que proporcionou aos alunos não apenas o estudo de um gênero com linguagem autêntica, mas também o desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral e escrita. Por fim, salienta-se a abordagem interdisciplinar da atividade, uma vez que os alunos mobilizaram conhecimentos de elaboração e edição de vídeos trabalhados nos componentes curriculares específicos do curso multimídia.

Palavras-chave: Gêneros discursivos; Multimodalidade; Sequência didática.

EXPOSIÇÃO *THROUGH OTHER EYES*: ARTE E INGLÊS JUNTOS EM UM EXERCÍCIO DE RELEITURA

Juliana Paula Squinca (IFG, Câmpus Uruaçu - novacontadaju@gmail.com)



O presente trabalho visa relatar uma prática pedagógica implementada no Instituto Federal de Goiás com alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e que contemplou os componentes curriculares Arte e Inglês. Objetivando uma prática transdisciplinar (MORIN, 2010; NICOLESCU, 1999) pautada nos pressupostos do Letramento Crítico (JORDÃO, 2016; MONTE MOR, 2013; SOUZA, 2011) que levasse os alunos a conhecer obras importantes e refletir sobre, por exemplo, como os *self-portraits* (autorretratos) transformaram-se em *selfies*; perceber como o ser humano foi retratado no decorrer da história (considerando da Arte Rupestre, da Pré-História, ao Expressionismo, na Idade Contemporânea); e ressignificar a retratação humana através da Releitura de obras, as professoras envolvidas trabalharam em conjunto em aulas expositivas e dialogadas, com o auxílio de materiais em português e inglês. O projeto culminou em Releituras de obras de escolha dos próprios alunos, e que compuseram a exposição *Through Other Eyes*, realizada no Câmpus. A fim de potencializar a aprendizagem e a prática da língua inglesa, os alunos gravaram áudios descrevendo as obras originais, seus contextos de produção e autores. A exposição recebeu essa denominação devido à proposta de Releitura, qual seja, a de trazer reflexões críticas por meio da perspectiva dos alunos. Os trabalhos expostos apresentaram alto grau de criticidade com relação a várias questões latentes na atualidade, como, por exemplo, as relacionadas à sociedade líquida e tecnologizada, a gênero e sexualidade, política, dentre outras. Outras obras trouxeram, ainda, pitadas de humor e ironia. Reflexões acerca da experiência foram registradas pelos alunos em *Google Forms*.

Palavras-chave: Releitura; Transdisciplinaridade; Letramento crítico.

A LITERATURA AMERICANA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: OS CONTOS DE TERROR DE EDGAR ALLAN POE

Nellihany dos Santos Soares (IFPA, Câmpus Belém - nellihany@gmail.com)

O projeto é um relato de experiência que emprega o texto literário como ferramenta didático-pedagógica, auxiliando na formação intelectual, humana e cidadã dos discentes do 1º ano do ensino médio do IFPA, Câmpus Marabá Industrial. O objetivo geral do projeto é utilizar a literatura como ferramenta de ensino capaz de reforçar o processo de aprendizagem da disciplina de Língua Inglesa e, sobretudo, despertar o interesse pela literatura. Para tal, foi selecionado os contos de terror do escritor americano Edgar Allan Poe. Como embasamento teórico citamos Ur (1996), para quem “o uso de textos literários no ensino de língua inglesa pode ser muito útil, já que esta desenvolve o vocabulário, sugere tópicos para discussões e redações, apresenta diferentes estilos de escrita, entre outros”. E Duff e Maley (2003) que comentam que “a literatura quebra o uso de atividades comuns em sala de aula”. Assim, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, cujo resultado foi transformado em atividades práticas em sala de aula, que destacamos: a leitura das obras, aula expositiva sobre a vida e obra do autor, contação de histórias, produção de resumos e desenhos, confecção de marcador de livro e apresentação do trabalho em evento. Entre os resultados alcançados, observou-se que os alunos desenvolveram um maior interesse pela literatura, e que os conteúdos básicos da disciplina passaram a ser compreendidos com mais facilidade, pois foram inseridos num



contexto instigante. Avançamos também, em algumas habilidades da língua. O projeto conquistou 1º lugar em evento regional, contribuindo para a autoestima dos alunos.

Palavras-chave: Literatura americana.; Edgar Allan Poe; Contos.

A UTILIZAÇÃO DE *READERS* EM AULA DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

Albérís Eron Flávio de Oliveira (IFRN, Câmpus Canguaretama - eron.flavio@ifrn.edu.br)

Esta pesquisa busca investigar o uso de ficção adaptada a partir de textos educacionais conhecidos como *readers* como ferramentas de ensino em sala de aula de Língua Inglesa. Este recurso é introduzido em nossas aulas a partir da hipótese de que são instrumentos capazes de enfrentar o contexto de falhas e fracassos no processo de ensino e aprendizado de línguas observado em nossa prática e confirmado em trabalhos de estudiosos como Moreira (2002), Oliveira (2007), e Borges (2009). Os participantes desta pesquisa são 144 alunos do Ensino Médio de uma escola pública do Rio Grande do Norte/Brasil e a metodologia utilizada é uma pesquisa-ação (KEMMIS; McTAGGART, 1988). Para a intervenção na sala de aula, utilizamos sequências didáticas envolvendo atividades baseadas em um *reader*. Os dados foram coletados por meio de questionários com perguntas abertas e fechadas. O referencial teórico apoia-se em Larsen-Freeman (2000), Kramsch (2001), Brown (2007), Marcuschi (2008), Oliveira e Kleiman (2008), Almeida Filho (2007), entre outros. As orientações curriculares nacionais, bem como o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas são utilizados como pontos de partida para esta pesquisa. Os resultados de nosso trabalho mostram que o uso de *readers* em sala de aula é uma maneira efetiva de combater o déficit de aprendizagem percebido pelos pesquisadores acima mencionados, confirmando assim a nossa hipótese.

Palavras-chave: *Reader*; Língua inglesa; Ensino médio.

THE STEPHEN KING EXPERIENCE – A HALLOWEEN PROJECT: EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM HÍBRIDA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO

Ana Claudia Oliveira Neri Alves (IFPI, Câmpus Piri-piri - ana.neri@ifpi.edu.br)
Kelly da Silva Costa (IFRR, Câmpus Boa Vista - kelly.costa@ifrr.edu.br)

Este relato de experiência tem como objetivo principal compartilhar de boas práticas de aprendizagem que foram aplicadas nas aulas de língua inglesa no Instituto Federal de Roraima - IFRR durante o desenvolvimento do projeto *The Stephen King Experience*. A proposta deste estudo foi a de analisar os desafios enfrentados para tornar a aprendizagem da Língua Inglesa – LI palpável com a inclusão da metodologia do ensino híbrido, visando desenvolver as habilidade e estratégias de pesquisa, leitura e interpretação, bem como incentivar a prática da leitura. Consoante apregoam Gomes e Lapkoski (2012), esta é uma maneira de abordar vários processos pedagógicos e ao mesmo tempo motivar os alunos a tomar o protagonismo sua aprendizagem. A Educação Híbrida requer o uso das TDIC's – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, segundo Lapkoski (2012) Na execução do projeto aplicamos o uso da Rotação por Estações e Rotação Individual (BACICH, 2017), com aporte na vida e obra de escritor americano, Stephen King, cujas



histórias de terror e suspense possuem intrínseca relação com a temática do Halloween a qual é uma das datas mais populares comemoradas por países falantes da LI. Foi possível observar que a metodologia do Ensino Híbrido, favoreceu aos alunos mais efetividade e autonomia durante o a fase de pesquisa sobre a vida e obra do autor Stephen King. Através dessa experiência passamos a perceber como fundamental que o aspecto tecnológico sirva como pano de fundo para o ensino e aprendizagem da LI com o protagonismo dos alunos, nativos digitais.

Palavras-chave: Metodologia de ensino híbrido; Habilidades e estratégias; *Halloween*.

INTERNACIONALIZAÇÃO, PRÁTICAS DE ORALIDADE E EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DO *ENGLISH CONVERSATION CLUB* NO IFNMG - JANAÚBA

Lauro Sérgio Machado Pereira (IFNMG, Câmpus Avançado de Janaúba - lauro.pereira@ifnmg.edu.br)

Internacionalizar uma instituição pressupõe atribuir dimensão internacional à sua cultura organizacional, às suas estratégias de desenvolvimento e às suas funções de ensino, de pesquisa e de extensão (KNIGHT, 2004). Em vista disso, este trabalho apresenta algumas reflexões sobre o projeto de extensão *English Conversation Club* (Clube de Conversação em Inglês), criado no IFNMG - Câmpus Avançado Janaúba a fim de oportunizar, de maneira complementar, práticas de oralidade em Língua Inglesa (LI) mediadas por gêneros discursivos orais e escritos, e conseqüentemente, promover a internacionalização e movimentos de ressignificação identitária em um grupo de participantes representado por discentes do IFNMG e por estudantes e professoras de outras instituições de ensino da comunidade local. Epistemologicamente, o trabalho tem por base estudos referentes à internacionalização (SANTOS; GUIMARÃES-IOSIF, 2013; JORDÃO; MARTINEZ, 2015; AKKARI, 2011), às práticas de oralidade (MARCUSCHI, 2007; MOTA; BERGSLEITHNER, 2011) e aos gêneros discursivos (BAKHTIN[VOLOCHÍNOV], 2010; BAKHTIN, 2011; SCHNEUWLY, 2004), que tornaram possível problematizar as relações de contato entre povos, línguas e culturas, bem como as práticas de internacionalização que possam ocorrer de maneira unilateral, impositiva e não-dialógica. Após a descrição de alguns encontros, apresenta-se a análise dos dados coletados sob a abordagem metodológica da Pesquisa-Ação (BARBIER, 2007) por meio de questionários semiestruturados e escrita de diários reflexivos. A análise dos dados indicou que os participantes tiveram experiências que apontaram para o desenvolvimento de uma maior competência e autonomia no uso da LI, bem como de compreensões mais problematizadas acerca de suas identidades enquanto falantes da referida língua em contextos de internacionalização.

Palavras-chave: Internacionalização das políticas educacionais; Língua inglesa; Gêneros discursivos orais e escritos.

ENGLISH CLUB: ESPAÇO PARA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SIGNIFICATIVOS

Fernanda Belarmino de Santana (IFMS, Câmpus Campo Grande - fernanda.santana@ifms.edu.br)
Letícia Barbosa da Silva Cavalcante (IFMS, Câmpus Campo Grande - leticia.cavalcante@ifms.edu.br)



É notória a necessidade do desenvolvimento de uma língua estrangeira na Educação Básica tendo em vista as demandas do mundo globalizado e interconectado. Entretanto, considerando as inúmeras barreiras que restringem o ensino-aprendizagem de um idioma, tais como falta de recursos, carga horária reduzida e limitação na quantidade de professores com qualificação para o ensino de línguas, recai sobre o Ensino Médio o desafio de promover educação profissional, técnica, tecnológica com uma visão holística aos seus alunos (IFMS, 2017). O *English Club*, implantado no *campus* Campo Grande do IFMS no ano de 2017, tem como objetivo principal promover a ampliação, melhoria e desenvolvimento da língua inglesa integrando-a a outras disciplinas de modo interativo e informal por meio de atividades que envolvam o idioma, agregando alunos, professores e servidores administrativos. Desse modo, o contexto de informalidade nas relações sociais poderia promover aos alunos uma diminuição do filtro afetivo (KRASHEN, 1987) e contribuir na (re)construção de conhecimento no idioma (KALANTZIS, COPE, 2012) por meio da negociação de sentidos. Para tanto, o clube de inglês promove encontros como clube de conversação, workshops, atividades culturais, artísticas e de integração social contando com o auxílio de alunos-voluntários no projeto. Os resultados demonstram que este trabalho tem contribuído para a ampliação do conhecimento linguístico, interpessoal e profissional dos participantes.

Palavras-chave: Língua inglesa; Ensino-aprendizagem; Filtro afetivo.



CAPÍTULO 2- ENGLISH FOR SPECIFIC/ACADEMIC PURPOSES

HELPING EAP STUDENTS IMPROVE READING COMPREHENSION: FROM THE GRASP OF CONSCIOUSNESS TO METACOGNITION

Rosângela Guimarães Seba (IFES, Câmpus Vitória - rosangelaseba@gmail.com)

In the field of Additional Language Learning, English for Academic Purposes (EAP) courses have been offered by tertiary institutions to those who have a clear conviction that English is necessary for their careers. Despite the fact that they all have studied English in secondary school, and that, being adults, they also have well-developed reading strategies in their L1, most students often complain about their inability to understand authentic materials written in English. They recognize the meaning of some words in a sentence, some main ideas superficially, but they usually cannot understand the text in its totality. This would suggest, as Alderson (1984) points out, that these students have a reading problem (i.e. dependent on cognitive and on metacognitive processes). Based on Piaget's Genetic Epistemology (1995, 1978, 1970) and on the works of Flavell (1979), this qualitative, exploratory case study aimed to investigate the processes of the grasp of consciousness and metacognitive awareness of learning strategies as a tool to help students improve their academic reading comprehension skills in English. Data, analyzed interpretatively, were collected by means of questionnaires/inventories, field diary, reading comprehension activities, justifications (for the use or not of certain strategies) and participants' final reports. Findings suggest that the grasp of consciousness and metacognitive awareness may effectively contribute to the acquisition and transfer of certain learning strategies, thus positively influencing the process of reading comprehension of the participants.

Keywords: Reading for Academic Purposes; The grasp of consciousness; Metacognition.

INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NO MEDIOTEC: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Elaine Lima de Sousa (IFAM, Câmpus Manaus Zona Leste - elaineifam@gmail.com)

Ana Paula Salvador Ramos (IFAM, Câmpus Avançado Manacapuru - ana.salvador@ifam.edu.br)

Esta comunicação objetiva relatar e discutir reflexões advindas da experiência pedagógica vivenciada pelas professoras pesquisadoras durante o planejamento e a execução das aulas ministradas na disciplina Inglês Instrumental, também conhecido na literatura da área como Inglês para Fins Específicos – IFE (ROSSINI; BELMONTE, 2015). Os envolvidos nessa experiência são as duas professoras de IFE com ênfase em leitura e aproximadamente quarenta alunos de duas turmas do curso técnico em Administração, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, por meio da ação MedioTec, parceria do Instituto Federal do Amazonas - IFAM e Secretaria de Educação e Desporto - SEDUC-AM. Os pressupostos teóricos do ensino-aprendizagem de IFE estão ancorados em Celani (2009), Celani et al. (1988), Dudley-Evans e St. John (1998), Holmes (1982), Hutchinson e Waters (1987) Monteiro (1999; 2009), Ramos (2005; 2008; 2009), Robinson (1991) e Rossini e Belmonte (2015). A metodologia desta pesquisa envolveu planejamento, observações de



sala de aula (presencial e *online*), notas de campo das pesquisadoras e análise das atividades no *Moodle*. Os resultados parciais apontam para (a) a importância do professor conhecer o Plano Pedagógico de Curso (PPC) para a organização de todo o material didático que envolve a disciplina mediada por tecnologia e, (b) durante a execução da disciplina o professor precisa se manter conectado na sala virtual para esclarecer quaisquer dúvidas dos alunos além de, (c) acompanhar diariamente as atividades online dos alunos para evitar evasão e promover êxito na disciplina.

Palavras-chave: Inglês para fins específicos; MEDIOTECH; Tecnologias.

INGLÊS PARA FINS DE TRADUÇÃO: A NECESSIDADE DOS ESTUDOS SOBRE TRADUÇÃO À PRIMA VISTA PARA TRADUTORES EM FORMAÇÃO

Pedro Paulo Nunes da Silva (UFPB - pedrooluap@hotmail.com)

Sight translation (tradução à prima vista), doravante STR, pode ser considerada uma combinação de tradução com interpretação (MOSER-MERCER, 1991), haja vista que a mediação ocorre a partir de um texto escrito para ser vertido num texto oral. Alguns estudos citam as dificuldades dessa mediação (THAWABTEH, 2015), seus benefícios no ensino-aprendizagem de língua estrangeira (OLIVEIRA, 2011) e na tradução propriamente dita (GORSZCZYŃSKA, 2010), além de teorizarem e exporem características da prática nessa modalidade tradutória (IVARS, 1999; SAMPAIO, 2010). Este estudo de caso visa contribuir para os Estudos da Tradução em relação à STR. Ainda que majoritariamente utilizada por intérpretes, Sampaio (2010), por exemplo, apresenta razões para que STR seja (re)considerada tanto por instituições que oferecem cursos de tradução e/ou interpretação, quanto por profissionais dessas áreas. Este trabalho, portanto, por meio de questionários aplicados com alunos do Bacharelado em Tradução da Universidade Federal na Paraíba, apresenta percepções desses futuros tradutores com relação à importância da STR. Durante o semestre 2018.1, três disciplinas obrigatórias de inglês para fins específicos de tradução foram ofertadas, correspondendo, respectivamente, aos níveis B1, B2 e C1 do Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas. Nas disciplinas, os discentes participaram de exercícios de prática tradutória que envolviam cinco tipos de STR. Nesta comunicação, serão apresentados e analisados os dados obtidos dos alunos que expressaram suas concepções em relação à STR divididos em três seções: i) formação apresentada pelos respondentes em relação à STR; ii) percepção da dificuldade nos cinco tipos de STR; iii) compreensão relativa à importância da STR.

Palavras-chave: Tradução à prima vista; Formação de tradutores; Inglês para fins de tradução.

A DISCIPLINA INGLÊS NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO DO IFBA: UM ESTUDO DE CASO

Luís Carlos Pereira Ramos (IFBA, Câmpus Irecê- luisramosr@yahoo.com.br)

A presente comunicação almeja apresentar os resultados de uma pesquisa de mestrado sobre o ensino de inglês na modalidade Ensino Médio Técnico Integrado no IFBA. Busquei promover reflexões e aprofundamento das discussões sobre o ensino de língua



inglesa neste espaço educacional. Para este fim, o trabalho foi elaborado perpassando três etapas: a primeira se deteve em analisar os programas de disciplina presentes nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) dos cursos técnicos integrado ao Ensino Médio da referida instituição. Desse modo, foi possível compreender que o ensino de inglês é estruturado na Abordagem Instrumental. Na segunda, apresentei o histórico do ensino de língua estrangeira no Brasil e no IFBA, o que dizem os documentos oficiais, como os PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais e as OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio e os pressupostos teóricos da Abordagem Instrumental ou ESP – Inglês para Fins Específicos. Por fim, o estudo investigou as abordagens de ensino dos professores de inglês de nove câmpus do IFBA por meio de dois questionários. O estudo concluiu que os professores pesquisados, de forma geral, utilizam ou já utilizaram a abordagem instrumental e que há divergências entre as concepções dos professores sobre ESP e os seus pressupostos teóricos no que tange à natureza da abordagem, do papel do professor, do papel do material didático e de como as necessidades dos aprendizes são atendidas. Neste sentido, requer-se que os professores mantenham processo contínuo de treinamento e aprofundem as discussões sobre o ensino de língua inglesa no IFBA.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de língua inglesa; Inglês para fins específicos/ abordagem instrumental; Professores.

GUIA DIDÁTICO PARA PROFESSORES DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

Yna Honda de Sousa (IFAM, Câmpus Manaus - ynahonda@gmail.com)

A utilização de metodologias ativas que compreendem novas formas de organização da sala de aula e a mediação dos conteúdos pode ser considerada como uma das tendências em educação que incentiva principalmente: (i) a inserção de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem; (ii) o estabelecimento de uma dinâmica diferenciada em sala de aula e; (iii) a autonomia e flexibilidade dos alunos em seus estudos. Nesta comunicação apresentamos as características e diretrizes de um guia didático elaborado para professores de Inglês para Fins Específicos. O referido guia surgiu a partir da implementação de uma proposta de ensino-aprendizagem com alunos do curso Técnico em Informática, em que se utilizou os elementos norteadores do ensino híbrido, alguns recursos virtuais e a caracterização para a compilação de um *corpus*. O guia organizado promove orientações que descrevem como o professor de Inglês para Fins Específicos pode: (i) organizar e implementar os modelos de ensino híbrido (rotação por estações e sala de aula invertida) em suas turmas; (ii) utilizar alguns aplicativos e vídeoaulas para o estudo autônomo dos alunos e; (iii) fazer a compilação de um *corpus* com textos autênticos para leitura dos alunos. Dentre os autores que serviram de embasamento teórico neste estudo, destacamos: Berber Sardinha (2004) que aborda sobre a elaboração e utilização de *corpus*; Dudley-Evans (2004) e Ramos (2005) que tratam dos aspectos elementares do ensino-aprendizagem de Inglês para Fins Específicos e; Christensen, Horn e Staker (2013) que apontam as especificidades do ensino híbrido. Além das orientações acerca da implementação da proposta de ensino-aprendizagem, são fornecidas no guia sugestões de atividades e algumas recomendações de materiais e *sites* que podem servir como complementação à prática do docente de Inglês para Fins Específicos.

Palavras-chave: Recursos tecnológicos; Guia didático; Inglês para fins específicos.



INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: DESIGN DE MATERIAIS PARA ALUNOS DO CURSO DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Amanda Maria Bicudo de Souza (IFSP, Câmpus Campos do Jordão - amandamarya@yahoo.com.br)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Câmpus Campos do Jordão (CJO) oferece à comunidade o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS). Dentre as disciplinas previstas na ementa do curso, encontra-se a disciplina de Inglês Técnico, ministrada no primeiro semestre do curso, com uma carga horária semanal de 4 horas/aula. A aprendizagem da língua-alvo dentro desse contexto diz respeito a uma proposta de ensino-aprendizagem da língua inglesa (LI) para fins específicos. Tomando como pressuposto a importância de se construir um material que atenda às reais necessidades dos alunos, a presente pesquisa teve como objetivo elaborar dez sequências didáticas de LI para alunos do curso de ADS. Na primeira etapa da pesquisa foi feito um levantamento das necessidades dos alunos matriculados na disciplina, no que se refere à aprendizagem da LI. Em seguida, as sequências didáticas foram elaboradas pela docente de LI do curso e aplicadas durante suas aulas. Por fim, as sequências foram compiladas em uma apostila e disponibilizadas na biblioteca do câmpus para uso posterior, por parte de alunos e professores. O processo de elaboração do material foi alicerçado teoricamente no ensino-aprendizagem de Línguas para Fins Específicos (HUTCHINSON e WATERS, 2010), com ênfase em Desenvolvimento de materiais (TOMLINSON, 2011), e na teoria dos gêneros do discurso (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004). Com base nas etapas de construção e aplicação das sequências didáticas, pode-se concluir que o material elaborado atende às necessidades do público-alvo da pesquisa e contribui para o processo de aquisição da LI por parte deles.

Palavras-chave: Elaboração de material didático; Língua inglesa, ADS

KNOWING INDUSTRIES AROUND THE WORLD: A TRIP SIMULATION IN INDUSTRIAL AUTOMATION TECHNICAL COURSE

Carla Luciane Klôs Schoninger (IFFAR, Câmpus Novo Xingu - carla.schoninger@iffarroupilha.edu.br)

This study aims to present methodologies and results of activities developed in 2018, with 2nd grade students of Industrial Automation Technical Course, from Federal Institute Farroupilha- Panambi *Campus*. The activities are part of the research Project: Multimodality and Literacy in Language Teaching. When we teach for technical courses, it is relevant emphasize the specific areas. Because of this, the idea was to challenge students to organize a trip simulation to an international industry with great investment on industrial automation. There were five groups, each one had to buy fly tickets, book accommodation, organize transfer with public transportation, research about the city, to plan a city tour and show photos and videos about the industrial automation of the chosen industry. For that, the students had to use many representational modes: print screens, photos, pictures, maps, research on sites, and for the presentation: power point, printed flyers and videos. The theoretical approach includes the concepts of Magda Soares (1999), Angela Dionísio (2006) and Richard Kern (2000) around literacy, Argildras Greimas and Joseph Courtés (2008) that deal with semiotic and theory of meaning and Gunther Kress (2010) who defines the attempt of join different modes of meaning



production as multimodality. The results were significant because the students showed huge involvement, used different modes to create meanings to the text as well as they had better scores in English.

Keywords: Literacy; Multimodality; Industrial automation.

MAPEAMENTO DE GÊNEROS TEXTUAIS E TEMAS RELEVANTES PARA INFORMAR A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS EM UMA INSTITUIÇÃO PROFISSIONALIZANTE

Raquel Bevilaqua (Colégio Técnico Industrial de Santa Maria - raquel@ctism.ufsm.br)

A análise de necessidades é um procedimento fundamental para estruturar o ensino de inglês para fins específicos e os conteúdos a serem ensinados (DUDLEY-EVANS; ST. JOHN, 1998; HYLAND, 2007; RAMOS *et al.*, 2004). O presente estudo tem por objetivo apresentar reflexões teórico-metodológicas sobre uma análise de necessidades com base em gêneros textuais e temas relevantes para agir profissionalmente. Foram delimitados como foco de investigação quatro cursos da modalidade subsequente ao ensino médio de uma instituição federal profissionalizante do interior do Rio Grande do Sul, localizados sob o eixo tecnológico Controle e Processos Industriais, conforme classificação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (BRASIL, 2016): Técnico em Automação Industrial, Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Eletrônica e Técnico em Eletromecânica. Os procedimentos de coleta e geração de dados foram: aplicação de questionários semi-estruturados, entrevistas com estudantes, professores e coordenadores das áreas profissionalizantes desses cursos, e notas de campo. Os resultados indicam que, embora o conhecimento das práticas de compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa sejam vistas como relevantes, a prática de compreensão escrita de textos da esfera profissional é a mais indicada a ser desenvolvida na disciplina de Inglês Instrumental. Dentre os gêneros textuais apontados, destacam-se manual de instrução, *data-sheet*, mensagens de erros de determinados programas de computador e avisos e notificações de segurança. Dentre os temas mais recorrentemente indicados, estão conceitos de eletricidade e de conceitos afins (fontes de tensão, corrente), eletromagnetismo, circuitos elétricos e, em menor medida, programação de computadores e máquinas e Arduino.

Palavras-chave: Inglês para fins específicos; Análise de necessidades; Cursos técnicos subsequentes.

ANÁLISE DE NECESSIDADES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET

Cristiane das Neves das Neves (IFAC, Câmpus Rio Branco - cristianeneves.unesp@gmail.com)

Análise dos documentos nacionais e institucionais que orientam a formação integrada no Brasil revelou que os documentos da disciplina de língua inglesa (ementa e plano de ensino), do Curso Técnico Integrado em Informática para Internet de um Instituto Federal, não atendem aos pressupostos estabelecidos na legislação. A fim de reunir subsídios para a proposição de um *syllabus* para o referido componente curricular, foi conduzida uma análise crítica de necessidades (BENESCH, 1993, 1996, 2008; BROWN, 2016;



WOODROW, 2018). Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram: 1) entrevistas com profissionais da área de desenvolvimento de sistemas; e 2) aplicação de questionários a gestores do campus que hospeda o curso, aos professores do eixo tecnológico, aos profissionais da área e aos estudantes do curso. Os resultados que serão apresentados nesta comunicação fornecem tanto informações que revelam as habilidades requeridas e indícios de quais estratégias utilizar, quanto a necessidade de novas pesquisas, tais como, análise dos gêneros da comunidade discursiva (BHATIA, 1993, 2014; SWALES, 2004).

Palavras-chave: Análise crítica de necessidades; Ensino médio integrado; Língua inglesa.

A ANÁLISE DOCUMENTAL E O PLANEJAMENTO DE CURSO DE INGLÊS PARA PROPÓSITOS ACADÊMICOS

Jaqueline Lopes (IFSP, Câmpus Caraguatatuba - jaqueline.ifsp@gmail.com)

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento e tem como objetivo discutir as necessidades de aprendizagem de inglês apontadas pelo Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Matemática em uma dada instituição de educação tecnológica. Acreditamos na relevância dessa discussão, pois, embora muitos trabalhos já tenham sido feitos a respeito do Ensino de Línguas para Fins Específicos (ELFE), ainda existem lacunas que precisam ser preenchidas (GUIMARÃES et al, 2014). Fundamentamo-nos em teóricos que tratam sobre Inglês para Propósitos Específicos/Acadêmicos e a relevância de uma análise de necessidades cuidadosa (HUTCHINSON; WATERS, 1987; DUDLEY-EVANS E ST JOHN, 1998; AUGUSTO, 1997, JORDAN, 1997, entre outros), assim como acerca de planejamento de cursos de línguas (ALMEIDA FILHO, 2012; NUNAN, 1997). Dessa forma, pretendemos conduzir a discussão à luz das teorias estudadas, bem como dos dados da análise documental já realizada.

Palavras-chave: Inglês para fins específicos/acadêmicos; Análise documental; Licenciatura em matemática.

CAPÍTULO 3- MULTILETRAMENTOS E LETRAMENTO VISUAL

LÍNGUA INGLESA E MULTIMODALIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: REPRESENTAÇÕES DOS EGRESSOS

Janete Teresinha Arnt (IFFAR, Câmpus São Vicente do Sul - janete.arnt@gmail.com)

O objetivo deste trabalho foi identificar a representação da língua inglesa e da multimodalidade no Ensino Médio integrado a fim de averiguar quais práticas discursivas e modos de significação (recursos semióticos) são relevantes para promover uma formação condizente com as políticas educacionais vigentes e com as necessidades de participantes do contexto. Os espaços de investigação desta pesquisa foram os discursos de 52 egressos do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Farroupilha. Esses discursos foram acessados por meio de questionários enviados via Plataforma Google Formulários. A representação da língua inglesa e da multimodalidade foi obtida por meio da análise de elementos ricos em significação e da análise da transitividade (Metafunção ideacional - Gramática Sistêmico-Funcional). Os



resultados evidenciam que os egressos reconhecem a língua inglesa como importante, mesmo aqueles que avaliaram que ela não contribuiu diretamente para sua vida pessoal ou profissional. Os egressos foram capazes de indicar circunstâncias de contribuição da língua inglesa e predominantemente ações possibilitadas pelos seus conhecimentos de língua inglesa em uma variedade de contextos. Quanto à multimodalidade, os egressos reconhecem a importância dos diferentes modos de significação em alguns gêneros, especialmente modos de significação gestuais e visuais. Entretanto, os resultados revelam também falta de metalinguagem para falar sobre multimodalidade, indicando a necessidade de as aulas de linguagens promoverem uma competência comunicativa multimodal. A partir dos resultados, foi possível traçar princípios para uma proposta de ensino condizente com as necessidades do contexto e com os princípios subjacentes à pedagogia dos multiletramentos.

Palavras-chave: Língua inglesa; Multimodalidade; Multiletramentos.

MULTILETRAMENTOS CRÍTICOS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CAMINHOS DE FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO

Veronica Damasceno de Souza Feitoza (IFPA, Câmpus Castanhal - veronica.ipb@gmail.com)

Esta comunicação tem como objetivo mostrar alguns resultados de minha pesquisa de mestrado, realizada com alunos do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio de um Instituto Federal de Educação. Investiguei o potencial formador das teorias dos Multiletramentos por meio de uma unidade didática elaborada por mim, enquanto professora pesquisadora, baseada na pedagogia dos Multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2005; THE NEW LONDON GROUP, 2005), com uso de textos multimodais autênticos, e aplicada ao longo de um bimestre letivo. Trata-se de uma pesquisa-ação participativa em virtude de sua finalidade de orientar a prática em seus procedimentos técnicos. Os dados para análise provêm de observação participante e gravação de áudio das aulas de Língua Inglesa – LI – durante a execução da unidade didática. Os estudos teóricos e a investigação demonstraram que as teorias dos Multiletramentos são significativas para o ensino de LI com vistas a uma ormação ampla e desenvolvimento das potencialidades humanas, por articularem os conhecimentos produzidos em instâncias culturais, como a mídia, aos conhecimentos escolares de forma crítica, incentivando os alunos a lerem os discursos produzidos por essas instâncias e perceberem em que medida tais discursos forjam suas identidades. Desse modo, as práticas pedagógicas podem contribuir para que os sujeitos ampliem percepções de mundo, posicionem-se criticamente em relação a si e ao outro, e desenvolvam senso de heterogeneidade, superando, então, a formação puramente técnica, a instrumentação linguística de preparação para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Letramentos críticos; Ensino de língua inglesa; Formação integral.

MULTILETRAMENTOS EM LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA NO IF SERTÃO PERNAMBUCANO

Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos (IF Sertão PE, Câmpus Petrolina - robertaggy@gmail.com)



Este trabalho apresenta, de forma sintética, um estudo de caso que relata e discute os resultados de uma abordagem metodológica multimodal implantado em turmas de 10 anos de Ensino Médio no IF SERTÃO, na cidade de Petrolina, Pernambuco. Este trabalho tem como objetivo principal apresentar uma proposta didática de leitura e produção textual em língua inglesa a partir de conceitos de multimodalidade e letramento crítico. Justificamos a necessidade de um ensino de línguas dentro do âmbito da Teoria da Multimodalidade pelo crescimento de práticas de leitura através das novas tecnologias. Desse modo, enfatizamos a relevância deste por conectar aporte metodológico qualitativo com foco na reflexão do quadro atual do ensino de leitura em aulas de língua inglesa. O referencial teórico baseia-se em Kress e Van Leeuwen (2006), Kleiman (2008) e Santaella (2007), dentre outros. Nosso corpus é composto por análises de materiais utilizados pelos alunos participantes, com ênfase em gêneros textuais que necessitam de uma perspectiva multimodal para sua compreensão e produção (infográfico, pôster, notícia, publicidade). A partir das sessões reflexivas, foram observados aspectos de abordagem multimodal de leitura e de desenvolvimento crítico reflexivo dos alunos participantes.

Palavras-chave: Multimodalidade; Leitura; Ensino de inglês.

REPORTING ON A PROJECT OF MULTILITERACIES IN THE CONTEXT OF ENGLISH LANGUAGE UNDERGRADUATE STUDIES

Fábio Alexandre Silva Bezerra (UFPB - fabes10@yahoo.com.br)

In contemporary society, there is a range of semiotic resources that are constantly mobilized in the construction of increasingly diverse multimodal texts. In this context, schools and universities must uphold their important roles in educating students to be able to function efficiently facing such demands (HEBERLE, 2012; KLEIMAN, 2014) in ways that are both critical (JANKS, 2010, JORDÃO, FOGAÇA, 2012) and inclusive of multiple cultures and identities (ROJO, 2012). The present paper is an account of a project of multiliteracies in the context of English language undergraduate studies, based on the elements proposed by the New London Group (2000[1996]) for a pedagogy of multiliteracies, as well as on concepts and categories of Kress and van Leeuwen's grammar of visual design (2006). Advanced students in English, engaging in introductory and developmental activities about the course content, produced multimodal texts to be used in microteachings they had to deliver at the end of the semester. General results point to an increase in the perception of both the teacher and the students about the relationship between the course content and the students' concrete reality, also indicating greater engagement in the activities during the course. In addition, the students also highlighted increased confidence to plan how to work with multimodal texts in their future teaching practices.

Keywords: Multiliteracies; Project; Teaching practice.

REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: COMPREENDENDO COMO CATEGORIZAMOS, PENSAMOS E AGIMOS NO MUNDO

Marina Morena dos Santos e Silva (IFMG, Câmpus Ipatinga - marinamorenass@yahoo.com.br)



Entender o desenho como representação imagética, levando em consideração os processos da mente e da cognição humana, é como aponta Duarte (2007), entender sua finalidade comunicacional. Os desenhos apresentam-se, portanto, como ferramentas poderosas e úteis, pois podem representar uma categoria da forma mais prototípica possível e, por meio de linhas e planos, relevam importantes esquemas mentais de um sujeito (DUARTE, 2008). Contudo, como aponta Kress (1997), os meios pelos quais as crianças se comunicam e constroem significado não são levados a sério na escola e, por isso, só são incentivados nos primeiros anos escolares e apenas como modo de expressão e não uma forma de comunicação. Com o intuito de problematizar o uso dos desenhos nas aulas de língua adicional e questionar a ideia de representação, este trabalho apresenta a análise de um conjunto de 35 desenhos elaborados à mão livre por aprendizes adolescentes de inglês de uma escola da rede particular de ensino. A partir de uma análise de conteúdo (BELL, 2001), combinada com os conceitos da semiótica e, principalmente, da Gramática do *Design Visual* (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), esses dados revelam que as representações gráficas de alunos de línguas nos ajudam a compreender como categorizamos, pensamos e agimos no mundo. Assim, essas imagens contribuem para a formação de sujeitos mais conscientes de seu papel, visto que suas produções relacionam-se às experiências passadas e à história cultural, social e psicológica de seus produtores.

Palavras-chave: Desenhos; Análise de imagens; Ensino e aprendizagem de inglês.

WHAT IS THE POWER OF EDUCATION? AS AULAS DE INGLÊS COMO EVENTOS DE LETRAMENTO E CIDADANIA

Diego Fernandes Coelho Nunes (IFBA, Câmpus Valença - diegoppf@gmail.com)

A sala de aula [de línguas] é sempre um lugar do inesperado. Nela acontecem as mais diversas experiências, desde as mais positivas, emocionantes e inspiradoras até as mais negativas e frustrantes (NUNES, 2016). Porém, não há como negar que a mesma é um espaço no qual se coconstrõem não só conhecimentos variados, como também identidades e afetos. Neste trabalho, em específico, discuto a importância das aulas de língua inglesa como eventos de letramentos e cidadania. Baseado nos princípios norteadores da Prática Exploratória (MILLER et al., 2008; ALLWRIGHT, HANKS, 2009; HANKS, 2017) e nos Novos Estudos dos Letramentos (GEE, 2000; STREET, 2003), compartilho uma experiência socioconstruída em três turmas do ensino médio técnico de um instituto federal localizado no sul da Bahia, mediada por uma discussão sobre a importância da educação na contemporaneidade e o papel do ensino de inglês na promoção de cidadania (OCEM, 2006; THE NEW LONDON GROUP, 2000). Como resultado destas discussões, foram feitos relatos e nuvens de palavras, os quais trago para análise, na tentativa de problematizar/discutir o poder que a educação apresenta para estes jovens e como a língua inglesa se entrelaça em seus contextos de vida.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de língua inglesa; Prática exploratória; Multiletramentos.



MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ENSINO DE INGLÊS ATRAVÉS DA AUTORIA DE CURTAS

Wigna Thalissa Guerra (IFRN, Câmpus Pau de Ferros - wigna.guerra@ifrn.edu.br)
Samuel de Carvalho Lima (IFRN, Câmpus Mossoró - samuel.lima@ifrn.edu.br)

Considerando que as mudanças e as transformações socioculturais e linguísticas devam constar na agenda do processo de ensino-aprendizagem de línguas, partimos da Pedagogia dos Multiletramentos para realizar uma atividade de *designing* com alunos do curso técnico de nível médio integrado do IFRN *campus* Pau dos Ferros. Para tanto, baseamos-nos nos conceitos de *available desing*, *designing* e *redesigned* (NEW LONDON GROUP, 1996; MILLS, 2004; COPE E KALANTZIS, 2009) para promover as competências comunicativas no contexto de ensino de inglês através da autoria de curtas. Metodologicamente, a partir de filmes produzidos em países anglófonos previamente apreciados, os alunos foram responsáveis pela edição de curtas cujos produtos refletissem aspectos culturais e linguísticos, bem como integrassem a agenda da 4ª Semana Anglófona, evento realizado no *campus* em 2018. As atividades integraram elementos da compreensão e da produção oral e escrita, bem como o uso de tecnologias. Concluímos que a experiência foi exitosa para o ensino de língua inglesa com os alunos do semiárido potiguar, pois, para além do desenvolvimento das competências comunicativas, puderam se apropriar de aspectos culturais elucidados pelos filmes, engajar-se em um processo de autoria e edição na construção do curta e se utilizar de espaços para além da sala de aula para a promoção da sua aprendizagem.

Palavras-chave: Multiletramentos; Educação Profissional; Ensino de Inglês.

LEGENDAGEM E DUBLAGEM CASEIRAS COMO FERRAMENTAS DE LETRAMENTO DIGITAL POR ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE BATALHA-AL

Ritaciro Cavalcante da Silva (IFAL, Câmpus Batalha - ritaciro@gmail.com)

Este projeto pretende fomentar, através da prática assistida de tradução audiovisual de vídeos, a aprendizagem da língua inglesa de forma situada e motivadora para alunos do Ensino Médio de escolas públicas da região de Batalha-AL. O projeto de ensino visa desenvolver, através da prática de legendagem e dublagem caseiras, o letramento digital e a aprendizagem de línguas de alunos do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha. Vários autores já admoestaram para a importância de se levar em conta a dimensão digital do letramento, como Dudeney et al (2016) e Selber (2004). Versari & Marins (2015) diz ainda que a educação passa por um momento de transformação que envolve a crescente digitalização de informações em nossas vidas. Subscrevemos-nos à noção dialógica de língua, como postulado por Bakhtin (2006). O projeto será dividido em: noções e boas práticas de tradução, dublagem e legendagem; oficinas de legendagem de vídeos; e exibição de vídeos legendados e/ou dublados pelos participantes.

Palavras-chave: Sertão alagoano; Línguas adicionais; Escola pública.



CAPÍTULO 4- LÍNGUA INGLESA E INTERNACIONALIZAÇÃO E ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION (EMI)

AONDE EU VOU? – CONTRIBUIÇÕES DA SINALIZAÇÃO VISUAL MULTILÍNGUE EM UM CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS

Rejane Maria Gonçalves Maia (IFG, Câmpus Aparecida de Goiás - remago26@hotmail.com)

Paisagens linguísticas, também conhecidas como identificações visuais em ambientes públicos, são uma área nova de estudo (Landry e Bourhis, 1997). Esse termo refere-se a palavras e imagens expostas em ambientes públicos com o intuito de atrair a atenção das pessoas por motivos diversos (Shohamy e Gorter, 2009). Este trabalho objetiva apresentar dados de uma pesquisa acerca da sinalização visual multilíngue do Instituto Federal de Goiás (IFG), Câmpus Aparecida de Goiânia. O IFG é uma instituição que busca promover a sua internacionalização por meio de várias ações, tais como acordos com diversas instituições estrangeiras para envio e recebimento de estudantes e servidores, disponibilização do *site* institucional em diversas línguas, entre outras. Assim, buscando desenvolver mais ações nessa mesma direção, nossa pesquisa configura-se como uma pesquisa-ação cujo intuito foi o de realizar estudos e ações para mapear as dependências do referido câmpus, identificar suas nomenclaturas e funções, propor sinalização visual multilíngue e motivar as comunidades interna e externa para o desenvolvimento da aprendizagem de outras línguas e culturas a partir dessas paisagens linguísticas. Os resultados das ações propostas por esse estudo apontam para o potencial que as paisagens linguísticas têm para reconfigurar as fronteiras de atuação do câmpus ao colocar a linguagem à serviço da educação, da ciência e da tecnologia.

Palavras-chave: Paisagens linguísticas; Aprendizagem de línguas; Internacionalização.

APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO ÂMBITO DE UMA PROPOSTA DIDÁTICA INTERNACIONAL: ENTRELACES FEMINISTAS CLARICEANOS EM FOCO

Elane Kreile Manhães (IFF, Câmpus Itaperuna - ekreilem@gmail.com)

Cristiane de Paula Bouzada (IFF, Câmpus Itaperuna - cristianebouzada@gmail.com)

Desde a década de 90, educadores, ao redor do mundo, têm pensado em como usar a interação virtual para colocar em contato alunos de lugares geograficamente distantes, a fim de estabelecer oportunidades de comunicação autêntica e experiências de aprendizagem com parceiros de contextos culturais diversos (O'DOWD; LEWIS, 2016). Nesse contexto, este trabalho emerge de uma iniciativa denominada COIL³, da SUNY⁴ *System Administration*, cujo objetivo primário baseia-se no desenvolvimento de projetos *online* numa dimensão internacional (SUNY COIL CENTER, 2018). A partir de tal iniciativa, por meio de uma parceria entre o IFF (Instituto Federal Fluminense) e a LaGCC (*LaGuardia Community College*), construiu-se um projeto no qual estudantes de ambas as instituições compartilharam conhecimentos sobre a vida e obra da autora Clarice Lispector e seu papel na luta pelo lugar da mulher na sociedade. O projeto foi

³ COIL – Collaborative online international learning.

⁴SUNY – State University of New York.



desenvolvido com base em quatro etapas distintas: 1) conversas iniciais pelo *Skype*; 2) envio de vídeos sobre a vida e obra de Clarice Lispector; 3) construção de um *blog* para postagens de reflexões a respeito de dois contos da autora lidos por ambos os grupos; 4) coleta do *feedback* dos alunos sobre a participação neste projeto. Como resultado, foi possível observar, além do fortalecimento das habilidades de compreensão, expressão e argumentação em Língua Inglesa entre os alunos brasileiros, o estímulo ao respeito mútuo entre estudantes de nacionalidades diversas e a importância do trabalho colaborativo em todo o contexto de operacionalização e realização do projeto.

Palavras-chave: COIL; Clarice Lispector; Aprendizagem colaborativa.

ENSINO DE INGLÊS, ACOLHIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE CURRÍCULO NO PROGRAMA SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Daniel Augusto de Oliveira (IF Sudeste MG, Câmpus Bom Sucesso - danielaugusto.oliveira@ifsudestemg.edu.br)

Com o aumento da demanda de fortalecimento de parcerias sul-sul, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais tem apoiado iniciativas que visam ao desenvolvimento de projetos de cooperação com países sul-americanos e com nações africanas, sejam do mundo lusófono ou de territórios em que outras línguas são faladas. Nesse sentido, apresentaremos um projeto de ensino de língua inglesa desenvolvido no IF Sudeste MG, no âmbito da preparação de docentes brasileiros de disciplinas da seara agropecuária, para ministrarem o curso *Sistemas Integrados de Produção Agropecuária Brasil-Sudão*. A experiência de ensino e aprendizagem, levada a cabo por meio de plataformas de comunicação virtual, visou ao desenvolvimento da competência translíngua (CANAGAJARAH, 2017) de professores dos campos da mecanização agrícola e da agroecologia, com vistas a atender a demanda da formação de dezoito profissionais sudaneses em mobilidade de entrada. Observou-se, durante a ação de internacionalização, que os dezoito servidores foram instruídos em língua inglesa (FINARDI, 2016) a partir de metodologias ativas, em dois eixos: naquela Unidade, em mecanização agrícola e, nesta, em agroecologia aplicada à produção de grãos. Tal projeto exibiu a experiência de gestão da Assessoria de Relações Internacionais do IF Sudeste MG como transversal a todas as relações institucionais além de ter incentivado a inserção de disciplinas em língua inglesa na grade comum curricular, a criação de um programa de oficinas de acolhimento a estrangeiros e o desenvolvimento de políticas linguísticas para a internacionalização do currículo do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais.

Palavras-chave: Internacionalização; Ensino; Currículo.

UMA PROPOSTA DE OFICINA PREPARATÓRIA PARA O EXAME TOEIC-BRIDGE COM ALUNOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

Paula Graciano Pereira (IFG, Câmpus Goiânia - paulagraciano@gmail.com)

No âmbito do programa Idiomas Sem Fronteiras (IsF), a oferta do exame de proficiência TOEIC-Bridge aos estudantes dos cursos técnicos integrados é uma das ações mais expressivas desenvolvidas pelos Institutos Federais. A oferta do teste se justifica por ser



“referência para avaliar a capacidade de compreensão e expressão de um estrangeiro em língua inglesa em atividades do dia a dia, principalmente em situações voltadas para o mercado de trabalho, fator que o diferencia de outros testes de proficiência” (BRASIL, 2016). Todavia, a realização do exame tem se mostrado um grande desafio para os alunos do ensino médio no IFG, que não cursam a disciplina de Língua Inglesa em todos os anos das matrizes curriculares e, ainda contam com carga horária de aulas reduzida. Assim, propusemos uma oficina preparatória para o exame TOEIC-Bridge, realizada no horário de aulas dos estudantes e ministrada pelos aplicadores treinados e certificados. A oficina foi dividida em 2 partes: 1) explicações gerais sobre o teste, a partir das informações constantes no *Examinee Handbook* (ETS, 2016) e Editais nº 25/2016, 26/2017 e 63/2017 (Sesu/SETEC); e 2) realização de prova simulada por meio de ferramenta eletrônica online de acesso gratuito. Os resultados parciais indicam que a oficina foi bem recebida pelos estudantes, considerada importante e com impactos positivos em seus desempenhos.

Palavras-chave: TOEIC; IsF; Preparatório.

O INGLÊS COMO A LÍNGUA FRANCA DA CIÊNCIA: OS DESAFIOS DA PESQUISA NOS CAMINHOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Nadja Nubia Ferreira Leite Cardoso (IFBA, Câmpus Eunápolis - nadjanubia@gmail.com)

Em tempos de aceleração do conhecimento, de inovação tecnológica, de multiplicação da ciência, de progressão acelerada de todos os setores, diferente de qualquer outro tempo da história da humanidade, surge a necessidade imperativa de adotar uma língua comum a todas as pessoas. O inglês, com sua forte influência no mundo de hoje, é a língua franca que foi potencializada pela sua proximidade com a globalização, por ser o meio linguístico principal que serve como ponte entre as pessoas e as suas relações com o mundo, com a ciência, a tecnologia, os negócios (FORATTINI, 1997); GIMENEZ, 2011, 2015) Uma língua é considerada franca quando pessoas de diferentes línguas a utilizam para se comunicar (DEWEY, 2012; JENKINS, 2007, 2017; SEIDLHOFER, 2005, 2009, 2011). Nesse processo, a divulgação do conhecimento racionalizado em esferas globais, em inglês (CURRY E LILLIS, 2015, 2018), tem sido um dos desafios da pesquisa nos caminhos da internacionalização da ciência brasileira. Este estudo tem como objetivo analisar os desafios da divulgação do conhecimento científico, tendo o inglês como a língua franca da internacionalização da ciência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa interpretativista com pesquisadores da pós-graduação strictu sensu, na qual foram utilizados questionários e entrevistas como instrumentos para a obtenção dos dados. Os resultados parciais da pesquisa demonstram que muitos pesquisadores brasileiros ainda não publicaram textos de grande impacto em inglês, por não dominarem o idioma, embora seja consensual que a divulgação do conhecimento científico em língua inglesa é um desafio da internacionalização que precisa ser superado.

Palavras-chave: Inglês como língua franca; Internacionalização da ciência; Divulgação do conhecimento científico.



CAPÍTULO 5- NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO E À APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM USO DE APLICATIVOS PARA *SMARTPHONE*

Maria Ederlene da Silva Correia (IFAC, Câmpus Cruzeiro do Sul - ederlene.correia@ifac.edu.br)

Este trabalho é fruto dos resultados da dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal do Acre, em 2018. No município de Cruzeiro do Sul, em algumas instituições educacionais, o uso do dispositivo móvel (*smartphone*) ainda encontra algumas restrições quanto a sua utilidade em sala de aula. Este estudo buscou-se responder a seguinte questão: Quais as possibilidades pedagógicas com o uso do *smartphone* no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no Ensino Médio? Objetiva avaliar atividades nas quais o *smartphone* se apresenta como um recurso pedagógico no apoio ao processo de ensino e aprendizagem no ensino de Língua Inglesa no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no IFAC/Câmpus Cruzeiro do Sul, Acre. No referencial teórico destacam-se os autores: Kenski (2012), Paiva, (2012), Moran (2013), Crompton (2013), Santos Costa (2013). Os conceitos de *affordances* de Gibson (1986), Van Lier (2004) e Paiva (2010) e o de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) a partir de Vygotsky (1999). Os participantes do estudo foram 18 alunos do 2º ano do Curso Técnico em Agropecuária. A abordagem metodológica se baseou nas fases da pesquisa-ação (Thiollent, 1988) e a análise dos dados se fundamentam em Bardin (2011), Franco (2005). Os resultados mostraram que a aprendizagem de língua inglesa pelo uso dos aplicativos dos *smartphones* e os aplicativos Qr code, Kahoot e Duolingo potencializaram as habilidades linguísticas dos alunos, possibilitando identificar maior interesse dos alunos pela disciplina e emergiram das avaliações das atividades propostas nesse estudo as *affordances* linguística, pedagógica, motivacional, social e tecnológica.

Palavras-chave: Ensino da língua inglesa; Aprendizagem móvel; Aplicativos.

A PRESENÇA DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NO IFPR E O USO DO *MY ENGLISH ONLINE* COMO INSTRUMENTO FORMATIVO/AVALIATIVO

Patrícia de Lara Ramos (IFPR, Câmpus Foz do Iguaçu - patricia.ramos@ifpr.edu.br)

Este trabalho tem como escopo principal apresentar o uso do Curso *My English Online* (MEO), que é oferecido às instituições credenciadas ao Programa do Idiomas sem Fronteiras, como ferramenta auxiliar na formação e/ou capacitação em língua inglesa dos alunos dos primeiros anos do Ensino Médio Técnico do IFPR Câmpus Foz do Iguaçu. Esta proposta surgiu da problemática relacionada às turmas heterogêneas, característica comum do ensino regular de língua inglesa nas escolas de todo o país, e de como proceder com a avaliação de discentes com níveis de conhecimento distintos do idioma e inseridos nas mesmas turmas. Dessa forma, este trabalho buscou fazer com que o MEO se tornasse um dos instrumentos avaliativos dos componentes curriculares de Língua Inglesa I e II de diferentes cursos (Técnico em Informática e Técnico em Meio Ambiente), no último bimestre de 2018. Metodologicamente, esta proposta se baseia em pesquisa tecnológica aplicada e está diretamente atrelada aos estudos das Tecnologias Digitais de Informação



e Comunicação (TDICs), a partir de teóricos como Leffa (1988); Bacich e Moran (2018); Almeida (2018), Santos (2018) e outros. Os resultados apontam para maior interesse dos alunos em relação à aprendizagem da língua inglesa e à possibilidade de se ter um instrumento avaliativo mais atrativo e que esteja atrelado aos interesses dos alunos.

Palavras-chave: *My English Online*; TDICs; Instrumento avaliativo.

APLICATIVO MÓVEL DE DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO MULTILÍNGUE DA HOTELARIA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO

Júlio César Ferreira Lima (IFCE, Câmpus Fortaleza - julioepedrita@gmail.com)

Antônio Roberto Ferreira Aragão (IFCE, Câmpus Fortaleza - robertofaragao@gmail.com)

Em busca de eficácia educacional, teoria e prática pedagógica tentam alcançar a competência de ensinamentos formais. Quando o assunto é o ensino da Hotelaria, a aprendizagem significativa passa pelo vocabulário da área; necessitando, pois, de material didático específico. Nesse ponto, a Terminologia, que estuda termos especializados, encontra interseção com a Hotelaria. O objetivo geral da pesquisa foi explorar a nomenclatura designativa da Hotelaria à luz da Terminologia. Os objetivos específicos estabelecidos foram inventariar termos e expressões técnicas no português do Brasil e seus equivalentes nas línguas inglesa, espanhola e francesa, com ênfase nos domínios da recepção, da governança e da restauração; apresentar aspectos morfosintáticos e semânticos, dicionarização em obras lexicográficas e definição própria no português do Brasil; e desenvolver um dicionário terminológico multilíngue em forma de aplicativo (App). A revisão da literatura foi embasada principalmente em Barros (2004), Cabré (1993, 1997, 1999 e 2000) e Krieger e Finatto (2015) para Terminologia; Leffa (2006) e Moran (2000 e 2007) para educação; e Barretto (2008), Bosisio (2005) e Castelli (2010) para o Turismo e a Hotelaria. A metodologia utilizou o método de procedimento hipotético-dedutivo, percebendo lacunas nas áreas da Hotelaria e da Linguística, no que diz respeito à existência de obras terminológicas multilíngues. Segundo os objetivos, a pesquisa classificou-se como exploratória-descritiva, com levantamentos bibliográficos para sustentar o referencial teórico e a produção do dicionário terminológico. A pesquisa foi finalizada com a descrição terminológica de 317 termos da Hotelaria, apresentados em um App para ser utilizado por dispositivos com a plataforma *Android*.

Palavras-chave: Terminologia; Hotelaria; Dicionário multilíngue.

INTERAÇÕES DE *WHATSAPP* COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS INICIANTES EM LÍNGUA INGLESA

Letícia Barbosa da Silva Cavalcante (IFMS, Câmpus Campo Grande - leticia.cavalcante@ifms.edu.br)

Fernanda Belarmino de Santana (IFMS, Câmpus Campo Grande - fernanda.santana@ifms.edu.br)

O ensino e aprendizagem de língua inglesa no Ensino Médio tem sofrido com a defasagem herdada do Ensino Fundamental, vítima da falta de recursos, tempo e, muitas vezes, da ausência de preparo dos professores para a viabilidade de um desenvolvimento mais amplo no idioma. Nesse mesmo (des)compasso, as instituições de ensino têm enfrentado o desafio de conciliar o processo pedagógico com o uso dos dispositivos móveis no cotidiano de seus alunos. Considerando que a maior parte deles faz uso desses



artefatos, é reconhecida a necessidade de ampliar o espectro de aprendizagem para o mundo digital (GEE, 2003; TAKAKI, 2012). Nesse sentido, este projeto tem como objetivo conciliar o uso dos smartphones com a aprendizagem da língua inglesa de forma ubíqua (SANTAELLA, 2013). Para isso, a primeira etapa do projeto se concentra em construir um espaço construtivo e colaborativo para a negociação de sentidos em língua inglesa por meio das multimodalidades (KALANTZIS; COPE, 2012) hibridizadas pelo aplicativo *whatsapp*. Os participantes, alunos iniciantes no idioma, são convidados a participar de um grupo para construir sentidos de modo colaborativo de acordo com suas necessidades em parceria com seus colegas de diferentes turmas e com professores de língua inglesa. Espera-se que, a partir desse processo interativo, os alunos possam apresentar melhores resultados e se sintam mais incluídos no âmbito escolar, no mercado de trabalho e nas diversas relações sociais que demandam o uso do idioma.

Palavras-chave: Língua inglesa; Aplicativo; Multimodalidades.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL NA MODALIDADE EAD

Daniele Barbosa de Souza Almeida (IFS, Câmpus Aracaju - almeida.daniele@gmail.com)

O uso da língua inglesa para troca de informações e divulgação de pesquisas, aliado a necessidade de constante atualização dos profissionais das áreas tecnológicas, sugere a oferta de disciplinas que versam sobre o ensino de técnicas de leitura em língua inglesa em muitos cursos dos Institutos Federais. Neste último ano, ministrei a disciplina Inglês Instrumental no curso Tecnológico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas na modalidade à distância e é a partir desta experiência que esse resumo se estrutura. Enquanto alguns docentes demonstram pouco interesse em ministrar disciplinas nesta modalidade, influenciados pelos fantasmas da falta de contato humano, buscamos motivação no fato de que os recursos tecnológicos da atualidade, notadamente os relacionados à comunicação, permitem o estreitamento de laços e troca de informação eficiente apesar da distância física (LÉVY, 2001). Entendemos também como potencialidade desse tipo de oferta o fato de que ela oferece maior liberdade de organização de horários de estudo e cumprimento de tarefas (LEFFA, 1994). Assim, através de instrumentalização adequada, planejamento didático e uso crítico e eficiente das TIC, o desafio que persiste é envolver o estudante, pois a medida do sucesso do aprendiz depende do seu grau de interesse pela disciplina/conteúdo. Sem identificação pessoal do estudante, não há presença docente que seja capaz de garantir a aprendizagem. Dessa forma, e contrastando os resultados da oferta à distância com os da oferta online, concluímos que ela apresenta mais possibilidades que desafios, além de garantir mais liberdade para professores e estudantes.

Palavras-chave: Leitura; Inglês instrumental; EaD.

O ENSINO DE INGLÊS EM UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM HÍBRIDA ATRAVÉS DO MOODLE

Aline das Graças Monteiro Miranda Barros (IFF, Câmpus Centro - alinegmmiranda27@gmail.com)

Rômulo dos Santos Rangel (IFF, Câmpus Avançado São João da Barra - romsrangel@gmail.com)



As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) possibilitaram à criação de diferentes modelos de ensino a distância, dentre eles, o *blended learning*, ou ensino híbrido. Staker e Horn (2012) afirmam que na modalidade *blended learning*, o aluno mescla os momentos de estudo, em alguns momentos o ensino acontece através de recursos on-line, em outros, em uma sala de aula. Neste contexto, este trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre a aprendizagem da Língua Inglesa na modalidade híbrida, utilizando a plataforma baseada em *software* livre Moodle. O Moodle pode ser acessado de forma simples em qualquer computador com internet. Através desse ambiente virtual de aprendizagem, os alunos podem ter acesso a diferentes conteúdos disponibilizados pelos professores, além de postar atividades, debater diferentes assuntos em fóruns de discussão, tirar dúvidas via mensagens, criando, desta forma, um espaço favorável para a interação e aprendizagem colaborativa. Nesse estudo, as atividades foram desenvolvidas com os alunos do terceiro nível do curso de Inglês do Centro de Línguas do Instituto Federal Fluminense (CELIFF) Campus Campos Centro. A pesquisa teve caráter qualitativo e, neste artigo, são analisados dados coletados por meio de questionário. A partir das respostas apresentadas pelos discentes, podem-se observar aspectos positivos e negativos relativos ao uso da modalidade híbrida de aprendizagem, bem como o uso da plataforma online como ferramenta de apoio na aquisição e no aperfeiçoamento do Inglês.

Palavras-chave: Aprendizagem de língua inglesa; Ensino híbrido; Moodle.

GÊNEROS DISCURSIVOS DIGITAIS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

Dislene Cardoso de Brito (IFBaino, Câmpus Valença - dislene.brito@ifbaiano.edu.br)

A introdução de novos meios de comunicação, dinâmicos e em permanente transformação, evidenciou o surgimento de novos gêneros discursivos, denominados gêneros digitais, os quais se fazem presentes em diversos contextos sociais, nas mais diversas manifestações de uso da língua. Este texto apresenta uma reflexão sobre a importância dos gêneros digitais nas aulas de língua inglesa e o processo de leitura e produção de textos, tendo em vista os novos modos de ser, de se relacionar e de aprender que surgem associados às novas tecnologias. Objetivamos analisar os gêneros discursivos digitais e mostrar seu uso na prática docente, ressignificando a forma de ensinar-aprender língua inglesa. Tomamos como referencial teórico alguns autores que discutem o hipertexto e os gêneros digitais na escola, tendo em vista o contexto de novas tecnologias digitais da informação e da comunicação, a partir dos estudos de KOCH (2006); MARCUSCHI; XAVIER (2004); BAKHTIN (2000); XAVIER (2005); BUZEN; MENDONÇA (2013); MORAN (2009). O estudo apresenta uma discussão teórica do tema e relato de experiência, mostrando o uso do *google classroom* e do celular nas aulas de língua inglesa em turmas do 2º ano do Ensino Médio. A experiência tem mostrado bons resultados no processo de ensino e aprendizagem, pois essas ferramentas têm despertado o interesse dos estudantes pelas aulas de inglês, bem como têm contribuído para o processo de formação integral do educando.

Palavras-chave: Gêneros discursivos digitais; Educação; Língua inglesa.



O USO DA TRADUÇÃO POR MEIO DA DUBLAGEM E DA LEGENDAGEM NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Gabriela Fontana Abs da Cruz (IFRS, Câmpus Restinga - gabriela.fontana@restinga.ifrs.edu.br)

Este trabalho propõe-se a compartilhar as experiências do projeto de ensino realizado no IFRS - Câmpus Restinga, referente à utilização da dublagem e da legendagem como ferramentas nas aulas de inglês. A tradução é ainda utilizada no ensino de línguas adicionais; é abominada por muitos professores, segundo Gomes (2011), no entanto, pode representar uma ampla gama de possibilidades didáticas. Nessa perspectiva, trabalhar com os princípios da dublagem e da legendagem em sala de aula pode contribuir para um aprendizado mais efetivo da língua adicional em estudo, primeiramente, porque esses recursos estão presentes no cotidiano dos estudantes, mas também porque envolvem tecnologias da informação, o que atrai a atenção desse público, motivando-o para o aprendizado do idioma. Desde 2017, o projeto conta com bolsistas de ensino médio e superior do Campus e tem, como aporte teórico, os estudos como os de Díaz Cintas (2003) e Boriolo (2014) referentes à legendagem, e os de Lessa (2002) e Ramalho (s/d), para a dublagem. Foram elaborados, até o momento, módulos para uma sequência didática, contemplando análise de dublagens e legendas, de questões culturais e linguísticas, bem como propostas para a realização de tradução e adaptações para textos audiovisuais. Essas atividades foram testadas em turmas de ensino médio e estão sendo revistas para seu aprimoramento. Em 2019, continuamos desenvolvendo os módulos, para construir um material para professores e que contenha possibilidades de adaptação dessas ferramentas à realidade de suas escolas.

Palavras-chave: Dublagem; Legendagem; Inglês.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS ALÉM DA SALA DE AULA: O USO DO FACEBOOK PARA O DESENVOLVIMENTO DOS LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE INGLÊS

Joyce Rodrigues da Silva Magalhães (Universidade Estadual de Alagoas, Câmpus I e III - joycersmagalhaes@gmail.com)

Este artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado que objetivou refletir acerca das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC na formação de professores do curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual de Alagoas, aliada aos letramentos digitais, de maneira a proporcionar meios de desenvolver o senso crítico e reflexivo dos alunos. Para fundamentar esse trabalho recorreremos aos pressupostos teóricos de Barton e Lee (2015), Magrin (2013) e Paiva (2012) que abordam sobre as tecnologias e suas influências no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e o uso do *Facebook* como ferramenta pedagógica. A pesquisa está embasada na tríade: ensino de língua Inglesa, TIC e letramentos digitais e ocorreu durante a disciplina de Língua Inglesa I com a participação de 20 alunos do 2º período de Letras-Inglês da UNEAL. O objetivo desse trabalho foi refletir sobre o uso do *Facebook* como ferramenta de ensino/aprendizagem de Inglês. Para essa análise, foram utilizadas atividades propostas extra sala de aula, uso de aplicativos, discussões em um grupo no *Facebook* e um questionário ao final da pesquisa. Os resultados da pesquisa demonstraram que o uso das TIC, de modo especial o grupo no



Facebook, tornaram-se instrumentos significativos no ensino-aprendizagem de línguas, pois facilitam as interações em língua inglesa entre os alunos, proporcionando a construção de conhecimentos de forma colaborativa e interativa, motivaram os alunos a continuarem as discussões da sala de aula e promoveram um intercâmbio linguístico e um contato real com a língua viva.

Palavras-chave: Formação de professores; Língua inglesa; Facebook.

ESCRITA COLABORATIVA ONLINE, INTERDISCIPLINARIDADE E MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE INGLÊS

Sabrina Guedes Miranda Dantas (IFRN, Câmpus Apodi - sabrinaguedes74@gmail.com)

Samuel de Carvalho Lima (IFRN, Câmpus Mossoró - samuel.lima@ifrn.edu.br)

A Escrita Colaborativa Online (ECO) tem sido apontada como uma possibilidade de ensino da escrita em língua estrangeira que pode ir além de atividades mecânicas de reprodução de estruturas gramaticais. Fundamentados no conceito de escrita colaborativa de Allen *et al.* (1987), nas potencialidades das tecnologias da Web 2.0 de Godwin-Jones (2018), nas teorias de multiletramentos de Cope e Kalantzis (2009); Gomes e Pinheiro (2015) e Zheng, Yim e Waschauer (2018), este trabalho discute uma proposta de ensino de inglês como língua estrangeira por meio da ECO, a ser desenvolvida nas séries do Ensino Médio. A elaboração da proposta pressupõe atividades interdisciplinares para os multiletramentos com vistas à minimização das possíveis dificuldades encaradas pelos alunos, sejam elas relacionadas a produção escrita ou aos tipos de letramentos necessários para a execução da tarefa. Conclui-se que utilizar a ECO na sala de aula de inglês como língua estrangeira pode tornar o ato de escrever uma ação menos solitária, motivadora, interdisciplinar e multiletrada.

Palavras-chave: Escrita colaborativa online; Interdisciplinaridade; Multiletramentos.

CURSO FIC DE INGLÊS NA MODALIDADE EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO IFSUL CÂMPUS NOVO HAMBURGO

Camila De Bona (IFSul, Câmpus Novo Hamburgo - camidebona@gmail.com)

Daniele Gonçalves de Souza (IFSul, Câmpus Novo Hamburgo - danielesouza@ifsul.edu.br)

A potencialização de formação de pessoas com habilidades linguísticas mais apuradas é necessária tendo em vista o processo globalizante em que vivemos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um curso FIC de inglês do Câmpus Avançado Novo Hamburgo do IFSul, oferecido na modalidade EaD, o qual faz uso dos recursos do Programa E-Tec Idiomas Sem Fronteiras. Nossos referenciais teóricos centram-se nas reflexões sobre educação e ensino a distância (GRINSPUN, 2001; POLAK, 2002; PETERS, 2006). O projeto do curso em questão está em andamento, e a análise que nos propomos a fazer engloba a elucidação dos seguintes questionamentos: i) como a comunidade de Novo Hamburgo e região recebeu a proposta de um curso de língua adicional totalmente a distância; ii) de que forma ocorreu a interação entre estudantes, monitores, tutores e professores ao longo do processo de ensino-aprendizagem; iii) qual foi a avaliação dos estudantes em relação ao curso; iv) quais foram os índices de permanência/evasão dos participantes. Tendo em vista a apresentação da estrutura e da



organização do curso, espera-se também dar subsídios para que outras instituições possam, de acordo com os interesses e necessidades de suas próprias regiões, ampliar e diversificar suas ofertas de cursos de línguas.

Palavras-chave: Curso FIC; EaD; Língua inglesa.

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE INGLÊS: FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DA REDE ESTADUAL

Michelle Andressa Vieira Ramos (IFPR, Câmpus Ivaiporã - michelle.ramos@ifpr.edu.br)

Vivemos em tempos de mudanças constantes na maneira em que nos comunicamos. Dessa forma, na posição de professores de línguas, é preciso que estejamos em um processo de formação contínua. Isso nos possibilita a atualização de nossas práticas para que, além de dominar a língua, também tenhamos conhecimento de ações pedagógicas para a efetivação do ensino-aprendizagem em sala de aula (LEFFA, 2001). Diante disso, como projeto de extensão e ensino-aprendizagem, foi realizada no Instituto Federal do Paraná (IFPR) - Campus Ivaiporã uma oficina intitulada “Ferramentas tecnológicas e estratégias para o ensino de inglês”. O público-alvo do projeto foi composto por professores de Língua Inglesa de Ensino Fundamental II e Ensino Médio das escolas estaduais do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã-PR. O propósito principal da oficina foi construir conhecimento sobre ferramentas digitais em colaboração com os participantes, professores de língua inglesa, com o intuito de conscientizá-los sobre o uso relevante delas em sala de aula. As ferramentas digitais apresentadas foram o *Classdojo*, como suporte para avaliação formativa; *Youglish*, para consulta da pronúncia de palavras em inglês; *Flipgrid*, para postagem de vídeos dos alunos, facilitando a prática e avaliação da oralidade; *TedEd*, para a produção de lições a partir de vídeos do Youtube; *Plickers*, para produção de quiz *offline*; *Kahoot*, para quizzes *online*; e *Quizlet*, para o ensino e prática de vocabulário. Nesta pesquisa, tenho por objetivo descrever os procedimentos executados para a realização da formação, além de destacar reflexões, ponderações e os resultados acerca de tal experiência. O encontro realizado foi dividido por momentos expositivos e, principalmente, pela prática dos professores ao utilizarem as ferramentas, tirando suas dúvidas e avaliando de que forma poderiam inseri-las durante suas aulas. Durante e após a oficina, os professores demonstraram bastante motivação para aplicar os conhecimentos obtidos, indicando ser possível utilizar as técnicas e ferramentas aprendidas em seu contexto de atuação profissional. Espero que a vivência descrita seja um incentivo para futuras ações de extensão e pesquisa, principalmente as que propiciem a troca de experiências na área de formação de professores e de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Formação de professores; Extensão.



O LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS DO PNLD: COMO RESSIGNIFICÁ-LO PARA A SALA DE AULA?

Marcia Moura Onofre de Moraes (Secretária de Educação de Contagem-MG/Discente POSLIN-UFGM - marciamouramorais@gmail.com)

O surgimento das novas tecnologias digitais tem proporcionado à toda sociedade novas possibilidades de comunicação e transformado as relações socioculturais. Conseqüentemente, o dia a dia de alunos e professores têm sofrido grandes mudanças. Portanto, parece necessário adequar o ensino aos novos modos de interação. Prensky (2001) nos lembra que “nossos estudantes mudaram radicalmente e os estudantes de hoje não são mais as pessoas que nosso sistema educacional foi projetado para ensinar”⁵ (p. 1). Braga (2012, p.13) enfatiza como essas mudanças transformam o perfil dos alunos atualmente: “hoje, estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio estão cercados de ferramentas digitais, tais como câmeras e telefones celulares, sem mencionar os muitos ambientes virtuais que frequentam e nos quais interagem socialmente (Orkut, Facebook, Twitter, MSN, blogs, etc.)” Portanto, os alunos têm hoje acesso a equipamentos tecnológicos que transformam sua maneira de se relacionar, de aprender, de descobrir e de ver o mundo. Surge, assim, uma demanda pela adaptação do papel do livro didático dentro da escola, de acordo com essas mudanças, para que os aprendizes e toda a sociedade possam se beneficiar dessa evolução. Portanto, acreditamos que seja necessário ressignificar o livro didático para o contexto sociocultural atual de alunos e professores. Buscaremos compreender o conceito de livro didático (TOMLISON, 2001) e esclarecer aspectos de sua análise escolha (Dias, 2009). Essa pesquisa será realizada em uma escola pública de Contagem, MG, onde buscaremos diagnosticar o uso do Livro Didático e as possibilidades de ressignificação através da multimodalidade (KALANTZIS; COPE, 2012) através de entrevistas, diagnósticos por questionários e observação de aulas.

Palavras-chave: Ensino de inglês; Escola pública; Livro didático.

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UM FIM OU UM MEIO?

Fernando da Silva Pardo (IFSP, Câmpus Cubatão - fernando.pardo@usp.br)

Devido à convergência das novas mídias na sociedade contemporânea, as denominadas quatro telas (televisores, computadores, celulares e videogames) estão cada dia mais presentes na vida dos alunos, mesmo em contextos menos favorecidos, principalmente através do telefone celular (PASSARELLI; JUNQUEIRA, 2012). O objetivo desta comunicação é apresentar um projeto, desenvolvido nas turmas do terceiro ano do Ensino Médio do IFSP – *campus* Cubatão, que abordou a construção de narrativas multimodais (vídeos, animações, *stop motions*, etc.), em inglês, utilizando tecnologias digitais diversificadas, tais como computadores, câmeras, celulares, aplicativos e *softwares* de edição de som e imagem, visando criar novas práticas para o ensino e aprendizagem da língua inglesa. A ideia da proposta foi abordar a criação de narrativas multimodais que se utilizam das tecnologias digitais, de diferentes modos semióticos e das novas formas de

⁵Tradução minha.



produção e circulação da informação para a construção de sentidos. O aporte teórico baseia-se em uma breve revisão da literatura acerca dos conceitos de multimodalidade (KRESS, 2003, 2010), epistemologias digitais (LANKSHEAR; KNOBEL 2003, 2013), cibercultura (LEVY, 2004, STERNE, 2006) e ensino e aprendizagem no século XXI, (BENADE, 2015, FLORIDI, 2015, GIBBONS, 2015). Serão apresentadas a descrição dos passos para o desenvolvimento da proposta, uma análise dos dados gerados e algumas considerações acerca dos resultados obtidos, os quais indicam que a inserção das tecnologias digitais nas práticas escolares, dentro e fora da sala de aula, são capazes de promover rupturas significativas nas epistemologias tradicionalmente arraigadas na escola pública, bem como desenvolver epistemologias digitais e a aprendizagem de forma ubíqua.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de língua inglesa; Tecnologias digitais; Ensino médio.

TIC, TAC, TEP: DISCUTINDO O PAPEL DAS TECNOLOGIAS NA INTEGRAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Maria Glalcy Fequetia Dalcim (IFSP, Câmpus Avaré - maria.dalcim@ifsp.edu.br)

A complexidade dos processos de ensinar e aprender uma Língua Estrangeira (LE) mediadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) tem se constituído como pauta para inúmeras discussões e pesquisas (CELANI, 2002; KENSKI, 2006; MAYRINK e ALBUQUERQUE-COSTA, 2013; ARAÚJO e LEFFA, 2016; TORI, 2017). Somam-se, a essa complexidade, os impasses oriundos das discussões acerca do entendimento e da construção de um currículo verdadeiramente integrado – uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira (FRIGOTTO e ARAÚJO, 2018). O presente trabalho tem por objetivo principal discutir o papel das tecnologias na formação continuada e na atuação de professores de Língua Estrangeira Moderna de um Instituto Federal na busca por uma real integração curricular. Dispõe como base metodológica, a pesquisa qualitativa, tendo como métodos de investigação a pesquisa-ação e a pesquisa exploratória bibliográfica. Somam-se ao aporte teórico já mencionado, trabalhos que discutem a gradação das TICs para as TACs – Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento (SANCHO, 2008), e dessas para as TEPs – Tecnologias de Empoderamento e Participação (REIG, 2011; 2012). Os dados foram obtidos de relatos de experiências de professores atuantes no Ensino Médio Integrado aos Cursos Técnicos de um Instituto Federal do interior de São Paulo, no trabalho com metodologias ativas, mais especificamente o ensino híbrido, através do modelo de sala de aula invertida (HORN e STAKER, 2015). Resultados preliminares demonstram mudanças significativas no entendimento e no agir docente em relação à integração curricular, uso de tecnologias e ensino de línguas.

Palavras-chave: Novas tecnologias; Formação de professores; Currículo integrado.

AS MÍDIAS DIGITAIS E SEU IMPACTO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: QUANDO O/A APRENDIZ SE TORNA PROTAGONISTA



Maria Emília D'Angelo Seabra Eiras Lopes Barbosa (IFMG, Câmpus Ouro Preto - maria.eiras@ifmg.edu.br)

Silvia Maria de Oliveira Penna (IFMG, Câmpus Ouro Preto - silviapenna.efl@gmail.com)

As mídias digitais são, inegavelmente, parte relevante na vida dos jovens. Os celulares se tornaram uma extensão de seus dedos, pois os jovens ficam mergulhados em navegações pela internet por horas. Assim, o objetivo deste trabalho é aplicar esses recursos no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, além de atrair e manter a atenção dos alunos, as mídias digitais oferecem a eles a possibilidade de assumirem um papel mais ativo na aquisição de conhecimento. A proposta de Soares (2011, p.8) segue essa linha de raciocínio pois, segundo ele, a Educomunicação é um “[...] método de ensino no qual a comunicação em massa e a mídia em geral são usadas como elemento de educação”. O trabalho desenvolvido é resultado de um projeto realizado em 2 turmas de 1º ano do Ensino Médio. A proposta lançada para as turmas foi que cada dupla produzisse, utilizando aplicativos de celular, um vídeo de 2 minutos, legendado em inglês, apresentando algo relativo ao seu bairro, cidade ou distrito para os colegas. Em uma discussão em sala de aula, verificou-se que os alunos dos distritos se sentiam constrangidos porque sofriam discriminação dos colegas que vivem na cidade. Acreditavam, ainda, que nos distritos não há nada de interessante. Após as apresentações dos vídeos, seguiu-se uma avaliação via questionário sobre o impacto dos trabalhos. Os alunos avaliaram a prática de forma positiva e relataram que entrevistar pessoas, fotografar e editar os vídeos foi muito proveitoso, pois identificaram-se com suas comunidades e empoderaram-se ao apropriarem-se de seus respectivos espaços.

Palavras-chave: Mídias digitais; Educomunicação; Empoderamento.

ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COM RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA PARA OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Lucía Silveira Alda (IFRS, Câmpus Rio Grande - lucia.alda@riogrande.ifrs.edu.br)
Camila Motta-Avila (IFRS, Câmpus Rio Grande - camila.avila@riogrande.ifrs.edu.br)

A partir da condição hegemônica que países falantes de língua inglesa exercem no cenário mundial, nas relações comerciais e nos veículos de comunicação (IALAGO; DURAN, 2008), a língua inglesa é bastante valorizada socialmente. Por ser uma língua tomada como referência internacional, o inglês é considerado uma “língua global” (CRYSTAL, 2003), que ultrapassa fronteiras e cria conexões ilimitadas (HALL, 2004). As condições oferecidas na maioria das escolas públicas, porém, não propiciam um espaço ideal para a sua aprendizagem efetiva. O material didático reduzido ao giz e ao livro didático, geralmente descontextualizado da realidade do educando, torna-se fator limitante no processo de ensino-aprendizagem. No dado contexto, traz-se à tona o uso de recursos digitais como forma de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, tanto para o educador, como para o educando. Com base nessas observações, nosso objetivo geral é elaborar materiais didáticos para aulas de língua inglesa, norteados pelo uso de recursos tecnológicos. Baseadas em Richards e Rodgers (2004), fundamentamo-nos nos conceitos da abordagem comunicativa e no aprendizado significativo de línguas, além de considerar



os parâmetros teóricos estabelecidos para o design instrucional de MD (JOLLY e BOLITHO, 1998). Como metodologia, propomos fazer um levantamento de MDs recolhidos em plataformas digitais. Após a organização e análise sistematizada desses materiais, indicamos a elaboração de MDs que cumpram com o proposto pela aprendizagem efetiva e significativa (MOREIRA, 1999). Resultados preliminares reforçam a importância do desenvolvimento planejado e orientado de MDs para o ensino efetivo de língua inglesa a partir dos pressupostos dos recursos tecnológicos considerados.

Palavras-chave: Materiais didáticos; Recursos tecnológicos; Espaços digitais.

O USO DE APLICATIVOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS

Darlea Araújo de Souza Esteu da Costa (IFAM, Câmpus Distrito Industrial - darlea.araujo@gmail.com)
Yna Honda de Sousa (IFAM, Câmpus Manaus - ynahonda@gmail.com)

A utilização de recursos digitais, tais como aplicativos e *sites* disponibilizados na Internet, podem permitir que o ensino de inglês acompanhe a linguagem dos novos tempos, buscando novas tecnologias, para desta forma, dinamizar as aulas e alcançar o aluno por várias possibilidades. O uso de aplicativos permite atender aspectos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem de inglês, tanto para o docente em sua prática, quanto para o aluno em seu estudo autônomo. Este trabalho objetiva relatar uma experiência com o uso de aplicativos no ensino de inglês, na qual utilizamos o Duolingo, o *Quizizz* e o *News in Levels*. Tumolo (2014), Duarte (2014) e Krashen (2014) são alguns dos autores que serviram de embasamento teórico, pois tratam da importância da utilização de aplicativos nas aulas de inglês, bem como abordam características e especificidades destas ferramentas, dado que contribui para nossa reflexão sobre a prática docente, inclusive para o entendimento sobre o funcionamento dos mesmos. Realizamos o uso dos aplicativos mencionados em aulas práticas de inglês com alunos do ensino médio técnico, no laboratório de informática, durante um semestre letivo. Desta forma, verificamos que os aplicativos de maneira geral podem: (i) auxiliar o professor na introdução de um tópico gramatical; (ii) ajudar na fixação e reforço de conteúdos ministrados; (iii) servir de atividade extraclasse, fomentando assim, o *self-study* e; (iv) ser utilizados como instrumento de avaliação e/ou *game* entre os alunos. Algumas observações feitas nos indicam que a utilização destes aplicativos nas estratégias docentes de inglês, incrementam as situações de ensino em que o foco seja a aprendizagem do aluno e, consequentemente, resultam num bem-sucedido desempenho desta prática.

Palavras-chave: Aplicativos; Ensino-aprendizagem; Inglês.

THE DIDACTIC VIDEO AND PRACTICE OF PRONUNCIATION IN ENGLISH TEACHING

Ana Paula Rocha dos Santos (IFBA, Câmpus Juazeiro - anaprs2013@gmail.com)

This research had as its objective the production of didactic video for the teaching of English pronunciation in High School Integrated to Administration and Work Safety from campus Juazeiro of Federal Institute of Bahia (IFBA). The teacher produced the video and shared it with four groups of High School during the first term of 2018. As



specific objectives, it sought to support to face-to-face teaching for English pronunciation skills; to make available in the virtual environment (YouTube); to experience the efficiency of video use as didactic resource for the practice of pronunciation in English. This research experience came to the forefront of the advent of web 2.0, which spawned a new generation of application services, platforms, and wikis. The advent of technologies also brought the prosumers (producers and consumers) of Information and Communication Technology (ICT) an innovating experience through smartphones, tablets and computers that led to digital literacy. As a methodological course, the research focused on bibliographical sources, such as: Azzari and Lopes (2013); Barton and Lee (2015); and Dudeney, Hockly and Pegrum (2016). As final considerations, it allowed students to develop pronunciation skills in the target language and to increase proficiency in communicative situations in accordance with the learning stage.

Keywords: Didactic video; Teaching of English; Blended learning.

RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS E LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS PARA O ENSINO MÉDIO

Gicele Vergine Vieira (IFC, Câmpus Blumenau - gicele.vieira@ifc.edu.br)

Segundo El Kadri, Gamero e Gimenez (2012), abordagens contemporâneas para o ensino-aprendizagem de inglês devem entender as transformações do mundo atual, em especial as que nos são colocadas pelo avanço tecnológico e suas exigências no cotidiano das pessoas. Para as autoras, a utilização de novas tecnologias como ferramentas mediadoras da aprendizagem nas escolas deve proporcionar uma aprendizagem significativa e crítica. Nesta linha, Dias, Mesquita, Finotti, Otoni, Lima e Rocha (2011) afirmam que para participar efetivamente da vida em sociedade, é preciso que o aprendizado de línguas proporcione aos sujeitos o desenvolvimento de sua competência discursiva, ou seja, de sua capacidade de ler e produzir diferentes gêneros associados a diferentes práticas sociais. Neste sentido, esta fala pretende reportar os resultados parciais de um projeto de pesquisa que objetivou investigar como as coleções de Inglês para o Ensino Médio, aprovadas no PNLD 2018-2020, abordam o uso de recursos tecnológicos digitais para o ensino da língua, elencando os recursos propostos ao longo dos três volumes das coleções e analisando de que forma estes promovem o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes. Os resultados parciais indicam o trabalho com aplicativos que permitem a criação e edição de vídeos, áudios e imagens e o uso de diversas redes sociais e *websites* para a divulgação e compartilhamento das produções dos alunos.

Palavras-chave: Tecnologia digital; Livros didáticos; Inglês para o ensino médio.

LEARNING BY DESIGN E *MOBILE LEARNING* NAS AULAS DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA

Vânia Carvalho de Castro (Discente POSLIN-UFGM - vccingles@gmail.com)



O uso de *smartphones* no cotidiano dos alunos para diferentes fins vem crescendo acentuadamente, caracterizando uma era de ubiquidade do aprender “em qualquer lugar, em qualquer hora” (UNESCO, 2013). Diante disso, percebe-se a necessidade de expandir o ensino e, conseqüentemente, o espaço para a aprendizagem, alinhando as tecnologias já existentes em sala de aula com as digitais, visando a formação dos professores e dos alunos para a era contemporânea por meio da pedagogia *Learning by Design* de Kalantzis e Cope (2012) e do *Mobile Learning* de Pegrum (2014) e Crompton (2013). Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é investigar como a implementação de atividades de mobile learning tendo em vista os processos de conhecimento da aprendizagem *Learning by Design* pode contribuir para o ensino de inglês nas escolas públicas de Belo Horizonte, Minas Gerais. Para tanto, foi criado um minicurso de formação para o professor de inglês e atividades para suas práticas pedagógicas nas aulas de inglês. As aplicações das atividades pelo professor serão avaliadas de acordo com os critérios da aprendizagem *Learning by Design* e do *Mobile Learning*. Essa pesquisa faz parte da minha pesquisa de doutorado junto a Prof. Dr. Reinildes Dias e a fase de aplicação se dará entre os meses de março e junho. Durante o SIABRALITEC, irei discutir os resultados dessa aplicação.

Palavras-chave: Learning by design; Mobile learning; Escola pública.

O USO DA SALA DE AULA INVERTIDA COMO EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO IFPE, CÂMPUS RECIFE

Isabel Pauline Lima de Brito (IFPE, Câmpus Recife - isabelpauline@recife.ifpe.edu.br)

O cenário atual pede o uso de tecnologias na Educação. Por outro lado, o ensino da Língua Inglesa deixa algumas lacunas quando não trabalha o nivelamento dos estudantes para que as aulas sejam menos heterogêneas e menos gramaticais. Foi nesse cenário que surgiu a necessidade de unir a tecnologia e esse desnivelamento nas salas de aula do IFPE, *campus* Recife, para adotar a metodologia ativa específica da sala de aula invertida. O objetivo é alcançar um maior engajamento dos estudantes nessa disciplina em questão. As metodologias ativas fazem parte do modelo de Ensino Híbrido defendido por Horn e Staker (2015) e o modelo da “sala de aula invertida” trata da inversão do que acontece tradicionalmente numa aula. A sala de aula invertida permite usar várias tecnologias e formas diferentes do estudante adquirir o conteúdo em casa e praticar com exercícios em sala aquilo que foi visto em casa, segundo Bergmann e Sams (2016), Kirch (2016) e Bacich, Neto e Trevisani (2015). A metodologia consistiu na implantação de uma estrutura colaborativa na sala de aula, uso de vídeos e apostilas para as atividades de casa, abertura de maior participação oral dos estudantes em sala e aplicação de um questionário ao final do período para análise dos dados coletados a fim de observar se o objetivo aqui já assinalado foi alcançado ou não. Como resultados parciais, coletados no questionário, mais de 80% dos estudantes confirmam terem se sentido motivados com o método o que nos leva a acreditar no engajamento estudantil.

Palavras-chave: Língua inglesa; Metodologias ativas; Sala de aula invertida.



CAPÍTULO 6- LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

OS FENÔMENOS INVISIBILIDADE PÚBLICA E HUMILHAÇÃO SOCIAL: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE OS CONTOS *MISS BRILL* E *MISERY*

Luiz Eduardo Guedes Conceição (IFAC, Câmpus Xapuri - luiz.conceicao@ifac.edu.br)

Este trabalho é um recorte dos resultados da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado Acadêmico em Letras da Fundação Universidade Federal de Rondônia, no ano de 2018, objetivando analisar os contos *Miss Brill*, de Katherine Mansfield, e *Misery*, de Anton Theckhov, que envolvem contextos sociais acerca da Invisibilidade Pública e Humilhação Social (COSTA, 2004; GONÇALVES FILHO, 1998). Fez-se uso de uma metodologia de estudo qualitativa e de cunho bibliográfico, analisando os contos no contexto da Literatura Comparada (COUTINHO & CARVALHAL, 1994), em que foram identificados os aspectos relevantes da abordagem técnica, temas e estilo literário dos contos em contraste aos fenômenos da Humilhação Social e Invisibilidade Pública. Chegou-se à conclusão de que os autores priorizaram temas cotidianos, acontecimentos da narrativa, os sentimentos das personagens, entre outros aspectos para envolver o leitor na narrativa que tece acontecimentos relacionados aos dois fenômenos sociais que são realidade na sociedade contemporânea e que se refletem em produções antropológicas – literatura – mesmo que escritas em tempos e espaços distintos.

Palavras-chave: Miss Brill; Angústia; Literatura comparada; Invisibilidade pública; Humilhação social.

MULTILETRAMENTOS E ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Daiane da Silva Lourenço (UTFPR, Câmpus Francisco Beltrão - daianelourenco@utfpr.edu.br)

Na grade curricular da Educação Básica no Brasil, não há nenhuma disciplina específica de literaturas de língua inglesa, embora seja possível encontrar, no ensino sistematizado de inglês e de literatura brasileira, alguns conceitos de leitura literária, mas de forma bastante genérica. No entanto, paradoxalmente, cresce o número de traduções e de adaptações para diversas mídias (jogos, séries, filmes, HQs, etc) que têm como ponto de partida a literatura. Como desdobramento desta constatação mercadológica, o público juvenil tem acessado as narrativas literárias muito comumente por meios de circulações outras que não apenas via livro impresso. Apesar de chegar à sala de aula indiretamente, é necessário reconhecer a influência desta circulação e sua importância para a formação do leitor – que não lê apenas no suporte livro, mas nas telas do computador, da TV e do celular. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é discutir o contato não tradicional da literatura, em especial, a de língua inglesa, pelos jovens e sua relação com a formação de professores através da perspectiva dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2012) e da pedagogia crítica (GIROUX, 1997).

Palavras-chave: Multiletramentos; Formação docente; Literatura em língua inglesa.



O FANTASMA DA VIOLÊNCIA E DA SUBALTERNIDADE EM *BELOVED*, DE TONI MORRISON

Emerson Silvestre Lima da Silva (IFPE, Câmpus Recife - emesilvestre@gmail.com)

Publicado pela primeira vez em 1987, *Beloved* é um dos romances mais representativos da literatura americana e trata de temas como racismo, a condição da mulher negra e infanticídio, tendo como espaço diegético o sul dos Estados Unidos em meados do século XIX. O objetivo desta pesquisa é traçar uma análise do referido romance tendo como foco a violência que permeia as relações raciais explicitadas no texto de Toni Morrison. Para tanto, faz-se necessário uma incursão teórica nos Estudos Culturais, mais especificamente nas contribuições de Bhabha (2013), Spivak (2010) e Hooks (2010), no que se refere ao local de fala da ficção negra e americana, à subalternidade nas relações raciais e ao feminismo negro, respectivamente. A pesquisa adota uma metodologia interpretativa-discursiva (ORLANDI, 2000), na qual o texto literário, por meio de sua natureza estético-artística, dialoga com o aporte teórico selecionado, contribuindo, portanto, com a fortuna crítica acerca do romance. Esta pesquisa é parte de um projeto que tem sido desenvolvido no âmbito do Instituto Federal de Pernambuco, cujo tema gira em torno das discussões de gênero e literatura e, enquanto resultados, percebemos que os alunos têm desenvolvido um senso crítico aguçado no que se refere à representatividade e ao local de fala que os textos literários, de maneira geral, podem sugerir.

Palavras-chave: Literatura de língua inglesa; Violência; Subalternidade.

ALEGORIA NACIONAL EM *O GRANDE GATSBY*

Loiva Salete Vogt (IFRS, Câmpus Feliz - loiva.vogt@feliz.ifrs.edu.br)

O romance do escritor americano Scott Fitzgerald geralmente está associado à decadência do Sonho Americano da década de 20. O objetivo da presente pesquisa é analisar *O Grande Gatsby* (1925) como uma alegoria nacional em que a presença de metáforas revela níveis de sentido. Desse modo, é possível perceber que a obra também aborda um redirecionamento do ideal pastoril do referido sonho. Sob o viés dos Estudos Culturais e de Gênero destaca-se a organização espacial da narrativa como um sistema estruturado em que o pertencimento de personagens a determinados espaços indica suas posições sociais. Walter Benjamin, ao estudar o conceito de alegoria, propõe o cruzar de traços de tempo e espaço narrativo. Ao observar a alegoria nacional na obra, fica visível o discurso da impossibilidade de realização do Sonho Americano e, paradoxalmente, sua projeção em direção ao futuro, revalidando-o como ideal pastoril em confronto com a crescente ideologia mercantilista do período entre-guerras. Como método, observa-se a sobreposição de níveis temporais no romance. O resultado é que, ao cruzar as categorias de tempo e espaço, percebe-se que o romance propaga a crença no excepcionalismo e patriotismo americano com a projeção de um ideal passado em direção ao futuro.

Palavras-chave: Alegoria nacional; Tempo; Espaço narrativo.



O FLUIR DE ANNA LIVIA PLURABELLE QUANDO O FIM VOLTA AO INÍCIO: TRADUÇÃO DO MONÓLOGO FINAL DE *FINNEGANS WAKE*

Andrea Luciane Buch Bohrer (IFPR, Câmpus Telêmaco Borba - andrea.bohrer@ifpr.edu.br)

Este projeto de pesquisa está pautado numa obra literária muito singular que tem sido objeto de estudo ao redor do mundo desde antes de sua publicação em 1939. Trata-se do último trabalho do escritor irlandês James Joyce (1882-1941), intitulado *Finnegans Wake*. Joyce dedicou dezessete anos para completá-lo, praticamente os últimos anos de sua vida. Morreu dois anos após a publicação do que foi chamado por muitos como o universo onírico do escritor. O objetivo central dessa pesquisa é a tradução do monólogo final da obra. A multiplicidade de significados, a junção de aproximadamente sessenta e cinco línguas e o jogo de palavras, algumas inventadas pelo próprio autor, têm apresentado um desafio para pesquisadores e, dentro da problemática da tradução, tem causado desafios ainda maiores. Aspectos estruturais do romance serão elencados, assim como, aspectos relativos ao processo de criação e publicação da obra. A personagem feminina, Anna Livia Plurabelle, será objeto maior de estudo para melhor compreensão da parte final do livro. Considerações sobre o processo tradutório também fazem parte da pesquisa.

Palavras-chave: *Finnegans Wake*; Estudos da tradução; Anna Livia Plurabelle; Monólogo final.

RETELLING STORIES: UM MÉTODO PARA O ENSINO DE LITERATURA NA AULA DE LÍNGUA INGLESA

Jannerpaula Souza da Silva (Discente do PPG Letras - UFPB)

Muito se fala sobre as implicações de levar a literatura para a sala de aula de língua estrangeira, e de que modo essa abordagem pode ser feita de uma maneira mais proveitosa. Buscando encontrar ferramentas que possibilitem essa inclusão nas aulas de Língua Inglesa e perceber os diferentes resultados obtidos, este trabalho visa tratar de um método que permite uma maior facilidade em tratar de narrativas textuais e visuais ao lidar com a abordagem literária no ensino de crianças e adolescentes. O método de *retelling*, ou reconto, utiliza-se de dois recursos principais: textos adaptados para a faixa etária e um critério sistematizado de perguntas chamado *Five Finger Retelling* (RICHARDSON, 2009). A proposta deste trabalho, no entanto, é trazer alguns resultados que foram observados durante um período de experiência de aplicação do método numa escola de idiomas do setor público com alunos do nível considerado Kids (10 a 14 anos). Para esse processo foram utilizados textos adaptados, categoria defendida por Hutcheon (2011) e Stam (2006), da literatura universal como *Alice in Wonderland*, *Hamlet* e narrativas visuais como *The Wizard of Oz* e *The Lion King*. Além disso, foi executado o sistema do *Five Finger Retelling* de forma visual e em pôster, de modo com que os alunos se habituassem com os termos na língua estrangeira. Para organizar os procedimentos didáticos, foi utilizado um sistema de Leitura Interativo-Compensatória abordado por Stanovich (1980 *apud* BOCH, 1993). Por fim, observou-se uma gradativa influência do método adotado para o conhecimento em literatura dos alunos, assim como foi percebido uma maior apropriação do idioma estudado em sala de aula.

Palavras-chave: *Retelling*; Ensino de literatura; Ensino de língua inglesa.



A LITERATURA INGLESA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

Ayla Maria de Abreu Alves (IFTO, Câmpus Gurupi - ayla.alves@ifto.edu.br)

O processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no Brasil, mais especificamente no Ensino Básico, converge, geralmente, para aspectos que enfatizam o estudo das estruturas gramaticais, tradução de textos e leitura de textos descontextualizados, ou seja, abordagens que não despertam o interesse pelo estudo da língua inglesa em si mesma e/ou tão pouco pela leitura de textos literários em inglês. Este trabalho é importante porque os professores da área precisam refletir acerca das suas práticas e atentar para a riqueza do universo da literatura inglesa definida por Burgess (1974, p.17) como “um corpo vasto e crescente de escritos constituído pela obra de autores que usam a língua inglesa como veículo natural de comunicação. Em outras palavras, o “inglesa” de “literatura inglesa” refere-se não a uma nação, mas a uma língua”. Isto posto, o objetivo deste trabalho é enfatizar a importância da literatura inglesa e esclarecer que ela pode ser usada como recurso pedagógico, inclusive de forma interdisciplinar. Lazar (2002) pontua razões para se usar a literatura inglesa como recurso pedagógico e linguístico, além de declarar os benefícios desta forma de aprendizado. Nesta pesquisa foi utilizada uma pesquisa do tipo investigativa, por meio de análise documental e bibliográfica, sendo assim, possível verificar que o professor da língua deve refletir constantemente acerca da sua prática pedagógica e atentar para as diversas possibilidades de ensinar inglês, e, inclusive, compreender que é viável ensinar inglês e abordar um conteúdo rico e vasto educacional e culturalmente.

Palavras-chave: Inglês; Professor; Interdisciplinaridade.

ART, SCIENCE AND RELIGION: REFERENCES ON KENNETH'S BRANAGH FILM ADAPTATION OF MARY SHELLEY'S FRANKENSTEIN

Carla Denise Grüdner (IFSC, Câmpus São Miguel do Oeste - carladenise7@gmail.com)

Mary Shelley's *Frankenstein* is one of the foundational works of Gothic literature. It has been adapted into stage and cinema numerous times since it was published in 1818. This piece of work looked at 1994 Kenneth Branagh's filmic version with focus on references to Art, Science and Religion, in order to make sense of the themes discussed by Shelley in the book. Besides Shelley's book and Branagh's movie as the primary sources, this study began by relying on concepts and discussions on film adaptation drawn from Hutcheon's and Cartmell's works. After the working definitions were established, sequences of the movie were selected for the analyses. Then, frames of these scenes were analyzed by being printed and put side by side with pictures and/or texts that display the formerly named references. Eventually, partial results pointed to allusions to Art, Science, and Religion such as Michelangelo's 'The Creation of Adam' in the Sistine Chapel; Italian scientist Luigi Galvani's experiments with electrical charges; Leonardo da Vinci's Vitruvian Man; and the biblical account of man as God's creation, respectively.



Keywords: Gothic literature; Frankenstein; Film adaptation.

CAPÍTULO 7 - MÉTODOS E ABORDAGENS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

DISCURSO DE PROTESTO EM INGLÊS: ENSINO INTEGRADO ENTRE LÍNGUA E SOCIOLOGIA

Ana Paola Laeber (IFES, Câmpus Itapina - ana.laeber@ifes.edu.br)

Em 2018, a Assessoria de Relações Internacionais (ARINTER) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos, apresentou o Projeto de Internacionalização do Currículo – IdC que consiste em tornar a Internacionalização do Currículo uma ação institucional. A proposta consiste em aplicar a abordagem de ensino conhecida como “*Content and Language Integrated Learning*” (CLIL) que propõe uma “abordagem educacional com foco duplo em que uma linguagem adicional é usada para aprender e ensinar tanto conteúdo quanto linguagem” (COYLE, HOOD and MARSH, 2010, p. 1). Com intuito de vivenciar essa abordagem, desenvolvemos uma sequência didática nas disciplinas de Inglês e Sociologia para uma turma de terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária, no Ifes Campus Itapina, resultando neste estudo de caso. O tema escolhido para as aulas foram canções de protesto produzidas nos EUA em períodos variados. Os alunos foram divididos em pequenos grupos e escolheram as canções, em seguida fizeram uma análise histórica acerca de cada canção para, depois, discutirem a respeito do papel social e político de cada discurso (LUKE, FREEBODY, 1997). Por fim, posicionando-se de forma crítica e produzindo sentido ao que foi lido/escrito e ouvido/falado (PENNYCOOK, 2010), os alunos compuseram canções de protesto em inglês, abordando questões sociais brasileiras atuais e as apresentaram aos colegas da turma. Os resultados alcançados mostram que é necessária mais investigação sobre como interpretar o CLIL, através de diferentes objetivos, e como ajudar os professores a reconhecer estes elementos nas suas disciplinas.

Palavras-chave: *Content and language integrated learning (CLIL)*; Ensino de inglês; Internacionalização.

DEVELOPMENT OF CRITICAL THINKING SKILLS IN EFL SETTING: A CASE STUDY ABOUT STEREOTYPES

Mayelli Caldas de Castro (IFES, Câmpus Itapina - mayellicaldas@gmail.com)

Based on the assumption that *Critical Thinking* can be learned and can be taught, and improved with practice (Debela & Fang, 2008), this paper aims at proposing a problem-based task in the EFL class as part of a program of language teaching that integrates Critical Thinking Skills into the exploration of culture in an EFL setting. This case study has as principal theoretical background the assumptions of Debela & Fang (2008), Epstein (2003), Brookfield (1987) and Nosratinia & Zaker (2015). Thus, a lesson plan was created based on teaching techniques that included discussion and problem-based tasks to lead EFL students to develop Critical Thinking while learning English. In the



proposed lesson plan students practiced their Listening, Speaking and Reading skills while learned how to think critically about a cultural topic (Stereotypes). After teaching the lesson plan to six different and heterogeneous groups composed by students of first year of high school, it was possible to observe that not only the students were able to learn strategies on how to think critically about a cultural aspect, but also they were able to analyze and evaluate how stereotypes could interfere in the way they see the world, empathize with another culture's reality and express their opinions about stereotypes justifying them, besides of practicing their communicative skills in English.

Keywords: EFL teaching/learning; Critical thinking skills; Exploration of culture.

UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA SIMBÓLICA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Sabrina Hax Duro Rosa (IFRS, Câmpus Rio Grande - sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br)

O aluno que chega ao Ensino Médio Integrado do IFRS possui a identidade cambiante do sujeito contemporâneo (Bauman, 2005; Hall, 2004), exigindo com que repensemos as maneiras de desenvolvermos o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa (LI) constantemente. A escola pública, em geral, não tem conseguido acompanhar esse aluno cheio de experiências pessoais, que vive num mundo globalizado e tecnológico, onde ele pode aprender de inúmeras formas. Paulo Freire (1996) já enunciava a necessidade de a escola estabelecer uma "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles trazem como indivíduos. Kramsch (2008, 2009, 2015) também argumenta sobre a importância de as aulas de LI buscarem mais do que Competência Comunicativa, estimulando professores a estabelecerem práticas que desenvolvam a Competência Simbólica (CS) dos alunos. Compreendemos a CS como uma habilidade de ler o mundo e colocar-se nele de uma maneira que o sujeito possa se sentir empoderado. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar excertos de aulas elaboradas sob a perspectiva da CS, nas quais os resultados demonstram uma efetiva participação e empoderamento dos alunos, bem como seus depoimentos sobre esse tipo de proposta pedagógica numa turma de 1º ano de um curso técnico integrado do IFRS, Câmpus Rio Grande.

Palavras-chave: Identidade; Competência Simbólica; Língua Inglesa.

ENGLISH HELP: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE ENSINO

Maria Paula Seibel Brockv (IFC, Câmpus Fraiburgo - maria.brock@ifc.edu.br)

Os alunos que cursam o Ensino Médio Integrado em Informática no Instituto Federal Catarinense – *Campus Fraiburgo* deparam-se com a utilização da Língua Inglesa com bastante regularidade na vida pessoal e acadêmica. O estudo da Língua Inglesa expõe os estudantes a situações, valores, pensamentos e meios de comunicação diferentes dos da sua vivência diária. Essa experiência estimula-os a pensar sobre a própria cultura, em seus valores e modo de vida (HOLDEN, 2009). Adolescentes apresentam não apenas nível de conhecimento linguístico diferente, mas habilidades, conhecimento e preferências individuais distintas. Em um mesmo grupo encontramos estilos de aprendizagem e referências educacionais e culturais bastante heterogêneas (HARMER, 2007). Nesse



contexto observou-se que alguns alunos do Ensino Médio não acompanhavam os conteúdos da disciplina de Inglês como a grande maioria da turma. Ao reconhecer essas diferenças, optou-se, então, por criar um projeto de ensino para que esses alunos pudessem ter outros momentos de aprendizado além daquele em sala de aula (GARDNER, 2001). Os colaboradores do projeto, também discentes do Ensino Médio, possuem conhecimento linguístico de Inglês superior aos demais estudantes. De acordo com Mitchell & Myles (2004), a visão Vygotskyana indica que a aprendizagem é dependente das interações face-a-face e dos processos compartilhados, situação essa desenvolvida nos momentos de interação com os alunos que buscavam sanar dúvidas acerca da Língua Inglesa. Os relatos dos participantes e colaboradores do projeto mostraram que os momentos de estudo conjunto tornaram os estudantes mais conscientes acerca de seu próprio aprendizado, bem como, mostraram-se incentivados a continuar estudando o idioma.

Palavras-chave: Aprendizagem de inglês; Diferenças individuais; Projeto de ensino.

REFLEXÃO SOBRE O COMPORTAMENTO FEMININO NA MÚSICA *NEW RULES* DE DUA LIPA

Alzivane Santos Marins (IFS, Câmpus Aracaju - lzivane@gmail.com)
Flávia Oliveira Freitas (IFS, Câmpus São Cristovão - flau.freitas@hotmail.com)

O presente trabalho resulta da participação na atividade de extensão intitulada “*Learning and diversity*”, especificamente do módulo “*Culture and Diversity*”, promovido pela Universidade Federal de Sergipe, de maio a setembro de 2018 e tinha como objetivo refletir sobre a diversidade no Ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas, quer municipais, estaduais ou federais. Tendo como referenciais teóricos textos de Andreotti e Souza, como atividade de conclusão do curso foi solicitada aos participantes a elaboração de um plano de aula a partir da música “*New Rules*”, da cantora Dua Lipa, a ser executado em uma turma de Língua Inglesa e que levasse o aluno a refletir sobre questionamentos críticos a respeito do papel da mulher na sociedade, seu comportamento diante das adversidades que aparecem na vida e nos relacionamentos, que nesse caso é direcionado ao amoroso. Além da abordagem desses aspectos sociais, o docente terá a oportunidade de relembrar ou até mesmo trabalhar o léxico a partir dos números cardinais e alguns itens gramaticais como o uso de *phrasal verbs* e seus possíveis significados de acordo com o contexto. É preciso mencionar que o uso da música trata-se de uma atividade lúdica, importante para despertar o interesse no adolescente, público-alvo do plano de aula. Tal interesse pode ser realizado através da exibição do clipe musical, da atividade de *listening* e após esse processo, o debate sobre os acontecimentos na canção, levando o discente a refletir se seu próprio comportamento seria da mesma forma, seria diferente e de que modo seria.

Palavras-chave: *New Rules*; Diversidade; Reflexão.

MATEMÁTICA SEM FRONTEIRAS: O DISCURSO MATEMÁTICO EM LÍNGUA INGLESA

Jânderson Albino Coswosk (IFES, Câmpus Alegre - jandersoncoswosk@gmail.com)
Livia Amorim da Cunha (Acadêmica do IFES, Câmpus Alegre - liviaamorimdacunha@gmail.com)



O presente trabalho possui como escopo o Projeto de Complementação de Ensino de Inglês como L2 *Matemática Sem Fronteiras*, desenvolvido pelos autores no Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, *Campus* de Alegre, em parceria com os estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Agropecuária, Agroindústria e Informática. O projeto, ainda em curso, visa proporcionar um panorama geral do discurso matemático a estudantes de inglês como língua adicional, tendo em vista o Ensino de Inglês como L2 em um contexto matemático específico (KERSAINT; THOMPSON; PETKOVA, 2013). É parte da proposta em tela proporcionar aos alunos o maior contato possível com o conhecimento matemático em inglês, através, principalmente, da Olimpíada Internacional *Matemática Sem Fronteiras*, uma seção brasileira do evento francês *Mathématiques sans Fronteiras*, cuja avaliação também contempla questões em língua inglesa. Apontaremos de que modo as ações em curso capacitarão os discentes a um letramento matemático básico em língua inglesa, propiciando aos educandos a solidificação de um conhecimento básico em inglês do significado dos números, do domínio das operações básicas e suas aplicações relevantes na vida cotidiana. Além disso, mostraremos como o Projeto tem provocado um interesse, por parte dos alunos e professores de Matemática do IFES – *Campus* de Alegre, em trabalhar os conteúdos de tal disciplina, pelo menos, parcialmente em língua inglesa, a fim de caminharmos lado a lado com o Projeto de Internacionalização do Currículo do IFES (IdC), proposto pela Assessoria de Relações Internacionais do IFES em 2018.

Palavras-chave: Matemática sem fronteiras; Discurso matemático em língua inglesa; Abordagens interdisciplinares no ensino de inglês.

LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS EM FOCO: REFLEXÕES SOBRE SEU USO

Ana Maria Alves Pereira dos Santos (IF Goiano, Câmpus Campos Belos - ana.santos@ifgoiano.edu.br)

Taynara Maria Mendonça de Souza (IF Goiano, Câmpus Morrinhos- taynara.souza@ifgoiano.edu.br)

As reflexões que serão apresentadas são resultados oriundos de uma pesquisa realizada em 2015 e apresentada em forma de trabalho de conclusão de curso, tendo como objetivo geral analisar as dissertações e teses que abordam o livro didático no ensino da língua inglesa no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desde 2011. Para que os objetivos fossem alcançados buscamos nos fundamentos da linguística funcional de Halliday (1985) o escopo teórico que possibilitou identificar os trabalhos que tratam a temática “Livro didático no ensino da língua inglesa”; classificar os trabalhos publicados no banco de dados da CAPES por temas e discuti-los a partir de suas publicações.

Palavras-chave: Livro didático; Ensino da língua inglesa; Processo de ensino-aprendizagem.



CAPÍTULO 8 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES (DE LÍNGUA INGLESA)

LETRAMENTOS DIGITAIS DE PROFESSORES DE INGLÊS ORIUNDOS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS FEDERAIS DE ENSINO

William Eduardo da Silva (IFRJ, Câmpus Nilópolis - william.silva@ifrj.edu.br)

Luane da Costa Pinto Lins Fragoso (CEFET-RJ, Câmpus Nova Iguaçu - luanefragoso@hotmail.com)

O presente estudo objetiva descrever as práticas de letramentos digitais de professores de inglês como língua estrangeira (doravante ILE) em duas instituições públicas federais de ensino do Estado do Rio de Janeiro. Assim como Buzato (2006), entendemos os letramentos digitais como práticas sociais propiciadas por dispositivos digitais, direcionadas a finalidades específicas, e construídas em interações sociais mediadas eletronicamente, tanto em contextos presenciais quanto em ambientes on-line. A partir dessa concepção, procuramos mapear as competências e habilidades inerentes aos professores de ILE das duas instituições, no tocante aos seus letramentos digitais com vistas a estabelecer modelos e apontar caminhos para o aprimoramento de suas práticas. Para tal, realizamos uma análise preliminar com base em referenciais internacionais para educadores, a saber: *UNESCO ICT Competency Framework for Teachers* (UNESCO, 2011), *European Framework for the Digital Competence of Educators* (REDECKER; PUNIE, 2017) e *The Cambridge English Digital Framework for Language Teachers* (CAMBRIDGE, 2018). Cumpre ainda ressaltar que esta investigação é de natureza qualitativo-interpretativista (MOITA LOPES, 1994; MASON, 2002) e apresenta os seguintes procedimentos de geração e triangulação de dados: (a) levantamento das respostas dadas pelos professores a um questionário eletrônico, e (b) categorização por meio da análise documental dos referenciais internacionais. Por fim, buscamos com este trabalho investigar a prática docente, a fim de reconhecer padrões, identificar possíveis lacunas nos letramentos digitais dos participantes, bem como oportunizar uma formação docente mais consciente das demandas da sala de aula na atualidade.

Palavras-chave: Letramentos digitais; Competências e habilidades; Professores de inglês.

THE STUDENT-TEACHER PORTFOLIO AS A TOOL FOR PROFESSIONAL DEVELOPMENT

Maria Rosa da Silva Costa (IFSC, Câmpus Garopaba - mrhilde2@gmail.com)

With the shift in the field of teacher education, where English Language Teaching presents a much higher level of professionalism than before (Richards, 2008), teacher education institutions have been emphasizing the importance of encouraging students to pursue alternatives for the problems they may find in their classroom context. Johnson (2009) argues that Second Language Teacher Education should provide teachers the tools to help them to construe their instructional experiences grounded on theory about language learning and teaching. This work aims at presenting a student-teacher portfolio as a tool for professional development from a sociocultural perspective, a theory which emphasizes that learning and development are situated dynamic processes which occur through social relations. The proposal is to show how such a tool can provide student-teachers with opportunities to develop skills such as the ability to reflect critically, to



build a dialectical relation between theory and practice and to develop strategies to deal with the complexities of teaching. These opportunities will occur through self-directed learning as well as in cooperation with peers and teacher educators. In order to accomplish my proposal, I will present and discuss previous research showing that student-teachers find the portfolio a useful tool for professional development (VELIKOVA, 2013) and are able to recognize their weaknesses in their teaching practice through the use of this tool (CAKIR; BALCIKANLI, 2012). Following the discussion, I will present the design of the methodology used in my own research with an eye on teacher development.

Keywords: Teacher education; Portfolio; Professional development.

ENGLISH LANGUAGE TEACHERS' PROFESSIONAL IDENTITY (RE) CONSTRUCTION IN THE CONTEXT OF A FEDERAL INSTITUTION: FOCUSING IN THE OUT-OF-CLASSROOM SPACES

Fernanda Ramos Machado (IFSC, Câmpus Florianópolis - fernanda.machado@ifsc.edu.br)

In this session I present part of my PhD research which aimed at investigating how the professional identities of three English language teachers are (re) constructed, sustained and changed in the context of a Federal Institute. To do so, I weave interpretations regarding the issues that emerge in the (re) construction of their professional identities as they experience the out-of-classroom spaces of their context of work and the ways in which they position themselves in face of such issues. Data were generated through participant observation, interview and e-mail exchange with the participants. The analysis consisted in a long process of reflection, subjective interpretation and construction of meanings from the triangulation of data in interaction with the theoretical framework that give support to this study (BILLETT; PAVLOVA, 2005; BILLETT ET AL., 2006; CONNELLY; CLANDININ, 1999; CLANDININ; CONNELLY, 1995, 1996; COLDRON; SMITH, 1999; GEE, 2000-2001; WENGER, 1998). Results suggest that the process of English language teachers' professional identities (re)construction, sustenance and change interact with a number of issues which will be presented, followed by some implications to teacher education.

Keywords: Professional identity; English teachers; Federal institute.

O PAPEL DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO

Roberta Carvalho Cruvinel (IFB, Câmpus Riacho Fundo - asmo88@hotmail.com)

Este estudo tem como foco a formação continuada de professores de inglês da rede pública de educação, com a finalidade de comparar as implicações da participação de professores do Instituto Federal no Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa, com a de professores de outros âmbitos de ensino. Para isso, fiz um recorte da minha pesquisa de doutorado e comparei com os dados dos participantes da edição voltada somente para professores da rede federal de educação. Adotei uma abordagem qualitativa de coleta e análise dos dados segundo Fetterman (1998), e os dados obtidos foram analisados à luz de estudos sobre formação continuada



de professores para uma sociedade global (KUMARAVADIVELU, 2012), reflexão e crítica (ADORNO, 1995; PENNYCOOK, 2001, EDGE, 2011). Os resultados, ainda parciais, apontam para o fato de a experiência os ter motivado a incrementarem suas aulas tanto com o uso mais constante do inglês em sala, quanto à utilização de diferentes ferramentas pedagógicas e tecnológicas. Além disso, a experiência motivou-os a almejam dar continuidade à formação em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Quanto aos participantes da rede técnica federal, a participação no programa motivou-os a promover eventos científicos da área nas cidades de atuação dos participantes do curso, tais como seminários, colóquios, mesas-redondas etc., bem como a criação de uma associação dos professores de língua inglesa da rede federal de educação, que implica em fortalecimento da área através da organização de espaços de discussão de assuntos relacionados à área e apresentação de experiências exitosas em sala de aula.

Palavras-chave: Formação continuada; Professores de inglês da rede pública brasileira; Programa de desenvolvimento profissional nos Estados Unidos da América.

AUTOETNOGRAFIA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES- PESQUISADORES DE LÍNGUAS

Karina Antonia Fadini (IFES, Câmpus Colatina - kfadini@gmail.com)

Na fluidez da modernidade faz-se comum a busca por outras formas de ver o mundo, transcendendo fronteiras e concepções pré-estabelecidas, e “invisibilizadas” *a priori*. Essas novas formas de ver/ser são refletidas nas pesquisas e seus aportes metodológicos. Por isso, este estudo autoetnográfico tem como objetivo ajudar a fomentar novas formas de criar e construir (auto)conhecimento, principalmente no que tange à formação de professores de línguas. A autoetnografia se baseia no(s) lócus/loci de enunciação do próprio pesquisador-professor, sob suas percepções de mundo, formando uma narrativa fundamentada que constrói subjetividade de modo transpessoal, numa relação que pode se estabelecer entre memória pessoal e memória coletiva, de forma historicizada e contextualizada. Com natureza qualitativa, esse viés metodológico não cria hipóteses, mas se embasa na tese de que a pesquisa pode ser uma experimentação de vida, “em processamento” consigo e com o outro. Dados são gerados por meio de diários de notas, questionários abertos, entrevistas e rodas de conversa, contando com narrativas dos participantes (alunos, ex-alunos, colegas de profissão e de estudos, professores-formadores), indivíduos com visões diversas que compartilharam histórias com a autoetnógrafa (no caso, eu), ao longo de minha formação e prática docente para ensino de língua estrangeira. Por meio dessas “epifanias”, a pesquisa vai se desenhando entre teorias (ALLEN-COLLINSON, 2013; ELLIS, ADAMS, & BOCHNER, 2010; FORTES, 2017; ONO, 2017; entre vários outros) e reflexões quanto à formação docente do profissional de Letras/Linguística. Seus resultados parciais serão apresentados durante o evento.

Palavras-chave: Autoetnografia; Formação de professores; Ensino de línguas.



O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO SERTÃO ALAGOANO: UM EXPERIMENTO AUTOETNOGRÁFICO DE UMA ALUNA DE ESCOLA PÚBLICA DE BATALHA-AL

Ritaciro Cavalcante da Silva (IFAL, Câmpus Batalha - ritaciro@gmail.com)

Este trabalho visa descrever, sob a ótica autobiográfica de uma aluna em iniciação científica do Ensino Médio Técnico da cidade de Batalha, Alagoas, crenças e opiniões sobre o ensino de língua inglesa em municípios do sertão alagoano. É sabido que, apesar de ter presença constante nos currículos das escolas públicas do Brasil, o ensino de língua inglesa é notoriamente deficitário. Além disso, a região da Bacia Leiteira do Sertão de Alagoas é um território historicamente marcado pela desigualdade social, falta de oportunidades e educação deficitária. O IFAL, como agente e provocador de mudanças, pode intervir nesta situação ao promover pesquisas e trazer oportunidades para seus alunos exercerem a cidadania e se desenvolverem em igualdade com alunos de outras regiões de Alagoas e do Brasil, num movimento do local para o global e de volta. A metodologia escolhida foi a autoetnografia, por compreender que a experiência pessoal da aprendiz é tanto fonte valiosa de dados quanto ferramenta de interpretação de relatos de outros alunos de escola pública. Foram entrevistados 60 alunos de uma escola pública de ensino médio técnico de Batalha, cujas respostas foram interpretadas pela iniciante científica a partir de seu histórico como aluna de escola pública. Foram identificados vários temas pertinentes, dentre eles: a motivação de alunos e professores, material didático e formação de professores.

Palavras-chave: Sertão alagoano; Línguas adicionais; Escola pública.

DIÁLOGOS COM PROFESSORES DE INGLÊS EM UM CURSO DE EXTENSÃO: PROBLEMATIZAÇÃO, REFLEXIVIDADE E COLABORAÇÃO

Lediane Manfê de Souza (IFPR, Câmpus Avançado de Quedas do Iguaçu - lediane.souza@ifpr.edu.br)

Pensar o papel da língua inglesa no mundo pode ajudar professores a dar outros sentidos para o ensino dessa língua na contemporaneidade. Assim, criar oportunidades de encontros com professores para discutir os desafios de ensinar línguas adicionais na educação básica significa abrir espaço para a reflexividade, o que pode resultar em práticas mais críticas e sensíveis ao contexto local, sem desconsiderar a interação com pessoas de culturas diversas, com outros modos de pensar e agir, o que implica também uma redefinição cultural (RAJAGOPALAN, 2003). A presente pesquisa é etnográfica e teve como intuito inicial estabelecer um diálogo colaborativo com professores de inglês da educação básica através do projeto de extensão “Educação Linguística, Letramento Crítico e Interculturalidade: expanding horizons in English classes” desenvolvido em 2018, no Instituto Federal do Paraná, em Quedas do Iguaçu. Fundamentando-se na educação linguística como uma proposta ampla para a formação de professores como educadores (GARCEZ, 2008) e entendendo o Letramento Crítico (MENESES DE SOUZA, 2011; JORDÃO, 2013; MONTE-MÓR, 2013) como instrumento para sua viabilização, o curso promoveu o engajamento dos participantes em um processo de reflexividade sobre a prática docente em língua inglesa. Os resultados preliminares evidenciam uma cultura de colaboração em desenvolvimento, com professores



demonstrando a flexibilidade necessária para discutir suas práticas e transitando entre prévios e novos sentidos, o que colocou em xeque crenças sobre o ensino de inglês. A interpretação dos dados também sugere o desejo de que questões epistemológicas atuais estejam disponíveis aos professores, podendo, assim, alcançar suas salas de aula.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação linguística e letramento crítico; Problematização e reflexividade.

O MAL-ESTAR DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: O DESVIO DE FUNÇÃO COMO APOSTA SUBJETIVA

Natália Costa Leite (CEFET-MG, Câmpus I - nataliacostaleite@uol.com.br)

Este trabalho apresenta resultados conclusivos de uma pesquisa de doutorado que abordou o mal-estar docente de professoras de língua inglesa em desvio de função no estado de Minas Gerais. São inúmeras as evidências que apontam que o mal-estar docente expõe, no campo da educação, algo que não vai bem. A pesquisa utilizou o método de orientação clínica e buscou compreender a posição subjetiva do sujeito e suas formas de gozo como docentes de língua inglesa. A técnica utilizada nas entrevistas foi a investigação-intervenção, que implica em, inicialmente, proceder a uma escuta das singularidades discursivas produzidas pelo sujeito participante, observando suas formas de gozo e, em seguida, estabelecer hipóteses sobre o objeto de estudo investigado (no nosso caso sobre a relação do docente com sua profissão e seu sintoma). Concluímos que as professoras encontraram no desvio de função uma possibilidade de lidarem com o mal-estar que as afligia e adoecia. Observamos também que como um sintoma, o desvio de função marca a forma como as professoras se posicionam subjetivamente perante a vida em trajetórias que desvelam não somente elementos objetivos de relação com suas escolhas profissionais, mas revelam algo para além. Ao contrário do que especulamos inicialmente, a língua inglesa não foi nomeada pelos professores como estando diretamente relacionada aos desvios de função. A língua inglesa nos pareceu um objeto de investimento *do professor*, que não se ligava a ideais educacionais. Talvez possamos interrogar se a falta de questionamentos desses sujeitos sobre suas demandas profissionais não tenha os conduzido para o adoecimento.

Palavras-chave: Formação de professores; Língua inglesa; Mal-estar docente.

A TRAJETÓRIA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS EM UM PROJETO INTERDISCIPLINAR: COMPARTILHANDO ÊXITOS

Claudia Maria Vasconcelos Lopes (CEFET-RJ, Câmpus Maracanã - clmlopes13@gmail.com)

Em 2013, o CEFET/RJ foi palco de mudanças quando os cursos passaram a ser ofertados na modalidade ensino médio integrado ao técnico. Este fato demandou ajustes de grande proporção. Diante da demanda do processo de integração e acreditando que a construção de novas propostas pedagógicas passa pela perspectiva dialógica (VYGOTSKY, 1998), a interdisciplinaridade poderia ser um caminho profícuo, que optei por pesquisar. Esta comunicação tem os seguintes objetivos: a) compreender a minha trajetória dentro de um projeto de formação continuada com viés interdisciplinar, intitulado Práticas de Linguagem em Diferentes Áreas do Conhecimento na Escola Pública (PLIEP); b)



revisitar o projeto PLIEP a fim de problematizar as dificuldades enfrentadas por mim ao longo do projeto com base no conceito de comunidades de prática. O estudo, que se alinha ao paradigma qualitativo-interpretativista de pesquisa, faz um recorte no projeto para focar na minha crise identitária, optando pela metodologia de estudo de caso (YIN, 2015). O estudo é norteado por uma visão de educação como ato responsável (SZUNDY, 2014) a partir de concepções de linguagem desenhadas pelo círculo de Bakhtin (1920-24[2012]) e entende a formação continuada no viés epistemológico de comunidades de prática (WENGER, 1998). Os dados parciais são abordados de acordo com a microanálise sociolinguística e o construto teórico-analítico utilizado é a categoria de alinhamento (GOOFMAN, 2002). A análise por hora revela que a pesquisadora compreende a formação continuada no viés instrumental (CELANI, 2010). É possível dizer que minhas micro (des)estabilizações ao longo do PLIEP em relação à formação continuada e ocupam agora um espaço de (re)significação.

Palavras-chave: Formação continuada; Comunidades de prática; Interdisciplinaridade.

LETRAMENTOS DIGITAIS DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: O DESENVOLVIMENTO DE PLANEJAMENTOS

Caique Fernando da Silva Fistarol (SMED, Blumenau-SC - cfersf@gmail.com)
Marta Helena Cúrio de Caetano (FURB - mhelena@furb.br)

A formação docente inicial e continuada em língua inglesa pouco discute sobre as possibilidades de planejamento com tecnologias para o desenvolvimento da aprendizagem em contexto escolar. Este estudo objetiva compreender os letramentos digitais do professor para a elaboração de práticas em língua inglesa no âmbito educacional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico-interpretativista com vinte e oito professores de língua inglesa da Educação Básica do Vale do Itajaí (SC). Os instrumentos de geração de dados são constituídos por questionário enviado pelo *GoogleForms*, planejamentos, relatos de experiências. A análise dos dados, pautada num viés enunciativo discursivo, revela que a formação do professor e os letramentos digitais não se restringem às práticas institucionalizadas, mas que práticas vernaculares e o uso de *softwares* e recursos tecnológicos tornam-se institucionalizados à elaboração e desenvolvimento de planejamentos e sequências didáticas nas unidades escolares. Contudo, algumas práticas em língua inglesa com tecnologias realizadas pelos professores possuem, ainda, caráter instrumental de reprodução. Como considerações finais, compreende-se que os professores buscam ressignificar seus letramentos digitais em inglês para elaboração de planejamentos para sala de aula. No entanto, ainda há fragilidades na utilização de tecnologias para que as aulas sejam interativas com enfoque em práticas de leitura e escrita. Assim, há a necessidade de se repensar os cursos de licenciatura, bem como a formação continuada de professores de línguas, visto que as tecnologias são produzidas e ressignificadas e os letramentos dos professores precisam estar em consonância com as práticas dos estudantes e do mundo em seu entorno.

Palavras-chave: Letramentos digitais do professor; Língua inglesa; Formação inicial e continuada.



A RELAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA DE MINAS GERAIS COM AS BASES CURRICULARES: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO PARA O ENSINO

Fábia Evangelista Gomes Santos (SMED, Diamantina-MG - fabiadiamantina@gmail.com)

O presente estudo tem como objetivo apresentar resultados de observação do ensino da Língua Inglesa nas escolas da rede estadual de ensino de Minas Gerais. Buscamos identificar a relação do professor com orientações curriculares vigentes, visando compreender de que maneira esse professor se baseia nessas orientações para desenvolvimento de seu trabalho. Para isso, tomamos como ponto de partida os documentos de parametrização para o ensino de Língua Inglesa no estado de Minas Gerais. Atualmente, os documentos normativos que norteiam a educação básica são as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN) e nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por sua vez, os documentos consultivos são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) e o Currículo Básico Comum (CBC). O referencial teórico desta dissertação apresenta autores como Nóvoa (1992), Almeida Filho (1999), Dias (2005), Perrenoud (2002), Leffa (2001, 2006), Paiva (2008), Tardif (2014) dentre outros. Para desenvolver esta pesquisa, a construção da abordagem metodológica envolveu o uso da análise documental para compreendermos os documentos e parametrização, o planejamento anual e avaliações desenvolvidas pelo professor. Como instrumento de pesquisa, usamos a entrevista. Após levantamento dos dados, foi realizada uma análise qualitativa. Como método de análise, utilizamos a triangulação dos dados. Os resultados demonstram que o professor ainda é resistente quanto à utilização desse documento. Os documentos oficiais trazem muitas contribuições ao ensino, mas há divergências com relação à realidade da sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa; Orientações curriculares; Práticas pedagógicas.

FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE INGLÊS EM PAÍS DE LÍNGUA NATIVA: UMA EXPERIÊNCIA MULTICULTURAL

Lucélia Aparecida de Ávila Carvalho (IFTO, Câmpus Palmas - luceliaavila@ifto.edu.br)

O ensino de Língua Inglesa tem suscitado diversas discussões, pautas em que se inserem temas como habilidades específicas, pronúncias, num contexto de diferentes países que falam essa língua, consciência cultural crítica, no sentido de que o professor não necessita submeter-se, caninamente, aos elementos de dada cultura apenas porque ela diz respeito ao país cuja língua que se ensina, etc. Alcançar com eficiência esses objetivos é algo que demanda outras circunstâncias, entretanto, considera-se importante para a formação desse professor, a oportunidade de cursos de preparação em países de língua inglesa, a fim de que esses elementos possam ser vivenciados e manifestos pela comunidade nativa ou pelas manifestações culturais próprias daquela comunidade. Este artigo se propõe a abordar essa discussão a partir da experiência de participação no PDPI – Programa de Desenvolvimento para Professores de Língua Inglesa nos Estados Unidos, em janeiro e fevereiro de 2018. Para isso, tomou-se como referências as discussões acerca da consciência crítica e do ensino de língua estrangeira propostas por Mendes (2009);



Bizarro; Braga (2014) e Siqueira (2005). Além da ideia do Inglês como língua franca e a construção de identidade, apresentada por Kalva; Ferreira (2011). A metodologia utilizada será uma pesquisa qualitativa fundamentalmente calcada na revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Ensino; Língua inglesa; Cultura.

ESTUDO DAS CRENÇAS DOS FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA NOS CURSOS DE LETRAS

Sheilar Nardon da Silva Camargo (IFSC, Câmpus Criciúma - sheilanardon@gmail.com)

Este estudo teve como principal escopo compreender as crenças dos futuros professores de Língua Inglesa, no tocante à sua escolha pelo curso; ao ensino/aprendizagem de Língua Inglesa em escolas regulares e ao próprio curso de Letras. Assim, considerou-se a seguinte questão: como o estudo das crenças pode contribuir para a formação inicial dos alunos-professores de Inglês? Para isso, pautou-se, principalmente, nas concepções teóricas de Vygotsky (1998), Bakhtin (1997), Celani (2010) e Barcelos (2003); (2004); (2006); (2008); (2011). A pesquisa (executada no segundo semestre de 2013) teve como participantes acadêmicos representantes de todas as fases existentes do curso de Letras, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, localizada na cidade de Criciúma, em Santa Catarina. Como metodologia, valeu-se da abordagem qualitativa, dentro de uma perspectiva materialista histórica dialética. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio. Após a avaliação dos dados, percebeu-se que boa parte das crenças dos alunos-professores ainda está em consonância com as do restante do Brasil. Dentre elas estão: a insegurança em lecionar Inglês; a fala como principal habilidade do professor de Inglês; a impossibilidade de aprender Inglês em escolas regulares; o professor como único responsável pela aprendizagem e impasses na formação inicial docente. Os resultados da pesquisa apontaram que o estudo das crenças, dentro dos cursos de formação inicial, pode fomentar a reflexão sobre os aspectos educacionais e futuras práticas docente.

Palavras-chave: Crenças; Língua inglesa; Alunos-professores.



CAPÍTULO 8 - DESCOLONIZAÇÃO E O INGLÊS COMO *LINGUA FRANCA* E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

REFLEXÕES SOBRE A DECOLONIALIDADE E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Selma Silva Bezerra (IFAL, Câmpus Satuba - selma.bezerra@hotmail.com)

A presente comunicação visa discorrer sobre os estudos decoloniais, com foco no ensino e aprendizagem de língua inglesa como língua adicional. A proposta decolonial pode ser compreendida como um enfrentamento teórico e prático à herança colonial, imposta com a colonização – a colonialidade – a fim de repensá-la e reestruturá-la, ao passo que outra lógica possa ser vislumbrada (CASTRO-GOMEZ, 2007; GROSFUGUEL, 2007; MIGNOLO, 2007; QUIJANO, 2005; 2007). Desse modo, no que diz respeito ensino de língua inglesa, Kumaravadivelu (2003;2016) explica como as amarras coloniais estão ligadas à adoção de um material didático, à adoção de um método, ao uso de técnicas, na maioria das vezes, construídas em países de centro. Para o autor, é necessária uma quebra epistêmica que problematize e redimensione o ensino da língua inglesa. Diante disso, faço uma discussão sobre as minhas práticas de sala de aula, teorizando e promovendo uma discussão sobre quais são as minhas bases teóricas e sobre quais foram as intervenções realizadas em sala de aula. O trabalho almejou desenvolver um ensino que representasse o contexto em que os/as alunos/as estão inseridos/as, bem como todo o processo. A pesquisa foi realizada em uma turma do 1º ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas, Campus-Satuba, e teve sete meses de duração. Para tanto, a metodologia escolhida foi a autoetnografia, por preconizar a narração da experiência pessoal para refletir questões inseridas em práticas culturais (ADAMS, ELLIS e JONES, 2015).

Palavras-chave: Decolonialidade; Ensino de língua inglesa; Ensino médio.

O ENTRELAÇAR DA LÍNGUA E CULTURA NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA EM UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL CRÍTICA: COMO SE MOVIMENTA A APRENDIZAGEM DE UMA NOVA LÍNGUA-CULTURA?

Nadja Nubia Ferreira Leite Cardoso (IFBA, Câmpus Eunápolis - nadjanubia@gmail.com)

A crescente necessidade do uso do inglês como uma língua franca global mediante o vínculo inalienável entre a globalização e o inglês levá-nos a refletir sobre a premência de ensinar e aprender inglês em uma perspectiva intercultural crítica em um modelo que descentraliza o falante nativo e inclui o aprendiz da nova língua-cultura em posição de empoderamento da língua para, a partir da sua língua de herança e do conhecimento da língua inglesa, refletir os novos saberes e debatê-los na língua que lhe aprouver, de forma crítica e responsável. Este trabalho objetiva refletir sobre o desenvolvimento da competência intercultural crítica no ensino de Inglês como língua franca (ILF) e como



alguns professores de inglês de duas unidades do Instituto Federal da Bahia lidam com o ensino nesta perspectiva. A metodologia utilizada para a coleta e análise de dados é a qualitativa. O referencial teórico são trabalhos sobre o ILF e o desenvolvimento da competência intercultural no ensino de inglês: Crystal (2003), Rajagopalan (2003, 2004, 2005, 2011), El Kadri (2010), Phillipson (1992), Jenkins (2015, 2017), Ortiz (2004, 2006), dentre outros. Como resultado, pode-se perceber que o movimento da aprendizagem de inglês como uma nova língua-cultura ainda precisa ser debatido no ensino de ILF no que se refere ao desenvolvimento da competência intercultural crítica e que se deve fortalecer a democratização do ensino de inglês de forma que todos os discentes tenham a oportunidade de serem, no mínimo, bilíngues.

Palavras-chave: Inglês como língua franca; Competência intercultural crítica; Ensino de língua-cultura.

IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS: ASPECTOS CULTURAIS NA SALA DE AULA DE INGLÊS

Anna Júlia Karini (Discente do PPG em Letras-UFPEL - annajuliakarini@gmail.com)

Partimos da ideia de que é impossível pensar um ensino de línguas neutro (Siqueira, 2005), e de que o mesmo não se restringe ao nível linguístico, mas também traz aspectos culturais e identitários que influenciam os aprendizes (Peterson; Cox, 2007). Considerando o inglês como *lingua franca*, quem ensina uma língua com tal status deve estar ciente da ideologia dominante intrínseca e da postura que deverá assumir (Martins; Lima, 2015). Segundo Rajagopalan (2012), esse status presume desterritorialização, o idioma passa a pertencer ao mundo e não a alguns países. Assim, deve-se formar indivíduos que interajam com pessoas de outras culturas e com outros pensamentos (Rajagopalan, 2003). A fim de verificar as percepções de professores de inglês sobre aspectos culturais em sala de aula e de examinar sua postura frente à ideologia dominante, aplicou-se um questionário a oito professores, com diferentes níveis de experiência. Anonimamente, os participantes informaram sua experiência e responderam, incluindo justificativas e exemplos, se aspectos culturais (estrangeiros e brasileiros) deveriam ser abordados em sala de aula. As respostas foram diversas: alguns afirmaram que a cultura dos países falantes da língua-alvo deve ser enfatizada, outros afirmaram que se deve abordar aspectos culturais de vários países, não necessariamente falantes de inglês. Quanto à abordagem da cultura brasileira, muitos ressaltaram o uso para fins comparativos. Algumas respostas destacaram-se, uma por afirmar que a língua brasileira seria prejudicial, outras por enfatizarem a importância da cultura brasileira na construção da própria identidade, além da interação com outras culturas.

Palavras-chave: Ensino de línguas hegemônicas; Aspectos culturais em sala de aula; Ideologias linguísticas.



CONTRIBUTIONS OF APPLIED LINGUISTICS TO TEACHING AND LEARNING OF ENGLISH-FL AT SECONDARY LEVEL IN BRAZIL

Ricardo Tavares Martins (IF Sertão PE, Câmpus Serra Talhada - ricardo.martins@ifsertao-pe.edu.br)

The birth of applied linguistics (AL) is commonly dated back to the year 1940 in the United States of America (KHANSIR, 2013), although its early practice is dated from long ago the decade of 1940's (BERNS, 2010). Since then its evolution as an autonomous discipline has been causing many definitions and delimitations of its scope; according to Berns (2010) AL is an interdisciplinary field of study concerned with problems in which language plays a central role. It seems to offer many contributions to deal with language issues and because of that the main objective of this paper is to discuss these contributions applied to the teaching and learning of English at secondary level in Brazil, since this country faces innumerable difficulties in regard to education in foreign languages (FL), such as low academic formation of teachers and lack of effective educational government politics, among many others (LEFFA, 2011). As specific objectives this paper aims to define AL in the sense of this work, establish the educational background for FL teaching in Brazil and discuss the main problems that prevent teaching and learning of English-FL to happen at secondary level in private or public schools in the national territory. Through a bibliographical research with the review of specific literature as the methodology for this work, the results show that AL can offer contributions to solve or at least to meliorate some of the problems connected to teaching and learning of English-FL in the context of this paper.

Keywords: Applied linguistics; Teaching-learning; English-FL.



CAPÍTULO 9 - OUTROS TEMAS RELACIONADOS AO ENSINO E À APRENDIZAGEM DE INGLÊS

O USO DE LINGUAGEM TRANSLÓGSSICA ENTRE OS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFSP SALTO: RESPEITO À DIVERSIDADE

Joana de São Pedro (IFSP, Câmpus Salto - joanasp@gmail.com)

Esta foi uma pesquisa de Iniciação Científica que consistiu na observação dos fenômenos translógicos e transculturais (ASSIS-PETERSON, 2008) que acontecem na linguagem do jovem que está cursando o ensino médio integrado ao técnico do IFSP – câmpus Salto. Tais processos se manifestam no uso da língua na prática social (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2014[1929]) quando há hibridação de termos de língua inglesa e língua portuguesa ou mesmo construções em português que se parecem com construções típicas de inglês. O objetivo da pesquisa foi gerar no jovem e na comunidade reflexões no que diz respeito às diferenças culturais que se manifestam por meio da língua, bem como à quebra de preconceitos e estereótipos. O projeto aconteceu em três fases principais, a saber: levantamento bibliográfico e leituras; pesquisa de campo por meio de entrevistas abertas e respectivas análises por meio de categorias semânticas e construção de uma plataforma digital para divulgação dos resultados à comunidade escolar. Os resultados trouxeram expressões translógicas utilizadas pelos alunos nas seguintes categorias semânticas: games, informática, relacionamento, palavrões, sentimentos, interjeições, redes sociais e mídia, entretenimento, alimentação e atividade física e beleza. Os sentidos das expressões foram explorados a partir da prática social dos participantes. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética do IFSP e teve autorização dos responsáveis dos alunos participantes.

Palavras-chave: Língua inglesa; Transloglossia; Diversidade.

DESENVOLVIMENTO DA INTERLÍNGUA PORTUGUÊS (LM)-INGLÊS (LE) ATRAVÉS DE COGNATOS

Ricardo Tavares Martins (IF Sertão PE, Câmpus Serra Talhada - ricardo.martins@ifsertao-pe.edu.br)

A interlíngua é uma língua desenvolvida pelo aprendiz de uma segunda língua (L2) ao tentar produzir enunciados na língua alvo; ela que pode fossilizar, ou cessar seu desenvolvimento em qualquer estágio; fossilização é o processo de ‘congelamento’ da transição entre L1 e L2. Durante o processo de desenvolvimento da interlíngua os cognatos oferecem contribuição à aprendizagem pela semelhança com a L1 do aprendiz por serem palavras de uma origem etimológica comum. O objetivo desta pesquisa é analisar o desenvolvimento da interlíngua Português (LM)-Inglês (LE) com cognatos determinando em quais campos desta LE há mais facilidade/dificuldade e em quais há mais ou menos fossilização a partir dos trabalhos de Nagy (1993), Selinker (1972; 1992) e Vieira (2009). Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa com coleta de dados feita a partir da produção dos aprendizes ao usarem o Inglês. Serão aplicados testes em fonética - pronúncia dos cognatos; semântica - tradução dos cognatos para a L1 e compreensão auditiva e ortográfica - os aprendizes ouvirão a pronúncia dos cognatos e transcreverão suas formas ortográficas. Os dados serão coletados via papel ou gravador de áudio e



distribuídos em três categorias (fonética, semântica e ortográfica) para análise das produções e determinação dos cognatos desenvolvidos satisfatoriamente e da fossilização dos cognatos desenvolvidos insatisfatoriamente. É esperado que o aprendiz desenvolva habilidades comunicativas na língua inglesa com a expansão do vocabulário apresentando desempenho satisfatório nos campos da produção ortográfica, do significado e tradução, mas fossilização na pronúncia e na compreensão auditiva.

Palavras-chave: Interlíngua; Fossilização; Cognatos.

A INCLUSÃO PELA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DA REDE FEDERAL DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Carla Cristina Gaia dos Santos (IF Baiano, Câmpus Santa Inês - carla.gaia@ifbaiano.edu.br)

Desde a publicação da Constituição de 1988, as políticas públicas educacionais têm convergido esforços na direção da Educação Inclusiva e na tentativa de horizontalização das diferenças. Assim, partindo do método etnográfico aplicado ao contexto educacional (ANDRÉ, 1997; MOREIRA; CALEFFE, 2006), a presente pesquisa objetiva investigar como tem se configurado a Educação Inclusiva em meio aos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio da Rede Federal de Educação Básica, Técnica e Tecnológica. Para tanto, realizamos um período de observação e coleta de dados por meio de diário de campo, entrevistas semi-estruturadas e questionários em dois Campi: o primeiro, localizado na cidade de Catu – BA, conta com a presença de um docente de Atendimento Educacional Especializado (AEE), o qual orienta seu trabalho a partir da abordagem de Ensino Colaborativo (WALTHER-THOMAS; BRYANT; LAND, 1996; ARGÜELLES; HUGHES; SCHUMM, 2000); o segundo, localizado em Jacarezinho – PR, apesar de não contar com a presença do docente especializado em AEE, parte de princípios pós-modernos aplicados à educação, como a desierarquização do conhecimento e a integração (SILVA, 2017). Por compreenderem que o contexto educacional tradicional e pragmático não garante efetivamente condições equânimes de acesso à educação a todos os grupos de alunos, visto que tende a priorizar certas formas de construção de sentido e transmissão de conhecimento em detrimento a outras, tais instituições buscam abordagens alternativas objetivando considerar a individualidade dos estudantes, mesmo dentro da coletividade, a fim de garantir a inclusão e a equidade de oportunidades em contexto educacional.

Palavras-chave: Educação pela perspectiva da inclusão; Rede Federal de Educação Básica, Técnica e Tecnológica; Educação inclusiva.

FEEDBACK COMO ESTRATÉGIA DE REFLEXÃO NA APRENDIZAGEM

Walma Laene Leite do Nascimento (IFB, Câmpus Samambaia - 2333385@etfbsb.edu.br)

A avaliação é um processo utilizado por muito anos para classificar estudantes e muitas vezes é esquecido um de seus maiores propósitos que é avaliar a aprendizagem. Por isso, o objetivo deste estudo é analisar por que as avaliações somativas ainda sobrepõem as avaliações formativas no processo de ensino-aprendizagem de língua Inglesa e como transformar as avaliações formativas e feedback efetivo em estratégia de reflexão para discentes e docentes sobre a aprendizagem. Black e William apresentam a definição de avaliação formativa do Assessment Group reform (2002) “é o processo de buscar e



interpretar evidências para uso de alunos e professores para decidir onde os alunos estão, onde devem chegar e como melhor alcançar”. Observa-se que a palavra alunos não vem antes de professores por acaso, pois a ideia é trazer a responsabilidade do aprender também para o aluno, não delegando apenas ao professor. Por isso, a justificativa desta pesquisa baseia-se no fato de que as escolas são instituições onde os discentes e docentes dedicam-se para a melhoria na aprendizagem. E, aparentemente, as instituições de ensino se transformaram em ranking de notas e classificação discentes, enfatizando a competição entre pupilos ou muitas vezes mais preocupadas com a reprovação destes ao invés de focar em estratégias de aprendizagem para melhoria e crescimento do conhecimento individual do discente. Desta forma, e diante da revisão bibliográfica, conclui-se que para fins de foco na aprendizagem, a avaliação formativa juntamente com feedback efetivo apresenta maior potencial de sucesso.

Palavras-chave: Avaliação formativa; *Feedback*; Estratégias.

QUESTÕES (MULTI/INTER) CULTURAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS DO PNLD: CONSCIENTIZAÇÃO E ENGAJAMENTO

Patrícia de Souza Martins (Colégio Pedro II, Câmpus Niterói- brunaquartarolo@gmail.com)

Bruna Quartarolo Vargas (Colégio de Aplicação-UFJF - pdsmartins@gmail.com)

Baseadas na premissa de que o livro didático é um artefato cultural e também uma *commodity* em sentido duplo: é um produto comercializado no mercado e é um veículo da língua inglesa que é por si só uma *commodity* no mundo globalizado (GRAY, 2010), alinhamo-nos a Tílio (2010; 2017) que propõe um livro didático contemporâneo que promova cidadania e o saber agir no mundo social. Neste trabalho, buscamos, portanto, problematizar como questões de significação sociocultural são abordadas no volume 1 das coleções *Circles* e *Voices* – aprovadas pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) do Ensino Médio, no triênio 2018-2020. Concordando com Kramsch (2017 [1988]) que cultura não é uma quinta habilidade a ser acrescentada na abordagem adotada, objetivamos descrever como (e se) são construídos: (1) contextos culturais específicos em que o livro didático assume o papel de “embaixador do inglês global” (GRAY, 2000), (2) contextos multiculturais sem perspectiva crítica e (3) contextos interculturais em que “o processo de aprendizagem da língua estrangeira engaja o aprendiz no papel de um etnógrafo comparativo” (PULVERNESS, 2014, p. 426). Nosso corpus é informado metodologicamente pelo modelo teórico “Circuito de Cultura”, conforme desenhado por Gray (2010), com foco em duas das cinco dimensões de conteúdo: representações e identidades. Dados preliminares sinalizam que questões de raça, gênero, língua padrão, dentre outras, são tematicamente apresentadas na *artwork* ou em textos para atividades de leitura ou *listening*; contudo, raramente são discutidas nas atividades do livro.

Palavras-Chave: Livro didático; Cultura; Representações e identidades.

DESAFIOS DO PROFESSOR INGRESSANTE NA REDE FEDERAL DE ENSINO

Luciana Aparecida Silva de Azeredo (CEFET-MG, Câmpus Belo Horizonte - luazeredo@gmail.com)

Quando um professor começa a lecionar em uma nova instituição, normalmente, se questiona sobre como colocar em prática os conceitos constantes na bibliografia



recomendada no concurso prestado, em especial, quando se trata da Teoria da Complexidade (ORTEGA; HAN, 2017) e a dos Multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009), que não lhe fornecem regras definidas, roteiros padronizados ou receitas prontas, como faz um método de ensino, este mais prescritivo que aquelas. Este trabalho visa problematizar algumas implicações, aplicações e dificuldades encontradas pelo professor ingressante na Rede Federal de Ensino, como o desafio de utilizar o livro didático adotado em respeito ao investimento financeiro feito para sua aquisição, buscando evitar o uso excessivo de cópias e impressões por questões financeiras e ambientais, adaptando-o às recomendações dos documentos oficiais, ao referencial teórico acima mencionado, à realidade de seus alunos e às especificidades dos cursos nos quais leciona. Visa ainda revisitar de forma didática e sucinta a Teoria da Complexidade e a dos Multiletramentos e apresentar atividades e projetos propostos pela pesquisadora em seu primeiro ano de atuação na Rede Federal de Ensino com o intuito de promover reflexão e discussão sobre o ensino de língua inglesa no ensino técnico e tecnológico.

Palavras-chave: Teoria da complexidade; Multiletramentos; Prática docente.

A RECONTEXTUALIZAÇÃO DISCURSIVA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM NARRATIVAS DISCENTES: ANÁLISE DE RELATOS DE ALUNOS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO

Eliane Velloso Missagia (Profa. Substituta e doutoranda CEFET-MG, Câmpus Belo Horizonte - elianemissagia@gmail.com)

Sob a luz da teoria de recontextualização de práticas sociais de van Leeuwen (2008), este trabalho objetiva investigar narrativas discentes acerca do ensino e da aprendizagem de Língua Inglesa. Busca-se compreender como alunos concluintes do terceiro ano do ensino médio do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) representam suas experiências e suas expectativas com relação a esse processo. Parte-se do pressuposto de que tais representações que circulam em nossa sociedade interferem nas práticas sociais relacionadas ao ensino, uma vez que, conforme observa Halliday (1994), o fenômeno das representações conecta o simbólico ao social. Trata-se de um processo de construção de sentidos em torno de um objeto que leva a uma série de atitudes condicionadas pelos valores e crenças estabelecidos sócio historicamente. Foi observado, portanto, o modo como o professor e o aluno são recontextualizados no discurso discente, visando as representações desses atores que emergem nas narrativas. Segundo Paiva (2005) as perspectivas individuais sobre o processo de aprendizagem revelam experiências singulares, podendo também ressaltar aspectos comuns em um conjunto de narrativas e despertar a atenção sobre fenômenos recorrentes na aquisição da língua. Foi possível verificar, através das análises, que os alunos reproduzem representações condizentes com a lógica mercadológica que comodifica a educação. Tais discursos reproduzem ideias que fortalecem desigualdades, ao rejeitarem o espaço escolar como espaço de aprendizado da língua inglesa.

Palavras-Chave: Representações; Discurso discente; Língua Inglesa.



AUTONOMIA NO ESTUDO DE LÍNGUA INGLESA

Leonardo Lucena Parisi (IFPB, Câmpus Apodi - leonardolparisi@gmail.com)

Alguns obstáculos dificultam a aprendizagem de língua inglesa no ensino público – baixa carga horária semanal, número elevado de alunos em sala de aula –, sendo assim, faz-se necessário que o aprendiz desenvolva um senso de autonomia e procure outros meios para complementar seus estudos fora do ambiente escolar. O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância da autonomia para auxiliar na aprendizagem de língua estrangeira. Através de uma revisão literária, incluindo autores como Benson (1997), Paiva (2009) e Leffa (2003), pode-se entender melhor o papel essencial que a autonomia desempenha para educação. Este trabalho relata os resultados de um projeto de extensão com previsão para conclusão em março de 2019, no qual um grupo de alunos de um curso técnico em Informática da Rede Federal de Ensino busca desenvolver uma cartilha com orientações de como fazer uso eficiente de novas tecnologias para estudar inglês por conta própria. Os alunos integrantes tiveram autonomia para tomar decisões importantes de como conduzir o projeto. Escolheram aplicar questionários e conduzir entrevistas para pesquisar entre demais estudantes de instituições de ensino da Rede Federal e Estadual como o estudo de inglês é praticado fora da sala de aula. Os resultados iniciais dessa pesquisa irão guiar o processo de criação da cartilha. Acreditamos que a responsabilidade e autonomia necessária aos alunos participantes do projeto irá resultar em um produto final com potencial para desenvolver a autonomia também em vários outros alunos da região.

Palavras-chave: Autonomia; Estudo de língua inglesa; Aprendizagem.

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO PARA LEITURA EM INGLÊS NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO

Jacqueline Gomes Vicente (IFRJ, Câmpus Volta Redonda - jacqueline.vicente@ifrj.edu.br)

Os materiais didáticos elaborados por professores vêm disputando espaço e a preferência dos profissionais de educação com os livros didáticos para ensino de língua inglesa. Nesse cenário, observa-se uma profusão de materiais elaborados por professores e equipes pedagógicas com a finalidade de suprir as necessidades que esses profissionais acreditam não serem atendidas pelos livros didáticos. O objetivo do presente trabalho é investigar um material didático elaborado a partir de textos extraídos da *Internet* para aulas de um curso do ensino médio técnico e, a partir daí, identificar as pedagogias de letramento que o permeia, bem como os recursos modais que são empregados no desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora. Para entender o corpus, faço a revisão da literatura sobre linguagem (Bakhtin, 2003), sobre a pedagogia de letramentos (Kalantzis e Cope, 2012) e sobre a função informacional da gramática do design visual (Kress e van Leeuwen, 2006). A metodologia de pesquisa se desenvolve a partir da análise dos enunciados e das semioses que constituem o corpus, considerando os aspectos das pedagogias dos letramentos didático, funcional e crítico (Kalantzis e Cope, 2012), os sistema de valor da informação, saliência e enquadramento da função Informacional (Kress e van Leeuwen, 2006). A análise revela traços dos letramentos didático e funcional e a prevalência da linguagem verbal com foco nos textos retirados das páginas na *Internet*.



Palavras-chave: Material elaborado por professor; Pedagogia dos letramentos; Gramática do design visual.

O USO DE JOGOS PARA ENSINAR GRAMÁTICA E VOCABULÁRIO EM TURMAS HETEROGÊNEAS

Pauliana Duarte Oliveira (IFG, Câmpus Itumbiara - paulianado@gmail.com)

Esta comunicação tem como objetivo relatar uma experiência com o uso de jogos didáticos para adolescentes em cursos técnicos integrados da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Nesse contexto de ensino, as turmas são constituídas, em média, por 30 alunos provenientes de diferentes cenários educacionais. Como consequência, a maioria desses alunos apresenta níveis distintos de familiaridade com a língua inglesa. Em uma mesma turma, é comum a presença de alunos com conhecimentos de inglês muito insipientes; alunos em níveis mais avançados; alunos que têm contato constante com a língua através de jogos, séries, filmes e músicas e, ainda, alunos que estudam inglês em cursos de idiomas. Sendo assim, ministrar aulas que envolvam todos os alunos constitui um grande desafio. Isso nos levou a buscar atividades significativas e que possibilitassem aos alunos usarem a língua-alvo. Tal busca revelou-nos uma excelente alternativa para ensinar o idioma em turmas heterogêneas: os jogos didáticos. Usamos os jogos para praticar e fixar estruturas gramaticais, consolidar conteúdos de vocabulário, desenvolver habilidades e encorajar os estudantes a comunicarem em Inglês. Em nossa prática, procuramos observar os princípios de ensino de línguas preconizados por Brown (2007). Verificamos que os jogos didáticos estão alinhados com alguns desses princípios tais como automaticidade, aprendizagem significativa, motivação intrínseca e autonomia. Com essa experiência, concluímos que os jogos constituem excelente recurso para ensinar gramática e vocabulário em turmas multiníveis. Entretanto, há barreiras a serem vencidas, como a inibição e o desconforto de alguns alunos para comunicar em Inglês.

Palavras-chave: Jogos; Inglês; Turmas heterogêneas.

MOTIVAÇÕES E EMOÇÕES DE ALUNOS DE INGLÊS DO PROEJA

Manuela da Silva Alencar de Souza (IFSul, Câmpus Sapiranga - profmanuelasouza@gmail.com)
Marília dos Santos Lima (PPG Linguística Aplicada-Unisinos - lima.mariliasa@yahoo.com.br)

Muitos têm sido os avanços nas pesquisas em língua estrangeira na educação básica da escola pública, porém as investigações sobre motivação e a dimensão afetiva de alunos em sala de aula de inglês na Educação profissional de jovens e adultos - Proeja - ainda precisam avançar. Assim, o objetivo deste trabalho é delinear, a partir de narrativas de alunos enquanto aprendizes de inglês como língua estrangeira, como eles percebem suas emoções (TSUI, 1996; LÓPEZ; AGUILAR, 2013) para a aprendizagem de inglês e como suas emoções podem interferir em sua motivação (DÖRNYEI, 1994a, 1998; LIGHTBOWN; SPADA, 2013) para a aprendizagem dessa língua. As emoções são elementos internos difíceis de serem percebidos e expressos, e observar sua relação com a motivação para aprendizagem de uma língua estrangeira é algo delicado, pois pressupõe respeito aos estilos de aprendizagem dos educandos. Por isso, torna-se importante



ressaltar a relação entre o pensamento e a linguagem e o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY, 1999; LANTOLF; THORNE, 2009). A pesquisa foi realizada ao longo do segundo semestre letivo da disciplina de inglês com alunos de um curso técnico em um contexto público de ensino no sul do Brasil. As perguntas norteadoras foram: O que revelam as narrativas de alunos do Proeja enquanto aprendizes de inglês como língua estrangeira? Que emoções estão presentes nas narrativas desses aprendizes e de que modo elas podem influenciar a motivação para a aprendizagem de inglês como língua estrangeira? Os instrumentos de geração de dados foram entrevistas semiestruturadas e gravação em áudio de suas narrativas orais, que foram transcritas para análise. Doze alunos participaram com narrativas escritas, dentre os quais 6 participaram com narrativas orais no final do semestre letivo. Os procedimentos metodológicos pautaram-se especialmente nas narrativas de quatro alunos-foco, a partir das quais, em uma pré-análise, observou-se a percepção dos participantes em relação às emoções envolvidas durante a aprendizagem, relacionando-as às trajetórias como alunos e às expectativas como futuros profissionais.

Palavras-chave: Motivação; emoções; Inglês; Língua estrangeira.

REFLEXÃO SOBRE O COMPORTAMENTO FEMININO NA MÚSICA *NEW RULES* DE DUA LIPA

Alzivane Santos Marins (IFS, Câmpus Aracaju - lzivane@gmail.com)
Flávia Oliveira Freias (IFS, Câmpus São Cristovão - flau.freitas@hotmail.com)

O papel da mulher na sociedade e a existência ou não de regras a seguir com o fim de um relacionamento são alguns dos possíveis temas abordados na canção “*New rules*” da cantora britânica Dua Lipa. A partir dessa música, elaboramos uma atividade como trabalho de conclusão do módulo “*Culture and Diversity*”, no curso de extensão “*Learning and diversity*”, promovido pela Universidade Federal de Sergipe, em 2018. A proposta era levar o(a) aluno(a) a questionar criticamente o papel da mulher na sociedade, a pensar em seu comportamento diante das adversidades que ocorrem na vida, e começar a “ler o mundo através de outros olhos” (ANDREOTTI; SOUZA, 2008). Além da abordagem desses aspectos sociais e de gênero, também houve a oportunidade de reforçar o léxico. Inicialmente foi feita a exibição do vídeo clipe musical como algo lúdico e como prática auditiva; em seguida, foram promovidos um diálogo e uma reflexão acerca dos acontecimentos apresentados, levando os alunos a debaterem profundamente se agiriam da mesma forma ou o fariam diferentemente. Como conclusão da atividade, um questionário foi aplicado para verificar o grau da mudança de postura quanto ao comportamento feminino. Na comunicação oral serão apresentados os dados obtidos com a aplicação dos questionários.

Palavras-chave: Comportamento feminino; Diversidade; Canção *New Rules*.



PÔSTERES

DUOLINGO FOR SCHOOLS NO IFCE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Karlucy Farias de Sousa (IFCE, Câmpus Limoeiro do Norte - karlucy.farias@ifce.edu.br)

Eixo temático 1: Experiências exitosas no ensino de língua inglesa

A minha prática pedagógica como professora da disciplina de Inglês Instrumental no Ensino Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará em um *campus* do interior do estado levou-me a refletir acerca de algumas questões que nortearam este trabalho. A ementa desse componente curricular nos cursos do *campus* tem um único foco: proficiência leitora. Infelizmente, a maioria dos alunos ainda não reconhece a importância de saber inglês nos dias atuais, o que contribui para a marginalização dessa disciplina em meio as demais do currículo. Em uma tentativa de engajar os estudantes no aprendizado da língua, a gamificação tem sido uma aliada. Entre as ferramentas selecionadas, a mais frequentemente utilizada pelos alunos é o *Duolingo for schools*. Além de ser gratuita e divertida, permite ao professor acompanhar o progresso dos aprendizes e designar atividades que podem ser resolvidas em sala ou em casa. Destarte, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do uso desse recurso na aprendizagem de língua inglesa sob a ótica de pesquisadores que defendem o da gamificação, como Alves (2014), e uso da tecnologia em sala de aula, como Harmer (2015) e Larse-Freeman e Anderson (2011). A metodologia consistirá na descrição detalhada de como a ferramenta tem sido inserida no cotidiano dos alunos e como ela está sendo associada à disciplina lecionada. Os resultados parciais indicam que a gamificação tem sido bem aceita pelos alunos do Ensino Técnico e Tecnológico do *campus*.

Palavras-chave: Inglês como LE; Gamificação; Instituto Federal do Ceará.

A LITERATURA INGLESA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

Ayla Maria de Abreu Alves (IFTO, Câmpus Gurupi - ayla.alves@ifto.edu.br)

Eixo temático 6: Literaturas de língua inglesa

O processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no Brasil, mais especificamente no Ensino Básico, converge, geralmente, para aspectos que enfatizam o estudo das estruturas gramaticais, tradução de textos e leitura de textos descontextualizados, ou seja, abordagens que não despertam o interesse pelo estudo da língua inglesa em si mesma e/ou tão pouco pela leitura de textos literários em inglês. Este trabalho é importante porque os professores da área precisam refletir acerca das suas práticas e atentar para a riqueza do universo da literatura inglesa definida por Burgess (1974, p.17) como “um corpo vasto e crescente de escritos constituído pela obra de autores que usam a língua inglesa como veículo natural de comunicação. Em outras palavras, o “inglesa” de “literatura inglesa” refere-se não a uma nação, mas a uma língua”. Isto posto, o objetivo deste trabalho é enfatizar a importância da literatura inglesa e esclarecer que ela pode ser usada como recurso pedagógico, inclusive de forma interdisciplinar. Lazar (2002) pontua razões para se usar a literatura inglesa como recurso pedagógico e linguístico, além de declarar os benefícios desta forma de aprendizado. Nesta pesquisa foi utilizada uma pesquisa do tipo



investigativa, por meio de análise documental e bibliográfica, sendo assim, possível verificar que o professor da língua deve refletir constantemente acerca da sua prática pedagógica e atentar para as diversas possibilidades de ensinar inglês, e, inclusive, compreender que é viável ensinar inglês e abordar um conteúdo rico e vasto educacional e culturalmente.

Palavras-chave: Inglês; Professor; Interdisciplinaridade.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PIBID: NARRATIVAS DE BOLSISTAS SOBRE A APRENDIZAGEM COM A SEMANA DE SHAKESPEARE EM UMA ESCOLA DE PARNAÍBA-PI

Maria Clara da Silva Nascimento (IFPI, Câmpus Parnaíba - mclaranascimento10@hotmail.com)

Renata Cristina da Cunha (Graduada em Letras - UESPI - renatasandys@hotmail.com)

Eixo temático 8: Formação de professores de língua inglesa

Esta proposta é recorte de um trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus de Parnaíba, que possui como meta responder a seguinte questão: *Como aconteceu o planejamento e a realização da Semana de Shakespeare pelos bolsistas do PIBID da UESPI em uma escola de Ensino Integral de Parnaíba-PI em 2017?* Para isso, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Investigar como a Semana de Shakespeare foi planejada e realizada pelos bolsistas do PIBID da UESPI em uma escola de ensino integral de Parnaíba-PI em 2017. A partir do objetivo geral objetivou-se especificamente conhecer os desafios enfrentados pelos participantes da pesquisa para planejar a Semana de Shakespeare; Discutir as potencialidades e limitações para a realização da Semana de Shakespeare na escola parceira; Compreender as aprendizagens profissionais proporcionadas pela Semana de Shakespeare aos bolsistas do Pibid. Para alcançar estes objetivos foi realizada uma pesquisa empírica de cunho qualitativo no Centro Educacional de Tempo Integral Polivalente Lima Rebelo, Parnaíba, com cinco bolsistas do PIBID/UESPI que atuaram na Semana de Shakespeare em 2017 nesta instituição. As respostas coletadas foram analisadas à luz das considerações teóricas de autores como García (1999), Mizukami (2005), Tardif (2000), entre outros. Os dados revelaram que, o PIBID proporcionou aprendizagens significativas aos pibidianos, junto com as orientações dos supervisores, professores experientes, que fizeram com que os alunos refletissem acerca da formação docente, realçando também, a aplicação de projetos como esse quando profissionais da docência, principalmente ao ensinar com a literatura.

Palavras-chave: PIBID; semana de Shakespeare; Aprendizagens profissionais.



REFERÊNCIAS

- ADMS, T. E.; ELLIS, C.; JONES, S. H. **Autoethnography**. United States of America: Oxford University Press, 2015.
- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- AKKARI, A. **Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ALDERSON, C. Reading: a reading problem or a language problem? In: ALDERSON, C.; URQUHART, A. H. **Reading in a foreign language**. London: Longman, 1984.
- ALLEN, N. et al. What experienced collaborators say about collaborative writing. **Iowa state journal of business and technical communication**, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 70-90, set. 1987. SAGE Publications.
- ALLEN-COLLINSON, J. Autoethnography as the engagement of self/other, self/culture, self/politics, selves/futures. In: Holman Jones, S.; Ellis, C.; Adams, T. E. (eds.). *In: Handbook of autoethnography*. Walnut Creek, CA: Left Coast Press. 2013.
- ALLWRIGHT, D.; HANKS, J. **The developing language learner: an introduction to Exploratory Practice**. Palgrave Macmillan, 2009.
- ALMEIDA FILHO, J.C.P. **O Professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999.
- ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2002.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Conhecer e desenvolver a competência profissional dos professores de LE**. Contexturas, v.9, 2006.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística aplicada: ensino de línguas e comunicação**. 3. ed. Campinas: Pontes. 2009.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Planejamento de cursos de língua (s): prever conteúdos, processos de aprender e de ensinar e a reflexão sobre a ação. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Quatro estações no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2012.
- ALMEIDA, M. E. B. de; ALVEZ, D. R. M. A.; LEMOS, S. D. V. **Web currículo** [recurso eletrônico]: aprendizagem, pesquisa e conhecimento, com o uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=h_XDAwAAQBAJ&pg=PT16&dq=tecnologia+digitais+de+informa%C3%A7%C3%A3o+e+comunica%C3%A7%C3%A3o+TDICs&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwih_JCdsavaAhXEtIkKHa2wCGwQ6AEIOzAE#v=>>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- ALTBACH, P. G.; REISBERG, L.; RUMBLEY, L. E. **Trends in global higher education: tracking and academic revolution**. A report prepared for the UNESCO 2009 World Conference on Higher Education. Paris: UNESCO, 2009.
- ALVES, F. **Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras: e-book**, 2014.



AMARANTE, D.W. do. **Para ler *Finnegans Wake* de James Joyce**: seguido de “Anna Livia Plurabelle”. São Paulo: Iluminuras, 2009.

ANDERSON, L. et al. **A taxonomy for learning, teaching, and assessing**: a revision of Bloom’s Taxonomy of Educational Objectives. New York: Addison, Wesley Longman, 2001. Disponível em: <<https://www.kent.ac.uk/brussels/handbook/taxonomy.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

ANDRADE, M.E.S.F. **Formação continuada crítica de professoras de inglês como língua estrangeira/adicional**: problematização de discursos e constituição ética dos sujeitos. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras. Universidade Federal de Goiás, 2017.

ANDRÉ, M.E.D A. de. Avanços no conhecimento etnográfico da escola. In: FAZENDA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.

ANDREOTTI, V.; SOUZA, L.M.T.M. **Learning to read the world through other eyes**. Global Education, Derby, UK, 2008.

ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Orgs.) **Redes sociais e ensino de línguas**: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ARGÜELLES, M.E.; HUGHES, M. T.; SCHUMM, J.S. Co-Teaching: a different approach to inclusion. In: **Principal**, Reston, v. 79, n. 4, 2000.

ASSIS-PETERSON, A.A. Como ser feliz no meio de anglicismos: processos translógicos e transculturais. **Trab. Ling. Aplic., Campinas**, 47(2): 323-340, Jul./Dez. 2008.

AUGUSTO, E.H. **Ensino instrumental na língua-alvo**: uma proposta de ensino da escrita de língua de língua estrangeira em ambiente acadêmico. 1997. 131 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – UNICAMP, Campinas, 1997.

AUNGER, R. (Org.). **Darwinizing culture**: the status of memetics as a Science. Oxford: Oxford University Press, 2000.

AZZARI, E.F.; LOPES, J.G. Interatividade e tecnologia. In: Adolfo Tanzi Neto et al.; **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. Organização Roxane Rojo. São Paulo: Parábola, 2013.

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=TTY7DwAAQBAJ&pg=PT171&dq=tecnologia+digitais+de+informa%C3%A7%C3%A3o+e+comunica%C3%A7%C3%A3o+TDICs&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwih_JCdsavaAhXEtIkKHa2wCGwQ6AEIWjAJ#v=onepage&q=premente&f=false> Acesso em: 01 mar. 2018.

BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista pátio**, nº 25, p.45-47. São Paulo: ECA/USP, 2015. Disponível em: <



<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>> Acesso em: 24 abr. 2017.

BACICH, L.; TANZI, A., TREVISANI, F de M. (Orgs). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. 1ed. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

BAKHTIN, M. A interação verbal. In: BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 112-130.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. (V.N. VOLOCHÍNOV). Estudo das ideologias e filosofia da linguagem. In: **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986, p. 159-198.

BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV, Valentin N.). **Para uma filosofia do ato responsável**. Organização por Augusto Ponzio e Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso CEGE/UFsCar. Trad. por Valdemir Miotello; Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2 ed., [1920-24] 2012.

BAKHTIN, M. [VOLOCHÍNOV, Valentin]. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAPTISTE, H.P. **Multicultural education: a synopsis**. Washington, D.C.: University Press of America, 1979.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. (Série Pesquisa; v. 3).

BARCELOS, A.M.F. “Eu não fiz cursinho de inglês”: reflexões acerca da crença no lugar ideal para aprender inglês no Brasil. In: BARCELOS, A. M. F. (Org.). **Linguística aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes, 2011, pp. 297-318.

BARCELOS, A.M.F. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A.M.F.; VIERA-ABRAHÃO, M.H. (Orgs.). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes, 2006. p. 15-42.

BARCELOS, A.M.F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas. **Revista linguagem & ensino**, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 123-156, jan./jul. 2004.

BARCELOS, A.M.F. Learning English: students' beliefs and experiences in Brazil. In: KALAJA, P.; MENEZES, V.; BARCELOS, A.M.F. (Orgs.). **Narratives of learning and teaching in EFL**. New York: Palgrave Macmillan, 2008, p. 35-48.



BARCELOS, A.M.F. Lugares (im)possíveis de se aprender inglês no Brasil: crenças sobre aprendizagem de inglês em uma narrativa. In: CÂNDIDO DE LIMA, D. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona?** uma questão de múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, p. 147-158, 2011.

BARCELOS, A.M.F; BATISTA, F.S; ANDRADE, J.C. Ser professor de inglês: crenças, expectativas e dificuldades dos alunos de letras. In: VIERAABRAHÃO, M.H. (Org.). **Prática de ensino de língua estrangeira:** experiências e reflexões. Campinas: Pontes, 2004. p. 11-29.

BARCELOS, A.M.F; KALAJA, P. Conclusion: exploring possibilities for future research on beliefs about SLA. In: KALAJA, P.; BARCELOS, A.M.F. (Orgs.). **Beliefs about SLA:** new research approaches. Otago: Kluwer, 2003. p. 171-199.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo, 2011.

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 17 ed. Campina/SP: Papirus, 2008.

BARROS, L.A. **Curso básico de terminologia.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online:** textos e práticas digitais. Tradução Milton Camargo Costa. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Traduzido por Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BELL, P. Content Analysis of Visual Images. In: VAN LEEUWEN, T.; JEWITT, C. (Ed.). **Handbook of visual analysis.** London: Sage Publications, 2001. p. 10-34.

BENADE, L. Teachers' critical reflective practice in the context of twenty-first century learning. In: **Open review of educational research**, Volume 2, Issue 1, p. 42-54, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/23265507.2014.998159>> Acesso em: 24 jul. 2015.

BENESCH, S. Critical thinking: a learning process for democracy. In: **TESOL quarterly**, [s.l.], v. 27, n° 3, p. 545-548, 1993.

_____. Needs analysis and curriculum development in EAP: an example of a critical approach. In: **TESOL quarterly**, [s.l.], v. 30, n° 4, p. 723, 1996.

_____. **Critical English for academic purposes:** theory, politics, and practice. Mahwah, New Jersey: Taylor & Francis e-Library, 2008.

BENJAMIN, W. **Documentos de cultura, documentos de barbárie:** escritos escolhidos. São Paulo: Cultrix, 1986.

BENSON, P. Autonomy in language teaching and learning. In: **Language teaching**, n. 40, v.1, pp. 21-40, 2006.



BENSON, P. The philosophy and politics of learner autonomy. In: BENSON, P.; VOLLER, P. (Org.) **Autonomy and independence in language learning**. New York: Addison-Wesley Longman Limited, 1997, p. 18-34.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus**. Barueri, SP: Editora Manole Ltda, 2004.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.b.

BERNS, M. **Concise encyclopedia of applied linguistics**. 1st ed. Oxford: Elsevier, 2010. p. 3 - 13.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

BHATIA, V.K. **Analysing genre: language use in professional settings**. London: Longman, 1993.

_____. **Worlds of written discourse: a genre-based view**. London: Bloomsbury Academic (Bloomsbury Classics in Linguistics edition), 2014.

BILLET, S.; PAVLOVA, M. Learning through working life: self and individuals' agentic action. **International journal of lifelong education**, 24 (3), p. 195-211, 2005.

BILLETT, S., BARKER, M.; HERNON-TINNING, B. **Participatory practices at work**. *Pedagogy, Culture & Society*, 12(2), p. 233-258, 2006.

BIZARRO, R.; BRAGA, F. **Da(s) cultura(s) de ensino ao ensino da(s) cultura(s) na aula de língua estrangeira**. 2014. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8772/2/4609.pdf>> Acesso em: 15. set. 2018

BLACK, P.; WILIAM, D. Assessment for learning in the classroom. In: GARDNER, J. **Assessment and learning**. 2 ed. Londres: SAGE, 201. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=Qm1EAgAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=assessment+for+learning&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwiGyLP0gDcAhUBhpAKHVxiDBwQ6AEIJzAA#v=onepage&q=assessment%20for%20learning&f=false>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

BLACKMORE, S. **The meme machine**. Oxford, Reino Unido: Oxford University, 2000.

BLADES, J. **How to study James Joyce**. Londres: Macmillan, 1996.

BLOOMAERT, J. Ideology. In: BLOOMAERT, J. **Discourse: a critical introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005, p.158-202.

BOCH, S. Developing materials for the study of literature. **Forum**, Vol. 31 nº3. Julho-Setembro 1993.

BORELLI, J. D.V.P. **O estágio e o desafio decolonial: (des)construindo sentidos sobre a formação de professores/as de inglês**. 2018. 222 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.



BORGES, P.C.A. Teacher Attitudes Towards the English Language Teaching Environment in the State Primary and Secondary Schools in Vitoria da Conquista, Bahia, Brazil. In: CÂNDIDO DE LIMA, D. (Org.). **Foreign language and learning teaching: from theory to practice**. Vitoria da Conquista: Edições UESB, 2009, p.11-47.

BORIOLO, C.R. Fala rimada, rima legendada: a legendagem e a acessibilidade com humor. In: **Língua, literatura e ensino**, Dezembro/2014 – Vol. XI

BOSISIO, A. (coord.). **Breve história do turismo e da hotelaria**. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio/Conselho de Turismo, 2005.

BRASIL. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras In: **Orientações curriculares para o ensino médio** (Linguagens, códigos e suas tecnologias). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. P.87 a 123.

BRASIL. MEC. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 3, de 26 de junho de 1998. Institui as **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1998b. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> >. Acesso em: 27 abr. 2018.

BRASIL. MEC. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2015-6. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

BRASIL. MEC. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 1996.

BRASIL. MEC. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares nacionais para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais de língua estrangeira**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. Brasília: 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 02 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Teste**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/38861>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44500-mais-da-metade-dos-adolescentes-acompanhados-no-sus-tem-alimentacao-inadequada>>. Acesso em 25 fev. 2019.



BRASIL. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <<https://saudebrasilportal.com.br/eu-queiro-me-alimentar-melhor/menos-acucar-para-uma-alimentacao-mais-saudavel>>.

Acesso em: 25 fev. 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <<https://www.odebate.com.br/alimentos-e-bebidas/alimentacao-incorreta-nas-escolas-pode-influenciar-obes-04-02-2019.html>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <<https://www.extragarapuava.com.br/saude/escola-saudavel>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <<https://www.jmonline.com.br/novo/?noticias,7,SA%C3%9ADE,173672>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

BROOKFIELD, S. **Developing critical thinkers: challenging adults to explore alternative ways of thinking and acting**. San Francisco: Jossey Bass, 1987.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. White Plains, NY: Pearson Education, 2007.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. Nova York: Pearson Education, 2007.

BROWN, H.D.; ABEYWICKRAMA, P. Principles of language assessment. In: **Language assessment: principles and classroom practices**. 2 ed. White Plains/NY: Pearson-Longman, 2010, p. 25-51.

BROWN, J.D. **Introducing analysis and English for specific purposes**. 1 ed. Nova Iorque: Routledge, 2016.

BURGESS, A. **A literatura inglesa**. 2ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1999.

BUTLER, J. **El género en disputa: el feminismo y la subversión de la identidad**. Barcelona: Paidós, 2013.

BUZATO, Marcelo El Kuri. Letramentos digitais e formação de professores. In: **Anais do III Congresso Ibero-Americano Educarede**, São Paulo, 2006. São Paulo: CENPEC, 2006. s/p.

BUZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BYRAM, M. **Teaching and assessing intercultural communicative competence**. Multilingual Matters: Clevedon, 1997.

BYRAM, M.; GRIBKOVA, B.; STARKEY, H. **Developing the intercultural dimension in language teaching: a practical introduction for teachers**. Council of Europe: Strasbourg, 2002.

CABRÉ. M.T. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.

CABRÉ. M.T. **Éléments pour une théorie de la terminologie**. TIA'97, II Rencontres terminologie et intelligence artificielle, Toulouse, 1997.



CABRÉ, M.T. **La terminología:** representación y comunicación – elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Iula/Universitat Pompeu Fabra, 1999.

CABRÉ, M.T. **La enseñanza de la terminología en España:** problemas y propuestas. *Hermēneus: Revista de traducción e interpretación*. n. 2, 2000, p. 41-94.

CAKIR, A.; BALCIKANLI, C. The use of the EPOSTL to foster teacher autonomy: ELT student teachers' and teacher trainer's views. **Australian journal of teacher education** (Online), 37(1), 2012.

CALVET, L.J. **Language policies translation.** Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen and Marcos Bagno St. Parable, 2007.

CAMBRIDGE. The Cambridge English digital framework for language teachers. *In: The digital teacher*, Cambridge Assessment English, 2018. Disponível em: <<https://thedigitalteacher.com/framework>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

CAMPOS, A.; CAMPOS, H. de. **Panorama de Finnegans Wake.** São Paulo: Perspectiva, 1971.

CANAGARAJAH, S. **Translingual practice:** global Englishes and cosmopolitan relations. New York: Routledge, 2013.

CARR, Nathan T. **Designing and analyzing language tests.** Oxford University Press, 2011.

CARTMELL, D. (Ed.) **A Companion to literature, film, and adaptation.** West Sussex: Wiley-Blackwell, 2012.

CASSEB-GALVÃO, V.C. (Org.). **Políticas de promoção e ensino da língua portuguesa ao redor do mundo.** Campinas, SP: Pontes, 2015.

CASTELLI, G. **Hospitalidade:** a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo; Saraiva, 2010.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Decolonizar la universidad: la hybris del punto cero y el diálogo de saberes. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFUGUEL, Ramón (Ed.). **El giro decolonial:** reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007. p.79-93.

CELANI, M. A.A. Perguntas ainda sem respostas na formação de professores de línguas. In: GIMENEZ, T.; MONTEIRO, M.C.G. (orgs.). **Formação de professores de línguas na América Latina e transformação social.** Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 4. Campinas: Pontes Editores, 2010.

CELANI, M.A.A. Revivendo a aventura: desafios, encontros e desencontros. In: CELANI, M.A.A.; HOLMES, J.; RAMOS, R.G.; SCOTT, M. **The Brazilian ESP project:** an evaluation. São Paulo: Educ, 1988.

CELANI, M.A.A. Introduction. In: CELANI, M.A.A.; DEYES, A.; HOLMES, J.; SCOTT, M. **ESP in Brazil:** 25 Years of Evolution and Reflection. São Paulo: EDUC e Mercado das Letras, 2005. p.13-26.



CELANI, M.A.A.; RAMOS, R.C.G.; FREIRE, M.M. (Orgs.) **A abordagem instrumental no Brasil:** um projeto, seus percursos e seus desdobramentos. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Educ, 2009.

CELANI, M. A.A. (Org.) **Professores e formadores em mudança:** relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

CELANI, M.A.A. **Reflexões e ações transformadoras ensino-aprendizagem de inglês.** Campinas: Mercado das Letras, 2010.

CHRISTENSEN, C.M.; HORN, M.B.; STAKER, H. **Ensino híbrido:** uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Clayton Christensen Institute, 2013.

CHUN, C. **The discourses of capitalism:** everyday economists and the production of common sense. New York: Routledge, 2017.

CLANDININ, D.J., & CONNELLY, F. M. Teachers' professional knowledge landscapes: teacher stories-stories of teachers-school stories-stories of school. **Educational researcher**, 25(5), p. 2–14, 1996.

CLANDININ, D.J., & CONNELLY, F.M. **Teachers' professional knowledge.** New York: Teachers College Press, 1995.

COLDRON, J. and SMITH R. Active location in teachers' construction of their professional identities. **Journal of curriculum studies**. (31) 6, p. 711-726, 1999.

CONNELLY, F.M.; CLANDININ, D.J. **Shaping a professional identity:** stories of educational experience. New York: Teachers College Press, 1999.

COOMBE, C.; FOLSE, K.; HUBLEY, N. **A practical guide to assessing English language learners:** 4th edition. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2007.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (orgs.). **Multiliteracies:** literacy learning and the design of social futures. New York: Routledge, 2005.

COPE, B., KALANTZIS, M. New literacies, New learning. In: **Pedagogies**, vol. 4, nº 2, p. 196–204, 2009.

COPE, B.; KALANTZIS, M. "Multiliteracies": new literacies, new learning. In: **Pedagogies:** an international journal, [s.l.], v. 4, nº 3, p.164-195, 6 ago. 2009.

COPPOLA, F. (Producer), BRANAGH, K. (Director). **Frankenstein.** United States: TriStar Pictures, 1994.

COSTA, F. B. **Homens invisíveis:** relatos de uma humilhação social. São Paulo: Globo, 2004.

COUTINHO, E.F., CARVALHAL, T.F. **Literatura comparada:** textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

COYLE, D., HOOD P. and MARSH, D. **Content and language integrated learning.** Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2010.



CROMPTON, H.A historical overview of mobile learning: Toward learner-centered education. In: BERGE, Z.L.; MUILENBURG, L. Y. (Eds.). **Handbook of mobile learning**. Florence, KY: Routledge, 2013. pp. 3-14.

CRUZ, D.T.; SILVA, A.V.; ROSAS, M. **Inglês.com.textos para informática**. Salvador, 2001.

CRYSTAL, D. **English as a global language**. (2.^a edição), Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CUNHA, A. G. A; MICCOLI, L. (Orgs.) **Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica**. 1^a Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

CURRY, M.J.; LILLIS, T. **The dangers of English as lingua franca of journals**. Inside higher ed March 13, 2018, Disponível em: <<http://www.insidehighered.com/views/2018/03/13/domination-english-language-journal-publishing-hurting-scholarship-many-countries>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

DEBELA, N.; FANG, B. Using discussions to promote critical thinking in an online environment. **Journal of systemics, cybernetics and informatics**, p. 72-77. 2008. Disponível em: < [http://www.iiisci.org/journal/cv\\$/sci/pdfs/e183sl.pdf](http://www.iiisci.org/journal/cv$/sci/pdfs/e183sl.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2019.

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2011.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (Eds.) **The SAGE handbook of qualitative research: third edition**. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2005.

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DERRIDA, J. Duas palavras por Joyce. Tradução de Regina Grisse de Agostino. In: NESTROVSKI, Arthur (org). riverrun. **Ensaio sobre James Joyce**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

DEWEY, J. Democracy and educational administration. In: BOYDSON, J.A. (Ed.) **The later works: 1935-1937**, v. 11. Carbondale; Edwardsville: Southern Illinois University Press, 1987, p. 217-225.

DEWEY, J. **Experience & education**. New York, NY: Kappa Delta Pi, 1938.

DEWEY, M. Towards a post-normative approach: learning the pedagogy of ELF. **Journal of English as a lingua franca**, Berlin, v. 1, n. 1, p. 141-170, 2012.

DÍAS CINTAS, J. **Teoría y práctica de la subtitulación: Inglés-Español**. Barcelona: Ariel, 2003.

DIAS, E.; MESQUITA, E.; FINOTTI, L.; OTONI, M.; LIMA, M.; ROCHA, M. Gêneros textuais e (ou) gêneros discursivos: uma questão de nomenclatura? **Interacções**, n. 19, p. 142-155, 2011.



DIAS, R. **Proposta Curricular de Língua Estrangeira para a Rede Pública Estadual de Minas Gerais** Disponível em: http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_068.pdf >. Acesso em: 17 dez. 2017.

DIAS, R.; CRISTOVÃO, V.L. (Org.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2009.

DIAS, R.; JUCÁ, L.; FARIA, R. **High up 1.1^a ed.** Editora Macmillan. V1. 978-85-7418-911-6. 2013.

DIEGUES, D. **Traduzindo o intraduzível *Finnegans Wake***. Folha do Povo, 20/maio/2001. Suplemento Palavra Boa.

DIONÍSIO, A. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKIAM; GAYDECZKA B.; BRITO, K.S. Org(s) **Gêneros textuais, reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 131- p.143.

DIONÍSIO, A.P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI. A.M.; GAYDECZKA. B.; BRITO. K.S.; (Org.). In: **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011, p. 137–52.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DÖRNYEI, Z. Motivation and motivating in the foreign language classroom. **Modern language journal**, 78, 1994a. p. 273-84.

DÖRNYEI, Z. Motivation in second and foreign language learning. **Language teaching**. Cambridge University Press. Vol. 31. July 1998. p. 117-135.

DÖRNYEI, Z., Henry, A.; MUIR, C. **Motivational currents in language learning: frameworks for focused interventions**. New York: Routledge, 2016.

DUARTE, G. B. **O processo de gamificação e a aprendizagem de línguas pelo viés da complexidade**. Congresso Ibero-americano de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação, Buenos Aires – Argentina, 2014.

DUARTE, M.L.B. Representação, categoria cognitiva e desenho infantil. In: ROCHA, C. (Org.). **Anais do 15º encontro nacional da ANPAP arte: limites e contaminações**. Salvador: ANPAP, 2007. p. 468-481.

DUARTE, M.L.B. Sobre o desenho infantil e o nível cognitivo de base. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS (ANPAD), 17., 2008, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: UDESC, p. 1283-1294, 2008.

DUBOC, A.P.M. **Atitude Curricular: letramentos críticos nas brechas da formação de professores de inglês**. 246 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários de inglês) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.



DUBOC, A.P.M. Redesenhando currículos de língua inglesa em tempos globais **Revista brasileira de linguística aplicada**, v.11, n.3, p.727-746, 2011. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/7036/art_DUBOC_Redesenhando_curriculos_de_lingua_inglesa_em_tempos_2011.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 mar. 2019.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

DUDLEY-EVANS, T.; ST. JOHN, M.J. **Developments in English for specific purposes: a multi-disciplinary approach**. London: Cambridge University Press, 1998.

DUDLEY-EVANS, T. English for specific purposes. In: CARTER, R. e NUNAN, D. **Teaching English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge, 2004.

DUFF, A.; MALEY, A. **Literature: resource books for teachers**. Oxford University Press, 2003

EBERLY Center. **What is the difference between formative and summative assessment?** Disponível em: <<https://www.cmu.edu/teaching/assessment/basics/formative-summative.html>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

EDGE, J. **The Reflexive teacher educator in TESOL**. New York: Routledge, 2011.

EL KADRI, M. **Atitudes sobre o estatuto de inglês como língua franca em um curso de formação inicial de professores**. 2010. 152p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, Brasil, 2010

EL KADRI, M.S.; GAMERO, R.; GIMENEZ, T. Material didático para educação tecnológica de professores de inglês: uma experiência no âmbito do programa 'novos talentos'. **Linguagem & ensino**, Pelotas, v.15, n.1, p. 181-212, jan./jun. 2012.

ELLIS, C.; Adams, T.E.; Bochner, A.P. **Autoethnography: An Overview**. Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research, 12(1), Art. 10. 2010. Disponível em: <<http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0114-fqs1101108>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ELLIS, R. **Task-based language learning and teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

EPSTEIN, R.L. **The pocket guide to critical thinking**. (2nd ed.) Toronto, Ontario: Wadsworth. 2003.

ETS. **Examinee handbook**. 2016. Disponível em: <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/2016/marco/TOEIC_BRIDGE_Test_Taker_Handbook.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

FABRÍCIO, B.F. Linguística aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FERRAZ, A.P.C.M.; BELHOT, R.V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais.



Gest. Prod., São Carlos, 17(2), p. 421-431, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

FETTERMAN, D.M. **Ethnography: step by step**. London: Sage, 1998.

FINARDI, K.R. **English in Brazil: views, policies and programs**. 1. ed. Londrina: EDUEL, 2016.

FINARDI; SILVEIRA; ALENCAR. **First aid and waves in English as a foreign language: insights from CLIL in Brazil**. *Electronic Journal of Science Education*, v. 20, n. 3, 2016.

FITZGERALD, F. S. **O grande Gatsby (1925)**. Tradução de Brenno Silveira. Rio de Janeiro: O Globo, 2003.

FLAVELL, H. J. Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive-development inquiry. **American psychologist**, Washington, D.C., vol34, n.10.,p. 909-911, 1979.

FLORIDI, L. (ed.). **The onlife Manifesto: being Human in a Hyperconnected Era**. [online] London: Springer Open, 2015. Disponível em: <<http://link.springer.com/book/10.1007%2F978-3-319-04093-6>> Acesso em: 25 jul. 2015.

FOGAÇA, F.C. et al. ENTREVISTA COM CLARISSA JORDÃO. **Revista X**, [S.l.], v. 12, n. 1, ago. 2017. ISSN 1980-0614. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/54227>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

FORATTINI, O.P. A língua franca da ciência. **Rev. Saúde Pública**, v. 31, n. 1, p. 3-8, 1997.

FORTES, L. **“Ser ou não ser”**: *questões sobre subjetividade e o ensino de inglês na escola pública*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2017. 222p.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: FOUCAULT, M. **Genealogia da ética, subjetividade e sexualidade**. Trad. Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. p. 118-140.

FRANCO, M.L.P.B. **Análise de conteúdo**. Brasília, 2ª ed. Liber Livro Editora, 2005.

FRANK, J. Raising cultural awareness in the English language classroom. In: **English teaching forum**, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª edição, 1987.

FREIRE, P.; FREIRE, A. M. A. (org.). **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FRIGOTTO, G. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. In.: **Perspectiva**, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001.

FRIGOTTO, G; ARAÚJO, R.M.L. Práticas pedagógicas e ensino integrado. In: FRIGOTTO, G. (Org.) **Institutos federais de educação, ciência e tecnologia: relação**



com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018, p.249-266.

GABRIEL, M. **Educar**: a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

GARCEZ, P.M. Educação linguística como conceito para a formação de profissionais de Língua Estrangeira. In: L. MASELLO (org.) **Portugués lengua segunda y extranjera en Uruguay**: actas del primeiro encontro de português língua estrangeira do Uruguai. Montevideu, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/Comisión Sectorial de Investigación Científica, 2008, p. 51-57.

GARCIA, M.C. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**. Porto Alegre: Artmed, 1983.

GARDNER, H. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GEE, J.P. The New Literacy Studies; from "socially situated" to the work of the social. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. **Situated literacies**: reading and writing in context. Routledge: London. Chapter 11, 2000. [Kindle Edition]

GEE, J.P. **Identity as an analytic lens for research in education**. Review of Research in Education, 15, p. 99-123, 2000-2001.

GEE, J.P. **What video games have to teach us about learning and literacy**. New York: Palgrave Macmillan, 2003. 240p.

GIBBONS, A. Debating Digital Childhoods: Questions concerning technologies, economies and determinisms. **Open review of educational research**, Volume 2, Issue 1, p. 118-127, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/23265507.2015.1015940>> Acesso em: 24 jul. 2015.

GIBSON, J. **The theory of affordance the ecological approach to visual perception**. Boston Houghton Mifflin, 1986.

GIMENEZ, T. Renomeando o Inglês e formando professores de uma língua global. **Estudos linguísticos e literários**, Salvador, n. 52, p. 73-93, ago-dez. 2015.

GIMENEZ, T; CALVO, L.; KADRI, M. **Inglês como língua franca**: ensino-aprendizagem e formação de professores. Campinas, SP: Pontes, 2011, p. 45-57.

GIROUX, H. Critical literacy and student experience: Donald Graves' approach to literacy. In P. Shannon (ed.) **Becoming political**. Portsmouth, NH: Heinemann, 1992.

GODWIN-JONES, R. Second language writing online: an update. **Language learning & technology**, Hawaii, v. 22, n. 1, p. 1-15, fev. 2018.

GOFFMAN, E. F. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (org.). **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Loyola, 2002, p. 107-148.

GOPEN, George. The sense of structure: writing from the reader's perspective. New York: Pearson, 2004. GOMES, A. A Tradução no Cenário no Ensino de Línguas Estrangeiras. **Cultura & tradução**. João Pessoa, v.1, n.1, 2011.



GOMES, C.; PINHEIRO, Petrilson A. Multi/New literacies in the digital environment: analysing Google Search Education. **Revista do Gel**, v. 12, n. 1, p. 109-138, 2015.

GOMES, M.L. de C. Prefácio in LAPKOSKI, Gabriela de Araújo de Oliveira. **Do texto ao sentido**: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012.

GONÇALVES FILHO, J.M. **Humilhação social**: um problema político em Psicologia. Revista Psicologia USP, São Paulo. V.9, n.2, 11-67, 1998.

GONZALES, J.C. **James Joyce y la explosión de la palabra**. Sevilla: Publicaciones da la Universidad de Sevilla, 1989.

GORSZCZYŃSKA, P. The potential of sight translation to optimize written translation: the example of the English-Polish language pair. In: AZADIBOUGAR, Omid (org.). **Translation effects**: selected papers of the CETRA research seminar in translation Studies. Gdańsk: University of Gdańsk, 2010. Disponível em: <<https://www.arts.kuleuven.be/cetra/papers/files/paula-gorszczynska-the-potential-of-sight.pdf>>. Acesso em: 20 abr 2018.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere, volume 1**. Antonio Gramsci; edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017 [1999].

GRAY, J. The ELT coursebook as cultural artifact: how teachers censor and adapt. **ELT journal** Vol 54/3 July 2000.

GRAY, J. **The construction of English**: culture, consumerism and promotion in the ELT Global Coursebook. London: Palgrave Macmillan, 2010.

GREIMAS, A.; COURTÉS J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

GRIECO, F.A. **O Brasil e a nova economia global**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

GROSGOUEL, R. Dilemas dos estudos étnicos norte-americanos: multiculturalismo identitário, colonização disciplinar e epistemologias descoloniais. Tradução Flávia Gouveia. **Ciência e cultura**. São Paulo: v. 59, nº. 2, p. 32-35, 2007.

GUERRA, W.T. **Ensino de inglês para fins específicos na oferta técnica da escola pública**. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semiárido, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Mossoró, 2017.

GUGIN, D. A Paragraph-first approach to the teaching of academic writing. In: **English teaching forum** (52:3) 2014: 24-29.

GUIMARÃES, R.M.; BARÇANTE, M.; SILVA, V.C. da. A natureza do Ensino de Línguas para Fins Específicos (ELFE) e as possibilidades de aquisição/aprendizagem de línguas. **Revista contexturas**, n. 23, p. 62-80, 2014.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9a Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.



HALL, S.; O'SHEA, A. Common-sense neoliberalism. In: HALL, S.; O'SHEA, A. **Soundings**: a journal of politics and culture, n.55, p.8-24, 2013. Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/article/531183/pdf>>. Acesso em: 21, set. 2017.

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar**. 2 ed. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M.A.K. Systemic Background. In: **Systemic perspectives on discourse**. Vol. 1: Selected Theoretical Papers" from the Ninth International Systemic Workshop, Benson and Greaves (eds); Vol. 3 in The Collected Works, p. 192, 1985.

HANKS, J. **Exploratory practice in language teaching**: puzzling about principles and practices. Palgrave, 2017.

HARMER, J. **How to teach English**. Essex, England: Pearson Educational Limited, 2007.

HARMER, J. **The practice of English language teaching**. 5th edition. London: Longman, 2015.

HEBERLE, V. Multimodalidade e multiletramento: pelo estudo da linguagem como prática social multissemiótica. In: SILVA, K.; DANIEL, F.; KANEKO-MARQUES, S.; SALOMÃO, A. (Orgs.). **A formação de professores de línguas: novos olhares – volume II**. Campinas: Pontes Editora, 2012, p. 83-106.

HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HITCHEON, L.; O'FLYNN, S. **A Theory of adaptation**: 2nd edition. New York: Routledge, 2013.

HOLDEN, S. **O Ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: SBS, 2009.

HOLMES, J. L. What do we mean by ESP? **Working papers do projeto ensino de inglês instrumental em universidades brasileiras**, n. 2, 1981.

HOOKS, B. **Feminism is for everybody: passionate politics**. Cambridge, MA: South End Press, 2000.

HORN, M.B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro. 1 ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

HUDLEY, A.C., et al. **The indispensable guide to undergraduate research: success in and beyond college**. Teachers College Press, 2017.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Tradução de André Cechinel. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

HYLAND, K. English for Specific Purposes: some influences and impacts. In: **The international handbook of English language education**. Norwell, Mass, pp. 379-390, 2007.



IALAGO, A.N.; DURAN, M.C.G. Formação de professores no Brasil. **Revista diálogo educacional**, Curitiba, v. 8, n. 23, p 55-70, jan./abr. 2008.

JACKSON, J. **The routledge handbook of language and intercultural communication**. New York: Routledge, 2014.

INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO DO SUL. **Plano de curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional (FIC) em inglês: Primeira Etapa**, 2018. Disponível em: <<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-de-formacao-inicial-e-continuada/projeto-pedagogico-do-curso-de-formacao-inicial-e-continuada-ingles-primeira-etapa.doc>> Acesso em: 11 mar. 2019.

IVARS, A.J. **La traducción a la vista: un análisis descriptivo**. 1999. 419f. Tese (Doutorado em Tradução). Facultat de Ciències Humanes i Socials, Universitat Jaume I, Castellón, Espanha. Disponível em: <<https://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/10564/jimenez-tdx.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

JANKS, H. Language, power and pedagogies. In: HORNBERGER, N.; MCKAY S. (Orgs.). **Sociolinguistics and language education**. Bristol: Multilingual Matters, 2010.

JENKINS, J. **Accommodating (to) ELF in the international university** *Modern Languages, Faculty of Humanities, University of Southampton SO17 1BJ, 2017b*.

JENKINS, J. **English as a lingua franca: attitude and identity**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

JENKINS, J. **Repositioning English and multilingualism in English as a lingua franca**. Rev. Englishes in Practice, 2015; 2(3): 49-85. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/280945932_Repositioning_English_and_multilingualism_in_English_as_a_Lingua_Franca>. Acesso em: 26 out. 2018.

JENKINS, J; LEUNG, C. **Assessing English as a lingua franca**. 2017. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/303371859>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

JOHNSON, K.E. **Second language teacher education: a sociocultural perspective**. New York: Routledge, 2009.

JOLLY, D.; BOLITHO, R. A Framework for Materials Writing. In: Tomlinson, B., Ed., **Materials development in language teaching**, Cambridge University Press, Cambridge, p. 90-115. 1998.

JORDAN, R.R. **English for academic purposes: a guide and resource book for teachers**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1997.

JORDÃO, C.M. Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico? farinhas do mesmo saco? In: Hilsdorf Rocha, C.; Maciel, R. F. (Org.). **Língua estrangeira e formação cidadã: entre discursos e práticas**. 1ed. Campinas: Pontes, 2013, v. 1, p. 37-54.

JORDÃO, C.M. No Tabuleiro da Professora Tem.... Letramento Crítico? In: JESUS, D.M. de; CARBONIERI, D. (Org.). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico:**



outros sentidos para a sala de aula de línguas. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2016, v. 1, p. 41-56.

JORDÃO, C.M.; MARTINEZ, J.Z. Entre as aspas das fronteiras: internacionalização como prática agonística. In: ROCHA, C. H.; BRAGA, D. B.; CALDAS, R. R. (Orgs.). **Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

JORDÃO, C.; FOGAÇA, F. Critical literacy in the English language classroom. **D.E.L.T.A.**, v. 28, n. 1, 2012.

JOYCE, J. **Anna Livia Plurabelle.** Torino: Giulio Einaudi, 1996.

JOYCE, J. **Finnegans Wake/Finnicius Revém.** Tradução de Donaldo Schiller. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

KALANTZIS, M.; COPE, B. **Literacies.** Cambridge (UK): Cambridge University Press, 2012.

KALANTZIS, M.; COPE, B. The Functional Literacies Pedagogy. In: KALANTZIS, M.; COPE, B. **Literacies.** Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

KALVA, J.M.; FERREIRA, A. de J. **Inglês como língua franca e a concepção de identidade nacional por parte do professor de inglês: uma questão de formação.** 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2011v8n2p165/21671>> Acesso em: 20.08.2018.

KEMMIS, S.; McTAGGART, R. **The action research planner: 3rd edition.** Geelong: Deakin University Press, 1988.

KENSK, V.M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8ª ed. Campinas, SP: 2012.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papirus, 2008.

KERN, R. **Literacy and language teaching.** London: Oxford University Press, 2000.

KERSAINT, G.; THOMPSON, D.R.; PETKOVA, M. **Teaching Mathematics to English language learners.** New York; London: Routledge, 2013.

KHANSIR, A.A. Applied Linguistics and English language teaching. **Middle-East journal of scientific research.** Bushehr, Iran. v. 15, n. 8. 2013. p. 1140 - 1146.

KIRCH, C. **Flipping with Kirch: the ups and downs from inside my flipping classroom.** New Berlin, Wisconsin: The Bretzmann group, 2016.

KLEIMAN, A.B. Letramento na contemporaneidade. In: **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2), p. 72-91, ago./dez. 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/19986>> . Acesso em: 27 jul. 2019.

KNIGHT, J. An internationalization model: responding to new realities and challenges. In: DE WIT, H. et al. (Orgs.). **Higher education in Latin America: the international dimension.** Washington, D. C.: The World Bank, 2005, p. 1-38.



- KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definitions, rationales, and approaches. **Journal of studies in international education**, v. 8 (1), 5-31, 2004.
- KOCH, I.G. Villaça, **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortês, 2006.
- KOLB, D. **Experiential Learning**: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1984.
- KRAMSCH, C. **Language and culture**. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- KRAMSCH, C. The cultural discourse of foreign language textbooks. In: TILIO, R.; FERREIRA, A.J. (Orgs.) **Innovations and challenges in language teaching and materials development**. Campinas: Pontes, 2017.
- KRAMSCH, C.; WHITESIDE, A. **Language ecology in multilingual settings**: towards a theory of symbolic competence. Oxford University Press, 2008. p. 645-671.
- KRAMSCH, C. **The multilingual subject**. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- KRAMSCH, C. The symbolic dimensions of the intercultural. In: **Language teaching**: surveys and studies. Volume 44. Issue 03, July 2011, p. 354 – 367. Disponível em: <<http://journals.cambridge.org/LTA>>. Acesso em: 06 dez. 2015.
- KRASHEN, S.D. **Principles and practice in second language acquisition**. Prentice-Hall International, 1987.
- KRASHEN, S. Does Duolingo “Trump” university-level language learning? In: **International journal of foreign language teaching**, v. 9, n. 1, p. 13-15, 2014.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. London: Oxford University Press, 1996.
- KRESS, G. **Before writing**: rethinking the paths to literacy. London and New York: Routledge, 1997.
- KRESS, G. et al. **English in urban classrooms**: a multimodal perspective on teaching and learning. London/New York: Routledge Falmer, 2005.
- KRESS, G. **Writing the future**: English and the making of a culture of innovation. London: Routledge, 1995.
- KRESS, G. **Literacy in the new media age**. London and New York: Routledge, 2003.
- KRESS, G. **Multimodality**: a social semiotic approach to contemporary communication. New York, Routledge, 2010.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse**: the modes and media of contemporary communication. London: Arnold; New York: Oxford University Press, 2001.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. Londres, Nova York: Routledge, 2006.
- KRESS, G. et. al. **Multimodal teaching and learning**: the rhetorics of the science classroom. London and New York: Continuum, 2001.



KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M.J.B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KUKULSKA-HULME, A.; TRAXLER, J. **Mobile learning: a handbook for educators and trainers**. London: Routledge, 2005.

KUMARAVADIVELU, B. Toward a Postmethod Pedagogy. **TESOL quarterly**, 35, p. 537-560, 2001.

KUMARAVADIVELU, B. Critical language pedagogy: a postmethod perspective on English language teaching. In: **Word Englishes**, v. 22, n. 4, p. 539-550, 2003a.

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond methods: macrostrategies for language teaching**. New Haven and London: Yale University Press, 2003b.

KUMARAVADIVELU, B. The decolonial option in English Teaching: can the subaltern act? **Tesol quarterly**, v. 50, n. 1, p. 66-85, mar. 2016.

LACERDA, A.C. **O impacto da globalização na economia brasileira**. São Paulo: Contexto, 1998.

LACERDA, A.C. **Globalização e investimento estrangeiro no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2004.

LANDRY, R.; BOURHIS, R.Y. Linguistic landscape and ethnolinguistic vitality. **Journal of language and social psychology** 16 (1), 1997, p. 23-49.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies: changing knowledge and classroom learning**. Buckingham: Open University Press, 2003.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Introduction: Social and Cultural Studies of New Literacies from an Educational Perspective. In: LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **A new literacies reader: educational perspectives**. New York, Washington, D.C./Baltimore, Bern Frankfurt, Berlin, Brussels, Vienna, Oxford: Peter Lang, 2013. p. 1-19.

LANTOLF, J.P.; THORNE, S.L. **Sociocultural theory and the genesis of second language development**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

LAPKOSKI, G. de A. de O. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching**. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LARSEN-FREEMAN, D.; ANDERSON, M. **Techniques and principles in language teaching**. 3rd ed. Oxford; New York: Oxford University Press, 2011.

LAZAR, G. **Literature and language teaching: a guide for teachers and trainers**. Cambridge University Press, 1993.

LEFFA, V.J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, 1988.



LEFFA, V.J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LEFFA, V.J. (org.). **Autonomy in language learning**. Porto Alegre/RS: Editora da Universidade UFRGS, 1994. 395p.

LEFFA, V.J. **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas; EDUCAT, 2001.

LEFFA, V.J. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. In: NICOLAIDES, C.; MOZZILLO, I.; PACHALSKI, L.; MACHADO, M.; FERNANDES, V. (Org.) **O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras**. Pelotas: UFPEL, 2003, p. 33-49.

LEFFA, V.J. O dicionário eletrônico na construção do sentido em língua estrangeira. **Cadernos de tradução**, Florianópolis, n. 18, 2006, p. 319-340.

LEFFA, V.J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas, 2006.

LEFFA, V.J. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade. Considerações sobre o fracasso da LE na escola pública. In: DE LIMA, D. C. (org.) **Inglês em escolas públicas não funciona?** São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 15 - 31.

LEFFA, V.J. Redes sociais: ensinando línguas como antigamente. In: ARAÚJO, J; LEFFA, W. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

LESSA, L.P. **A dublagem no Brasil**. Juiz de Fora: UFJF, 2002.

LÉVY, P. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001. 189p.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2004.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIGHTBOWN, P.M.; SPADA, N. **How languages are learned: 4th edition**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LIMA E SOUSA, B.B.A.A. **O uso de filmes legendados no ensino e aprendizagem de língua estrangeira: aquisição vocabular em língua inglesa**. Revisa Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 79-107, 2018.

LIMA, D.C. de. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

LIRA, J.S. **Educação pública em Alagoas**. A ofensiva Neoliberal dos governos Teotônio Vilela Filho (2007-2014). Maceió: Edufal, 2017.



LIU, S. H. J.; LAN, Y; JENKINS, J.R. **Technology-enhanced strategy use for second language vocabulary acquisition**. *English Teaching & Learning*, 38 (2), 2014, p.105-130.

LONG, M.H. Methodological issues in learner needs analysis. In: LONG, M. H. (Ed.). **Second language needs analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p.19-76.

LOPES, A.; BORGES, V. Formação docente, um projeto impossível. **Cadernos de pesquisa**, v. 45, n. 157, p. 486-507, jul./set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742015000300486&script=sci_abstract&tln_g=pt>.

LÓPEZ, M.G.M.; AGUILAR, A.P. Emotions as Learning Enhancers of Foreign Language Learning Motivation. **Profile: issues in teachers' professional development**, Vol. 15. n. 1, 2013. p. 1-13.

LOURO, G.L. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo, Cortez, 2013.

LUKE, A.; FREEBODY, P. Critical literacy and the question of normativity: an introduction. In: MUSPRATT, S.; LUKE, A.; FREEBODY, P. (Orgs.). **Constructing critical literacies: teaching and learning textual practices**. New Jersey: Hampton Press Inc., Cresskill, 1997, p.1-17.

LUKE, A.; FREEBODY, P. Shaping the Social Practices of Reading. In MUSPRATT, S.; LUKE, A.; FREEBODY, P (Ed.). **Constructing critical literacies: teaching and learning textual practices**. Nova Jersey: Hampton Press, Inc., 1997.

LUKE, A. Critical literacy: foundational notes. In.: AVILA, J; PANDYA J.Z. (Eds.) **Theory into Practice**. London: Routledge, v.51, s/n, p.4-11, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/00405841.2012.636324>>. Acesso em: 15 maio 2014.

MAGALHÃES, C.E.A. **Veredas temática: autoetnografia em estudos da linguagem e áreas interdisciplinares**, V. 22, n 1, Rio de Janeiro, 2018.

MAGRIN, D.H. **A utilização do facebook como ferramenta alternativa de ensino-aprendizagem**. *Revista Gestão Universitária*, Edc. 314. 2013. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/2013/Leituras/Leituras13_0008_A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20FACEBOOK%20COMO%20FERRAMENTA%20ALTERNATIVA%20DE%20ENSINO-APRENDIZAGEM.html>. Acesso em: 06 set. 2017.

MAKIYAMA, S. **Ensino de Língua inglesa: o básico do básico?** 1. ed. Maceió: Edufal, 2015.

MARCUSCHI, L.A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Projeto Integrado: "Fala e escrita: Características e usos", e mandamento no NELFE (Núcleo de Estudos



Linguísticos da Fala e Escrita), Depto. De Letras da UFPE. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br>>. Acesso em: 23 maio 2015.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial: 2008.

MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros Textuais: Configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S.; MARCUSCHI, L. A. (Coord.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4 ed. São Paulo: Parábola, 2011.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2012.

MARTINEZ, R. English as a Medium of Instruction (EMI) in Brazilian Higher Education: Challenges and Opportunities. In: FINARDI, K. R. (Org.). **English in Brazil: use, policies and programs**. Londrina: Eduel, 2016.

MARTINS, E.P.; PASQUALIN, E.; AMOS, E. **Graded English**. São Paulo: Moderna, 1993.

MARTINS, T.; LIMA, D. Ideologia e Ensino de Língua Inglesa: relações e implicações. In: **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 18/2, p. 303-325, dez. 2015.

MASON, J. **Qualitative researching**: 2nd edition. London: SAGE Publications, 2002.

MAYRINK, M.F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (Orgs.) **Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais**. São Paulo: Humanitas, 2013.

MAZUR, E. **Peer instruction: a user's manual**. New Jersey: Prentice Hall, 1997.

MENDES, C.M. **Crenças sobre a língua inglesa: o antiamericanismo e sua relação com o processo de ensino - aprendizagem de professores em formação**. 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93884/mendes_cm_me_sjrp.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 set. 2018.

MENEZES DE SOUZA, L.M T. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: Maciel, R.F & Araújo, V.A. (Org.). **Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas**. Jundiaí: Paço Editorial, 2011, v. 1, p. 128-140.

MIGNOLO, W. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Um manifesto. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSGOUEL, R. (Ed.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007, p. 25-46.



MILLER, I.K. et al. Prática Exploratória: questões e desafios. In: GIL, G.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (Orgs.). **Educação de professores de línguas: o desafio do formador**. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 145-165, 2008.

MILLS, K.A. (2006). Critical Framing in a Pedagogy of Multiliteracies. In: **Proceedings Australian literacy educator's association/Australian association of the teaching of English national conference 2006: Voices, Vibes, Visions**; p. 1–15. Darwin. Disponível em: <http://eprints.qut.edu.au/4844/1/4844_1.pdf>. Acesso em: 01 maio 2006.

MINAS GERAIS, Secretaria do estado de Educação. **Conteúdo básico comum (CBC) – Língua Estrangeira**. Belo Horizonte. Disponível em: <<https://srefabricianodivep.wordpress.com/curriculo-basico-comum-cbc-e-propostas-curriculares/>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

MITCHELL, R.; MYLES, F. **Second language learning theories: 2nd edition**. London: Hodder Arnold, 2004.

MIZUKAMI, M. da G.N. **Aprendizagem da docência: professores formadores. E-curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-17, 2005.

MOITA LOPES, L.P. da. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. In: **DELTA**, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MONTE MÓR, W. As políticas de ensino de línguas e o projeto de letramentos. In: NICOLAIDES, C. et al. (Org.). **Política e políticas linguísticas**. Campinas: Pontes, 2013. p. 219-236.

MONTE MÓR, W.M. Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. Campinas: Pontes Editora, 2013. p. 31-50.

MONTEIRO, M.F.C. **O ensino do inglês instrumental voltado para a leitura na cidade de Manaus: origens e tempos presentes**. 1999. 80f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 1999.

MONTEIRO, M.F.C. **Representações de professores de inglês em serviço sobre a abordagem instrumental: um estudo de caso**. 2009. 93f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), São Paulo, 2009.

MORAN, J.M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2007.

MORAN, J.M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: MORAN, J. M. **Coleção mídias contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.



MOREIRA, A.F.B. A formação de professores e o aluno das camadas populares: subsídios para debate. In: ALVES, N. (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MOREIRA, H.; CALEFFE L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 13.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2010.

MOSCOVICI, S. **Social representations: investigations in social psychology**. Petrópolis: Vozes, 2012a.

MOSCOVICI, S. **The social representation of psychoanalysis**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSER-MERCER, B. Sight translation and human information processing. In: *Kent Forum on Translation Studies*. Vol. 2. Kent, Ohio: Institute for Applied Linguistics, 1991.

MOTA, M.B.; BERGSLEITHNER, Joara Martin; WEISSHEIMER, Janaína. (Orgs.). **Produção oral em LE: múltiplas perspectivas**. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, Vol. 19. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

MUNHOZ, R. Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura. Módulo I. São Paulo: TEXTO NOVO, 2000.

MURPHY, R. **Essential grammar in use: gramática da língua inglesa**. 2 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010. SWAN, Michael. *Practical English Usage*, Editora Oxford University Press, 2005.

MUSSMAN, D. C. New ways in teaching writing. In: **Rev. TESOL publications**, 2013.

NAGY, E. W. et al. Spanish-English Bilingual Students' Use of Cognates. In: *English Reading. Journal of Reading Behaviour*. Vol. 25. n° 3. University of Illinois at Urbana-Champaign. 1993.

NGL – THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (Orgs.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000[1996], p. 9-36.

NICOLAIDES, C.S.; MATOS, A.S.; MOTA, V.M. A autonomia na ensinagem de línguas: a oscilação entre o individual e o social. In: GERHARDT, A. F. L. M. (Org.) **Ensino-aprendizagem na perspectiva da linguística aplicada**. Campinas: Pontes Editores, 2013.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Trion, 1999.

NOSRATINIA, M., ABBASI, M.; ZAKER, A. Promoting second language learners' vocabulary learning strategies: Can autonomy and critical thinking make a contribution? **International journal of applied linguistics & English literature**, p. 21-30. 2015. Disponível em:



<<http://www.journals.aiac.org.au/index.php/IJALEL/article/view/1265/1255>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação**. Portugal: Porto, 1992

NÓVOA, A. **Em busca da liberdade nas universidades**: para que serve a pesquisa em educação. Educação & Pesquisa, v. 41, n. 1, p. 263-272, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n1/1517-9702-ep-41-1-0263.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

NUNAN, D. **Designing tasks for the communicative classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

NUNAN, D. **The learner-centred curriculum**: a study in second language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

NUNES, D. F. C. “Eu não vou usar isso na minha vida mesmo”: reflexões sobre o porquê de se aprender inglês de uma turma de 6º ano. In: **Cadernos da educação básica**, vol. 1, n. 2, p. 145-154, outubro 2016.

O'DOWD, R.; LEWIS, T. (eds.). **Online intercultural exchange**: policy, pedagogy, practice. Routledge: London, 2016.

OLIVEIRA, G.S. de. **O uso da sight translation no ensino de língua inglesa**: uma proposta pedagógica. 2011. 52f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Formação de Tradutores). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará.

OLIVEIRA, M.S.; KLEIMAN, A.B. (Orgs). Letramentos Múltiplos: agentes, práticas, representações. Natal: EDUFRN, 2008. ORR, L.; ALMEIDA, R. L. O ensino da Língua Inglesa numa perspectiva intercultural. In: **Revista eletrônica de línguas e literaturas estrangeiras**, nº 3, 2012.

ONO, F.T.P. **A formação do formador de professores: uma pesquisa autoetnográfica na área de língua inglesa**. 156 f. Tese (Doutorado). – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2017.

ORLANDI, E.P. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2000.

ORTEGA, L.; HAN, Z. **Complexity theory and language development**: in celebration of Diane Larsen-Freeman. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2017.

ORTIZ, R. As ciências sociais e o inglês. In: **Revista brasileira de ciências sociais**, vol. 19, n. 54, 2004

ORTIZ, R. **Mundialização**: saberes e crenças. São Paulo: Brasiliense, 2006. Oxford: Oxford University Press, 2008.

PAIVA, V.L.M.O. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K.A.; DANIEL, F.G.; KANEKO-MARQUES, S.M.; SALOMÃO, A.C.B. (Orgs) **A formação de professores de línguas**: Novos Olhares, Volume 2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. pg. 209-230.



PAIVA, V.L.M.O. **A identidade do professor de inglês**. APLIEMGE: ensino e pesquisa. Uberlândia: APLIEMG/FAPEMIG, N.1, 1997.

PAIVA, V.L.M.O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. **Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: UnB, 2003. p.53- 84

PAIVA, V.L.M.O. Autonomia e complexidade: uma análise de narrativas de aprendizagem. In: FREIRE, M. M; ABRAHÃO, M.H.V; BARCELOS, A.M.F (Org.). **Linguística aplicada e contemporaneidade**. Campinas, São Paulo: Pontes, ALAB, 2005. p.135-153.

PAIVA, V.L.M.O. **Ensino de língua Inglesa: reflexões experiências**. São Paulo, 2005: Pontes.

PAIVA, V.L.M.O. Memórias de aprendizagem de professores de língua inglesa. In: **Contexturas**, 2008. Disponível em:< <http://www.veramenezes.com/narprofessores.htm>> Acesso em: 17 mar. 2017.

PAIVA, V.L.M.O. O ensino da língua estrangeira e a questão da autonomia. In: LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.) **Ensino aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 31-38.

PAIVA, V.L.M.O. Propiciamento (affordance) e autonomia na aprendizagem de língua inglesa. In: LIMA, DC. **Aprendizagem de língua inglesa: histórias refletidas**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010.

PALTRIDGE, B.; STARFIELD, S. **The Handbook of English for specific purposes**. Oxford:Wiley-Blackwell, 2013.

PASSARELLI, B., JUNQUEIRA A.H. **Gerações interativas Brasil: crianças e adolescentes diante das telas**. São Paulo: Escola do Futuro/USP, 2012.

PEGRUM, M. **Mobile learning: languages, literacies and cultures**. London: Palgrave Macmillan, 2014. pp.1-23. (Cap.1)

PELLEGRINO, J.W.; HILTON, M.L. **Education for life and work: developing transferable knowledge and skills in the 21st century**. Washington, DC: The National Academies Press, 2012.

PENNYCOOK, A. Towards a critical applied linguistics for the 1990s. **Issues in applied linguistics**. vol. 1, no. 1: 8-29 (junho)1990

PENNYCOOK, A.A. **Critical applied linguistics: a critical introduction**. Mahwah NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

PENNYCOOK, A. **Language as local practice**. Nova York: Taylor & Francis, 2010.

PENNYCOOK, A. **The cultural politics of English as an international language**. New York: Routledge, 2017.

PEREIRA, A. L.; GOTTHEIM, L. (O rgs.) **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira**. Processos de criação e contextos de uso. Campinas: Mercado de Letras. 2013.



PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PETERSON, A.A.A.; COX, M. I. P. Inglês em tempos de globalização para além do bem e do mal. **Calidoscópio**, v. 5, n.1, p. 5-14, jan./abr. 2007.

PHILLIPSON, R. **Linguistic Imperialism.** Oxford, Oxford University Press, 1992.

PIAGET, J. **Abstração reflexionante.** Trad. Fernando Becker e Petronilha Beatriz Gonçalves da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

POE, E.A. **Histórias Extraordinárias.** 1ª edição: São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

PRADO, F.L. do. **Metodologia de projeto.** São Paulo: Saraiva, 2011.

PRENSKY, M. (2001), **Digital natives, digital immigrants.** On the horizon, MCB University Press, v. 9, n. 5, 2001, p.1-6. Disponível em: <<http://www.twitchspeed.com/site/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.htm>>. Acesso em: 01 mar. 2019.

PULVERNESS, A. Materials for cultural awareness. In: TOMLINSON, B. (Ed.) **Developing materials for language teaching.** 2 ed. London: Bloomsbury, 2014.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino americanas.** Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro, p.107-130, 2005.

QUIJANO, A. Colonialidad del poder y clasificación social. In: CASTRO-GOMEZ, S; GROSFUGUEL, R (Ed.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global.** Bogotá: Siglo del Hombre; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, p. 93-126, 2007.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAJAGOPALAN, K. O ‘world English’: um fenômeno muito mal compreendido. In: RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo: Parábola, 2003.

RAJAGOPALAN, K. The concept of ‘World English’ and its implication for ELT. **ELT journal**, v. 58, n.2, p. 111-117, 2004.

RAJAGOPALAN, K. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil: Por uma política prudente e propositiva. In: LACOSTE, Yves (org.); RAJAGOPALAN, Kanavillil. **A geopolítica do inglês.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

RAJAGOPALAN, K. For the umpteenth time, the “native speaker”: or, why the term signifies less and less in the case of English as it spreads more and more throughout the world. In: LIMA, D.C. **Language and its cultural substrate: perspectives for a globalized world.** Vitória da Conquista: UESB, p. 37-58, 2012.



RAJAGOPALAN, K. Public Policies, Foreign languages and globalization: the Brazilian university in focus. In: ROCHA, C.H.; BRAGA, D.B.; CALDAS, R.R. (Orgs.). **Language policies, language teaching and teacher training: challenges in times of globalization and internationalization.** Collection: Education & Language - vol 11. São Paulo: Pontes Editoras, 2015.

RAMALHO, M.R.V.S. **Dublagem:** um estudo da tradução audiovisual através das perspectivas logocêntrica e desconstrutivista. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCL/projeto_todasasletras/inicie/Mainly.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017.

RAMOS, R.C.G. A história da abordagem instrumental na PUCSP. In: CELANI, M.A.A.; RAMOS, R.C.G.; FREIRE, M.M. (Orgs.) **A abordagem instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos.** Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009.

RAMOS, R.C.G. O livro didático para o ensino fundamental e médio: papéis, avaliação e potencialidades. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V.L. (Orgs.). **O livro didático de língua estrangeira.** Múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras. 2009. p.173-198.

RAMOS, R.C.G. Um olhar avaliativo para o módulo fundamentos para avaliação e preparação de material didático. In: CELANI, M.A.A.(Org.). **Reflexões e ações (trans)formadoras no ensino-aprendizagem de inglês.** Campinas: Mercado de Letras. 2010. p.57-72.

RAMOS, R.C.G.; LIMA-LOPES, R.E.; GAZOTTI-VALLIM, M.A. Análise de necessidades: identificando gêneros acadêmicos em um curso de leitura instrumental. **The ESpecialist**, São Paulo, v.25, n.1, 2004, p.1-29.

RAMOS, R. DE C.G. ESP in Brazil: history, new trends and challenges. In: KRZANOWSKI, M. (Ed.). **ESP and EAP in developing and in least developing countries.** IATEFL, 2008, p. 68-83.

RAYA, M. J.; LAMB, T.; VIEIRA, F. **Pedagogia para a autonomia na educação em línguas na Europa:** para um quadro de referência do desenvolvimento do aluno e do professor. Dublin: Authentik Language Learning Resources, 2007.

REDECKER, C.; PUNIE, Y. **European framework for the digital competence of educators:** DigCompEdu. European Union, 2017. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/jrc/en/digcompedu>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

REIG H.D. 2011. **TIC, TAC, TEP y el 15 de octubre.** Disponível em <http://www.dreig.eu/caparazon/2011/10/11/tic-tac-tep/> . Acessado em: 17 de agosto de 2018.

RICHARDS, J.C. Second language teacher education today. **RELC Journal**, Vol 39 (2), p.158-176, 2008.

RICHARDS, J.C.; RODGERS, T.S. **Approaches and methods in language teaching:** 3rd edition. New York: Cambridge University Press, 2014.



RICHARDSON, J. **The next step in guided reading**. New York, NY: Scholastic. Inc, 2009.

ROBERTSON, R. Glocalization: Time-space and homogeneity-heterogeneity. In M. Featherstone, S. Lash & R. Robertson (Eds.). **Global modernities**. (pp. 25-44). London: Sage Publications. 1995.

ROBINSON, P. **ESP today: a practitioner's guide**. New York: Prentice Hall, 1991.

ROCHA, C.H.; BRAGA, D.B.; CALDAS, R.R. (Orgs.). **Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização**. Campinas: Pontes, 2015.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

ROJO, Roxane. **Escol@ conect@d@: os multiletramentos e as TICs**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROSSINI, A.M.Z.P.; BELMONTE, J. Panorama do ensino-aprendizagem de Línguas para Fins Específicos: histórico, mitos e tendências. In: LIMA-LOPES, R.E.; FISHER, C.R.; GAZOTTI-VALIM, M.A. **Perspectivas em línguas para fins específicos: Festschrift para Rosinda Ramos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 347-382. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, v. 41).

SABOTA, B. Leitura e Compreensão Textual. In: FIGUEIREDO, F.J.Q. **Formação de professores de línguas estrangeiras: princípios e práticas**. 2. ed. rev. e ampl. – Goiânia: Editora UFG, 2017.

SACCOLL, A. et al. **M-learning e U-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SAMPAIO, G.R.L. Mastering sight translation skills. In: **Tradução e comunicação**: revista brasileira de tradutores. São Paulo, n.16, set. 2007. Disponível em: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/traducom/article/view/2128>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

SAMS, A.; BERGMANN, J. **Flip your classroom**. Estados Unidos da América: International Society for Technology in Education, 2012. 112 p.

SANCHO, J.M. 2008. **De TIC a TAC, el difícil tránsito de una vocal**. Investigación en la escuela, 64, p.19-29. Disponível em: http://www.investigacionenlaescuela.es/articulos/64/R64_2.pdf . Acessado em: 17 ago. 2018.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013. 376 p.

SANTOS COSTA, G. dos S. **Mobile learning: explorando potencialidades com o uso do celular no ensino-aprendizagem de língua estrangeira com alunos da escola pública**. 2013. Tese. (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Pernambuco, Recife.



SANTOS, A.V.; GUIMARÃES-IOSIF, R. M. The internationalization of higher education in Brazil: a marketing policy. **Journal of Contemporary Issues in Education**, v. 8, nº 1, 2013, p. 15-27. Disponível em: <<https://journals.library.ualberta.ca/jcie/index.php/JCIE/article/view/20560/15716>>.

Acesso em: 08 mai. 2019.

SANTOS, C.A. dos. **As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente**. Curitiba: Appris, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=HCA0DwAAQBAJ&pg=PT32&dq=tecnologia+digitais+de+informa%C3%A7%C3%A3o+e+comunica%C3%A7%C3%A3o+TDICs&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwih_JCdsavaAhXEtlkKH2wCGwQ6AEILDAB#v=snippet&q=social&f=false>. Acesso em: 01 mar.2018.

SANTOS, C.M.; BIANCALANA, G.R. **Autoetnografia: um caminho metodológico para a pesquisa em artes performativas**, Santa Maria, v. 7, p 83-93, 2017

SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA, D.M.; MORAES FILHO, W.B. (Orgs) **Do Inglês sem fronteiras ao idiomas sem fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

SCHNEUWLY, Bernard. [Et. Al.]. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SEIDLHOFER, B. English as a lingua franca. In: **ELT Journal**, v. 59, n. 4, p. 339–40, 2005.

SEIDLHOFER, B. **Understanding English as a lingua franca**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

SEIDLHOFER, B.; BERNS, M. Perspectives as English as Lingua Franca: introduction. **World Englishes**, Oxford, v. 28, n. 2, p. 190-191, 2009.

SELBER, S. **Multiliteracies for a digital age**. Carbondale, EUA: Southern Illinois University Press, 2004.

SELINKER, L. Interlanguage. **International review of applied linguistics**, 10, 209-231. 1972.

SELINKER, L. **Rediscovering interlanguage**. University of Michigan. Longman, 1992.

SENN, F. Joycean Translatitudes: Aspects of Translation. In: BATES, Ronald e Pollock, Harry J. **Litters from Aloft**. Tulsa: The University of Tulsa, s/d.

SESU/SETEC. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Edital nº 25**, de 2 de março de 2016. Realização do teste TOEIC Bridge pelos estudantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no âmbito do programa Idiomas Sem Fronteiras – Inglês. Disponível em: <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/2016/marco/Edital_25_IsF_TOEIC_BRIDGE.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

SESU/SETEC. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Edital nº 26**, de 3 de abril de 2017. Realização do teste TOEIC Bridge pelos



estudantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no âmbito do programa Idiomas Sem Fronteiras – Inglês. Disponível em: <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/2017/Edital_26_2017_Demanda_1_2017TOEIC.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

SESU/SETEC. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Edital nº 63**, de 3 de abril de 2017. Retificação dos prazos do Edital nº 26/2017. Disponível em: <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/2017/Edital_26_2017_Demanda_1_2017TOEIC.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

SHELLEY, M.W. **Frankenstein**: the original 1818 “uncensored” edition. [Place of publication not identified]: e-artnow, 2013. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=575314&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 5 maio 2019.

SHOHAMY, E; GORTER, D. (eds). **Linguistic landscape**: Expanding the Scenery. Routledge, 2009.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 156 p.

SILVA, D.J.A.; A organização curricular do IFPR *Campus* Jacarezinho: pressupostos teóricos e princípios. In: ARAUJO, A. C.; SIVA, C. N. N. (Org.). **Ensino Médio integrado no Brasil**: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017, p. 403-418.

SIQUEIRA, S. English Language Teaching and the Place of Culture: For a Critical Cultural Immersion. In: LIMA, Diógenes Cândido de. [Editor.]. **Language and its cultural substrate**: Perspectives for a Globalized World. Campinas: Editora Pontes, 2012.

SIQUEIRA, S. O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês. **Inventário**, abr. 2005. Disponível em: <<http://www.inventario.ufba.br/04/04ssiqueira.htm>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

SIQUEIRA, S. **O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro**. 2005. Disponível em: <<http://www.inventario.ufba.br/04/pdf/ssiqueira.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2018.

SOARES, I. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 1999.

SOUZA, A.G.F. *et al.* **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2^a ed. São Paulo: Disal, 2005.

SPIVAK, G.C. **Pode o subalterno falar?** Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.



STAKER, H.; HORN, M.B. **Classifying K-12 blended learning**. Innosight Institute, 2012. Disponível em: <<https://www.christenseninstitute.org/wp-content/uploads/2013/04/Classifying-K-12-blended-learning.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

STAM, R. **Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade**. New York University, 2006. Universidade Federal de Santa Catarina – Ilha do Desterro, Edição N. 51 Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/21758026.2006n51p19/9004>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

STERNE, J. The Historiography of ciberculture. In.: SILVER, D.; MASSANARI, A. (ed.). **Critical cyberculture studies: with a foreword by Steve Jones**. New York: New York University Press, 2006. p. 17-28.

STIGLITZ, J. **A globalização e seus malefícios: a promessa não-cumprida de benefícios globais**. São Paulo: Futura, 2002.

STREET, B. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. In: **Current issues in comparative education**, vol. 5 (2), p. 77-91, 2003.

SUNY COIL CENTER. Disponível em: <<http://coil.suny.edu/index.php/page/brief-history-suny-coil-center>>. Acesso em: 30 set. 2018.

SWALES, J.M. **Research genres: explorations and applications**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2004.

SZUNDY, P.T.C. Educação como ato responsável: a formação de professores de linguagem à luz da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin. **Trabalhos em linguística aplicada**, vol. 53 nº 1. Campinas. Jan./Jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tla/v53n1/v53n1a02.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2014.

TAKAKI, N.H. **Letramentos na sociedade digital: navegar é e não é preciso**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. 318p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

TARDIF, M. Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista brasileira de educação**, Rio de Janeiro, n. 13, p.5-24, 2000.

THAWABTEH, M.A. Difficulties of Sight Translation: Training Translators to Sight Translate. In: **Current trends in translation teaching and learning**. Jerusalem: Al-Quds University, Occupied Palestinian Territories, 2015. Disponível em: <http://www.ctl.org/uploads/5/2/4/3/5243866/chapter_6_ctldifficultiesofsighttranslatio nlaid.pdf>. Acesso em: 09 set 2018.

The Message: The bible in contemporary language. Colorado Springs: NavPress, 2017.



THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. [eds.]. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**, Routledge, London, p. 9-36, 2000.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

TILIO, R. A representação do mundo no livro didático de inglês como língua estrangeira: uma abordagem sócio-discursiva. **The Specialist** (PUC/SP), v.31, n.2, p. 167 - 192, 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/issue/view/491/showToc>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

TILIO, R.C. Ensino crítico de língua: afinal, o que é ensinar criticamente? In: JESUS, D.M.; ZOLIN-VESZ, F.; CARBONIERI, D. (Orgs) **Perspectivas críticas no ensino de línguas: novos sentidos para a escola**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017, p.19-31.

TILIO, R. The contemporary coursebook: introducing a new proposal. In: **Innovations and challenges in language teaching and materials development**. Campinas: Pontes, 2017.

TOMLINSON, B. (Ed.) **Developing materials for language teaching**. London: Continuum International Publishing Group. 2003. TOMLINSON, B. (Org.) **Materials development in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

TOPPING, K. J. Trends in peer learning. **Educational psychology**, 25(6), 631-645, 2005. Disponível em: <https://unibielefeld.de/Universitaet/Einrichtungen/SLK/peer_learning/pal/pdf/trends_in_peer_learning.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2019.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

TORTOSA, F.G. **Anna Livia Plurabelle**. Madri: Cátedra, 1992.

TRAXLER, J. Current state of mobile learning. **Mobile learning: transforming the delivery of education and training**, v. 1, p. 9-24, 2009.

TSAGARI, D.; VOGT, K.; FROELICH, V.; CSÉPES, I.; FEKETE, A.; GREEN, A.; HAMP-LYONS, L.; SIFAKIS, N.; KORDIA, S. (2018). **Handbook of assessment for language teachers**. Disponível em: <<http://taleproject.eu/>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

TSUI, A. B.M. Reticence and anxiety in second language learning. In: **Voices from the language classroom**. Cambridge University Press. 1996, v. 2, nº 4, p. 145–167.

TUMOLO, C. Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. **Ilha do desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies**, n. 66, 2014.

UHLER, J. Academic writing for publication: building an academic writing resource library. In: **American English**, 2019.

UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization). **Policy guidelines for mobile learning**. Paris, 2013. Disponível em:



<<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219641e.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

UNESCO. **UNESCO ICT competency framework for teachers**. Version 2.0. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2011. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002134/213475e.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

UR, P. **A course in language teaching: practice and theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

VAN LEEUWEN, T. **Discourse and practice: new tools for critical discourse analysis**.

VAN LIER. **The Ecology and semiotics of language learning: a sociocultural perspective**. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, 2004.

VELIKOVA, S. Using the European Portfolio for Student Teachers of Languages (EPOSTL) to scaffold reflective teacher learning in English language teacher education. In J. Edge & S. Mann (Eds.), **Innovations in pre-service education and training for English language teachers**. London: British Council. p. 201-216, 2013.

VERSARI, S.M.S.; MARINS, L.C. **A legendagem como recurso pedagógico para a aprendizagem de língua inglesa no ensino médio**. Cadernos PDE, Volume 1, 2015.

VIEIRA, C.R. **O erro na aprendizagem de inglês-LE: uma análise da interlíngua escrita de alunos do núcleo de línguas da UECE**. Dissertação. 143 f. 2009. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Valentin Volóchinov; tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Thought and language**. Cambridge: The MIT Press, 1999.

WALSH, C. **Pedagogías decoloniales: práticas insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir**. Serie Pensamiento Decolonial. Editora Abya-Yala. Equador, 2017.

WALTHER-THOMAS, C.; BRYANT, M.; LAND, S. Planning for effective co-teaching: The key to successful inclusion. In: **Remedial and special education**, v. 17, n. 4, p. 255-264, 1996.

WENGER, E. **Communities of practice: learning, meaning, and identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

WILLIS, D.; WILLIS, J. **Doing task-based teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2007.



WIT, H. Repensando o conceito da internacionalização. In: **Ensino superior: UNICAMP**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

WOODROW, L. **Introducing course design in English for specific purposes**. 1 ed. Nova Iorque: Routledge, 2018.

WRIGHT, G.B. Student-centered learning in higher education. In: **International journal of teaching and learning in higher education**, 23(1), 92-97, 2011. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ938583.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

XAVIER, A.C. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

YIN, R.K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Bookman: Bookman Editora Ltda, 5ª edição, 2015.

ZHENG, B.; YIM, S.; WARSCHAUER, M. Social Media in the Writing Classroom and Beyond. **The TESOL encyclopedia of English language teaching**, [s.l.], p.1-5, 3 jul. 2017. John Wiley & Sons, Inc.